CEFET/RJ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

REFLEXÕES FILOSÓFICAS NO CAMPO DA ÉTICA COMO FORMA DE PREVENÇÃO AO ASSÉDIO MORAL

Valmir Martins de Barros

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de mestre em filosofia e ensino.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Gonçalves Pinto

Rio de Janeiro
Julho 2019

REFLEXÕES FILOSÓFICAS NO CAMPO DA ÉTICA
COMO FORMA DE PREVENÇÃO AO ASSÉDIO MORAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de mestre em filosofia e ensino.

Valmir Martins de Barros

Banca Examinadora:

_____

Presidente, Professor Dr. Felipe Gonçalves Pinto - Orientador

_____

Professor Dr. Antônio Maurício Castanheira das Neves - CEFET/RJ

_____

Professora Drª. Patrícia Maneschy Duarte - PROPEC-IFRJ

SUPLENTES

_____

Professor Dr. Luís César Fernandes de Oliveira - CEFET/RJ

_____

Professor Dr. Francisco José Dias de Moraes - UFRRJ

Rio de Janeiro
Julho 2019

CEFET/RJ – Sistema de Bibliotecas / Biblioteca Central

B277 Barros, Valmir Martins de
Reflexões filosóficas no campo da ética como forma de prevenção ao assédio moral / Valmir Martins de Barros.—2019.
78f. + apêndice e anexos : il. color. ; enc.

Dissertação (Mestrado) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca , 2019.
Bibliografia : f. 77-78
Orientador : Felipe Gonçalves Pinto

1. Ética. 2. Assédio. 3. Filosofia - Estudo e ensino. I. Pinto, Felipe Gonçalves (Orient.). II. Título.

CDD 179.7

Elaborada pela bibliotecária Mariana Oliveira CRB-7/5929

O presente trabalho é dedicado ...

A meu querido pai Valdomiro Félix de Barros (*in memorian*), que nos meus momentos de rebeldia adolescente, em sua ingenuidade me ensinava filosofia quando dizia: “O mundo é uma escola! A vida é feita de escolhas! Você aprende isso aqui em casa ou apanhando do mundo!”.

A minha querida mãe Isaura Martins de Barros por seu amor incondicional.

A minha família querida e a todas as pessoas por mim amadas, que me incentivaram e não permitiram que eu perdesse o rumo durante a jornada.

Inicialmente agradeço a todas as pessoas que, assim como eu, têm a educação como princípio fundamental e acreditam que não existem sonhos impossíveis para aqueles que creem que o poder realizador reside dentro de cada ser humano.

Agradeço especialmente a Antônio Maurício Castanheira das Neves, que sempre me incentivou e acreditou que eu poderia me libertar das correntes para deixar a caverna e o mundo das sombras. Impossível resumir em algumas poucas palavras, linhas ou laudas, o quanto lhe sou grato. Levo comigo o privilégio da sua amizade. Sua participação vai muito além de sugestões e orientações. Com seu jeito impar e marcante; de maneira alegre e generosa, jamais se furtou em compartilhar o vasto conhecimento e experiência adquiridos ao longo de anos de trabalho e estudo.

Agradeço com muita alegria a Felipe Gonçalves Pinto, que eu pouco conhecia, e tive o privilégio do convívio, permanecendo ao meu lado durante toda a jornada. Com seu espírito jovem e otimismo, apesar de todos os compromissos e responsabilidades; com muita paciência e generosidade, contribuiu de maneira fundamental, não só para que me eu tornasse uma pessoa melhor, mas também para que completasse a jornada.

Agradeço a todos os colegas de trabalho da DIPPG, em especial ao amigo Rafael de Oliveira Costa, que também aceitou o desafio e trilhou a jornada ao meu lado.

Agradeço às professoras do CEFET/RJ Mirian Nóbrega, Taís Pereira, Talita de Oliveira, Tereza Fachada e Silvia Rufino, que compartilharam seus conhecimentos e experiências, contribuindo, cada uma ao seu modo, para que eu chegasse até aqui.

Agradeço a Thiago Fonseca de Barros, filho amado que um dia eu possa ter inspirado e hoje me serve de inspiração.

Agradeço às amigas e amigos que compreenderam meu objetivo e souberam entender minha ausência. Por fim, agradeço a todas as pessoas que contribuem de alguma forma para que eu me torne uma pessoa melhor a cada dia e, assim, possa continuar combatendo o bom combate, persistindo na jornada e guardando a fé.

Não existem sonhos impossíveis para aqueles que realmente acreditam que o poder realizador reside dentro de cada ser humano. Sempre que alguém descobre esse poder, algo antes considerado impossível se torna realidade.

Albert Einstein

Quem deve paga, quem merece recebe.

Xangô

Nenhum caminho é longo demais quando um amigo nos acompanha.

Autor desconhecido

La educación debe formar ciudadanos, no empleados.

Fernando Savater

RESUMO

REFLEXÕES FILOSÓFICAS NO CAMPO DA ÉTICA COMO FORMA DE PREVENÇÃO ASSÉDIO MORAL

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma cartilha sobre ética e assédio moral, visando esclarecer causas, consequências, condutas necessárias ao seu enfrentamento e formas de prevenção, de modo a contribuir para a prática do ensino de filosofia, propiciando uma formação mais humanizada. O método utilizado é o teórico-comparativo mediante análise de dados qualitativos relevantes. O trabalho está dividido em três capítulos, sendo o primeiro para fundamentar o conteúdo teórico-metodológico, no qual analisamos a filosofia ética de Aristóteles (384-322 a.C.) a partir da obra *Ética a Nicômaco*. Recorreremos ainda às reflexões do filósofo Fernando Savater e sua obra *Ética para meu filho*. O segundo capítulo contextualiza a pesquisa no âmbito da instituição na qual foi desenvolvida e aplicada, o CEFET/RJ, bem como no âmbito do ensino de filosofia. O terceiro capítulo é dedicado à apresentação e uso do produto didático, visando estimular a reflexão crítica do indivíduo para uma formação que contemple a sensibilização e prevenção contra o assédio moral. Partindo também dos estudos de pesquisadores da área da saúde dos trabalhadores como o psiquiatra alemão Heinz Leymann e a psiquiatra francesa Marie-France Hirigoyen, foi desenvolvida a cartilha "Assédio Moral: Dialogar para prevenir". Optamos por realizar a aplicação em duas turmas do ensino médio técnico integrado da unidade Maria da Graça do CEFET/RJ, que se deu no primeiro bimestre de 2019. A cartilha não tem a pretensão de esgotar as reflexões quanto à ética nas relações humanas e o assédio moral, muito menos estabelecer regras ou condutas necessárias ao bom convívio em sociedade. Trata-se, antes, de uma contribuição para o debate público em torno do assédio moral, especialmente voltada para a prevenção e explorando uma via que se caracteriza pela promoção da reflexão e da problematização acerca das relações de convívio.

Palavras-chave: Filosofia; Ética; Assédio Moral; Ensino de Filosofia

ABSTRACT

PHILOSOPHICAL REFLECTIONS IN THE FIELD OF ETHICS AS A WAY TO PREVENT MORAL HARASSMENT

This work presents a booklet on ethics and moral harassment, whose purpose is to clarify its causes, consequences, and conducts that must be avoided, as well as means of prevention, in order to contribute to the practice of philosophy education, providing students with a more humanistic formation. The method used is the theoretical-comparative analysis of relevant qualitative data. The work is divided into three chapters, the first to ground the theoretical-methodological content, in which we analyze Aristotle's ethical philosophy (384-322 B.C.) in the work *Ethics to Nicomachus*. We will also discuss the reflections of the philosopher Fernando Savater in his work *Ethics for my son*. The second chapter contextualizes the research within the institution in which it was developed and applied, CEFET/RJ, as well as within the field of philosophy education. The third chapter is dedicated to the presentation and use of the didactic product, aiming to stimulate the critical reflection of the individual for a formation that includes the sensitization and prevention against moral harassment. Based on studies of occupational health researchers such as German psychiatrist Heinz Leymann and French psychiatrist Marie-France Hirigoyen, we developed the booklet titled *Moral Harassment: dialogue to prevent*. We chose to discuss its contents with students in two classes of the integrated technical high school at the Maria da Graça unit of CEFET/RJ, action we put into practice in the first bimester of 2019. With the booklet we do not claim to exhaust the reflections on ethics in human relations and moral harassment, much less to lay down the rules or behaviors necessary for living toghether. Rather, it is a contribution to the public debate on moral harassment focusing on prevention, and to promote reflection and problematization of social relationships.

Keywords: Philosophy; Ethics; Moral Harassment; Philosophy Education

RESUMEN

REFLEXIONES FILOSÓFICAS EN EL CAMPO DE LA ÉTICA COMO MEDIO DE PREVENIR EL ACOSO MORAL

Este trabajo presenta una cartilla sobre ética y acoso moral, cuyo objetivo es aclarar sus causas, consecuencias, y las conductas a evitar, así como medios de prevención, de manera a contribuir para la práctica de enseñanza de la filosofía, proporcionando a los estudiantes una formación más humanística. El método utilizado es el análisis teórico-comparativo de datos cualitativos relevantes. El trabajo se divide em tres capítulos, el primero en fundamentar el contenido teórico-metodológico, em el que analizamos la filosofía ética de Aristóteles (384-322 a. C.) en la obra *Ética a Nicómaco*. También discutiremos las reflexiones del filósofo Fernando Savater en su obra *Ética para mi hijo*. El segundo capítulo contextualiza la investigación en los límites de la institución dónde se desarrolló y aplicó, CEFET/RJ, así como en el campo de la enseñanza de la filosofía. El tercer capítulo está dedicado al apresentación y uso del producto didáctico, com el objetivo de estimular la reflexión crítica del individuo para una formación que abarque la sensibilización y prevención contra el acoso moral. Basado en los estudios de investigadores de la salud ocupacional, como el psiquiatra alemán Heinz Leymann y la psiquiatra francesa Marie-France Hirigoyen, se desarrolló la cartilla "*Acoso moral: diálogo para prevenir*". Elegimos aplicarlo en dos clases de la escuela secundaria técnica integrada de la unidad Maria da Graça de CEFET/RJ, acción que tuvo lugar em los primeros dos meses de 2019. Con la cartilla no pretendemos agotarlas reflexiones sobre la ética em las relaciones humanas y el acoso moral, mucho menos establecer reglas o comportamientos necesarios para vivir em la sociedad. Más bien, es una contribución al debate público sobre el acoso moral, especialmente dirigido a la prevención y la exploración de un camino que se consiste en promover la reflexión y la problematización de las relaciones sociales.

Palavras-chave: Filosofia; Ética; Acoso Moral; Enseñanza de la Filosofia

SUMÁRIO

Introdução		13
Estrutura de trabalho		18
O produto didático		19
1	**Capítulo 1 – A Ética**	**23**
1.1	A ética aristotélica	23
1.2	Savater e a ética na contemporaneidade	29
1.3	A ética nas relações humanas	35
2	**Capítulo 2 - O CEFET/RJ e o ensino de filosofia**	**41**
2.1	CEFET/RJ: Uma instituição voltada para a formação profissional	41
2.2	O ensino de filosofia na educação básica	45
2.3	Cerletti e as reflexões sobre o ensino de filosofia	47
3	**Capítulo 3 - O produto didático**	**53**
3.1	A elaboração do produto didático	53
3.2	A utilização da cartilha Assédio Moral: Dialogar para prevenir	60
3.3	A SIPAT no CEFET/RJ Maria da Graça e a peça TRANSTORNADOS	63
Considerações Finais		**70**
Referências		**77**
Apêndice A - Cartilha Assédio Moral: Dialogar para prevenir		**79**
Anexo I - Projeto de Lei nº4742/2001		**105**
Anexo II - Projeto de Lei nº4742/2001 redação final		**116**

Anexo III - Projeto de Lei 471-A/2017 e Lei nº6415/2018 **118**

Anexo IV - Programação da X SIPAT **125**

Anexo V - Roteiro da peça Transtornados **126**

Anexo VI - TCLE e entrevista com produtora da peça “Transtornados” **140**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Palacete Leopoldina 41

Figura 2: *Campus* sede e demais *campi* do CEFET/RJ. 43

Figura 3: Registros de encontros na DIPPG do CEFET/RJ. 54

Figura 4: Cartaz de divulgação da peça TRANSTORNADOS 64

Introdução

O interesse pelo estudo se deu a partir da percepção da necessidade de aprofundar o debate e a reflexão sobre a ética nas relações humanas com foco no assédio moral. A presente pesquisa busca produzir conhecimento, bem como um produto didático participativo, com o intuito de contribuir para a prática do ensino de filosofia de modo a propiciar uma formação mais humanizada.

A intenção é apresentar uma cartilha sobre ética e assédio moral, visando esclarecer causas, consequências, condutas necessárias ao seu enfrentamento e formas de prevenção, de modo a estimular a reflexão crítica do indivíduo, por meio do exercício do filosofar, dando lugar ao pensamento do outro, para uma formação que contemple a sensibilização e prevenção contra o assédio moral.

Inicialmente o projeto foi pensado a partir das concepções do filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.) sobre a ética, a verdade e a justiça como forma de atingir o bem comum, mediante análise da obra *Ética a Nicômaco*, que é considerada o primeiro tratado sobre o agir humano.

Nessa obra Aristóteles assume o papel de um pai preocupado com a educação e a felicidade de seu filho, mas também com a intenção de fazer com que as pessoas reflitam sobre suas ações e coloque a razão acima das paixões, buscando a felicidade individual e coletiva.

Segundo seu pensamento, o ser humano é um ser social e suas práticas visam o bem comum. Toda ação humana está orientada para a execução de algum bem, ao qual estão unidos o bem e a felicidade. O bem possui o caráter de causa final, que age sobre o agente.

No decorrer da pesquisa, além de analisarmos a concepção filosófica de Aristóteles quanto à ética recorreremos às reflexões do filósofo contemporâneo Fernando Savater e sua obra *Ética para meu filho* que, como o próprio afirma, foi escrita para adolescentes com o objetivo de estimular a formação de livres pensadores.

Savater afirma que a ética não serve para solucionar nenhum debate, embora seu ofício seja colaborar para iniciar todos eles. Para ele vida é resultado das escolhas que se faz. Esclarece que em geral, a maioria dos atos são praticados no cotidiano automaticamente, sem reflexão, com base apenas nos costumes que são impostos desde o nascimento.

A história mostra que a produção de bens a serviços pelo homem nos primórdios se dava através da exploração dos mais fracos pelos mais fortes, algumas e não raras vezes, através da exploração da mão de obra escrava ou em condições análogas a escravidão. Todavia com o tempo a força de trabalho passou a ser vista como essencial à produção, devido a uma visão mais humanística.

Assim, foi garantido ao trabalhador jornada de trabalho compatível com a função a ser desempenhada e período de descanso, além de outros benefícios, visando lhe assegurar qualidade de vida.

Contudo, na prática, a saúde do trabalhador é comprometida em função da violência praticada por parte de alguns empregadores, chefes ou ainda por seus pares, inclusive no serviço público. Violência esta que se dá no momento em que atinge o emocional da vítima através da prática reiterada de qualquer conduta abusiva que se caracterize como assédio moral, devido a comportamentos, palavras e atitudes, que ofenda a integridade psíquica ou física, causando constrangimento e humilhação.

O mundo atual está em constante mutação. Os avanços tecnológicos alcançados nos últimos séculos imprimem a necessidade de reflexão acerca do que a humanidade alcançou, o que precisa fazer de agora em diante e onde pretende chegar. A evolução do mundo em suas faces tecnológica, pessoal e organizacional direciona para a formação de competências em um formato mais dinâmico, mas, contudo, humanizado.

Questões filosóficas estão presentes na sociedade desde muito cedo, seja na socialização de espaços comuns por meio de regras de convivência, posturas éticas e políticas, questões ligadas a estudos históricos, ou nas relações de poder.

Assim, a reflexão quanto à ética em sociedade e nas organizações depende da participação de seus membros, sobretudo durante o processo de formação.

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) é o local onde a pesquisa foi desenvolvida e aplicada. É uma instituição voltada para a formação profissional desde sua criação.

Destaca-se como uma instituição que acabou de completar cem anos de história e que, ao longo desses anos, construiu uma identidade própria associada ao desenvolvimento humano, científico e tecnológico, bem como à formação de profissionais reconhecidos pela sociedade.

Oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio, subsequente (pós-médio), tecnológico, graduação e pós-graduação *lato sensu* nas modalidades presencial e à distância, e *stricto sensu* (mestrado e doutorado), tendo como missão promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de profissionais capazes, de modo a contribuir para o desenvolvimento tecnológico, científico, cultural, e econômico da sociedade.

O CEFET/RJ conta com o *campus* sede Maracanã e mais sete *campi* no estado do Rio de Janeiro, que são: Angra dos Reis, Itaguaí, Maria da Graça, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis e Valença. Desse modo, se percebe que o CEFET/RJ atua e contribui diretamente para a formação de indivíduos, cidadãos e futuros profissionais que irão integrar a força de trabalho nas organizações.

Neste contexto, o recorte do trabalho será a ética nas relações humanas com foco no assédio moral em turmas dos cursos técnico em Segurança do Trabalho e Automação Industrial do ensino médio técnico integrado do CEFET/RJ *campi* Maria da Graça.

Assim, a indagação que se faz é: Para que estimular de forma filosófica a reflexão crítica do aluno do ensino médio técnico integrado da unidade Maria da Graça do CEFET/RJ quanto ao assédio moral?

Mediante análise das obras dos autores acima citados e levantamento bibliográfico de dados qualitativos relevantes e com base em estudos de pesquisadores da área da saúde dos trabalhadores como o psiquiatra alemão Heinz Leymann e a psiquiatra francesa Marie-France Hirigoyen, ao final, além da presente dissertação, será apresentado um produto didático abordando a filosofia, ética e assédio moral, como mais uma fonte subsidiária para a prática do ensino de filosofia, visando estimular o debate a e reflexão sobre o tema, propiciando, assim, uma formação mais humanizada.

Objetivo geral

Apresentar uma cartilha sobre ética e assédio moral, visando esclarecer causas, consequências, condutas necessárias ao seu enfrentamento e formas de prevenção, de modo a estimular a reflexão quanto à ética nas relações humanas e assim contribuir para a prática do ensino de filosofia, dentro de uma perspectiva contínua do diálogo, por meio do exercício do filosofar, para uma formação mais humanizada.

Objetivos específicos

- Investigar a ética na concepção dos filósofos Aristóteles e Fernando Savater;
- Estudar o assédio moral, visando fornecer informações básicas sobre a caracterização, condutas necessárias ao seu enfrentamento, além de formas de prevenção;
- Elaborar um produto didático participativo abordando a ética e o assédio moral, visando contribuir como mais uma fonte subsidiária para a prática do ensino de filosofia para uma formação mais humanizada;
- Estimular a reflexão crítica quanto à ética nas relações humanas com foco no assédio moral por meio do exercício do filosofar.

Justificativas

O estudo do tema se justifica na própria realidade social, haja vista a necessidade de aprofundar o debate e a reflexão sobre a ética nas relações humanas, visando uma formação que contemple a sensibilização e prevenção contra o assédio moral.

A filosofia propõe a reflexão quanto a aspectos da existência humana, especialmente sobre a vida em sociedade, valores éticos e morais. É um exercício de reflexão profunda e dialógica, partindo de problemas cotidianos, buscando a construção de uma visão crítica e autônoma daquele que se põe a filosofar.

O ensino de filosofia é a intervenção filosófica, tanto em textos, quanto em temáticas não habituais, com a utilização dos recursos disponíveis como produtos didáticos.

Busca fundamentação teórica para uma boa convivência em sociedade, com o intuito de dar sentido para a formação de indivíduos capazes e com senso crítico por meio de análise e reflexão de textos filosóficos, trazendo para a contemporaneidade a discussão nas relações sociais cotidianas, questões como educação, ética, moral e justiça.

A relevância da pesquisa em termos científicos está associada ao compromisso de produzir conhecimento valorativo, contribuindo, assim, para a reflexão quanto à ética nas relações humanas e para reafirmar a necessidade de a filosofia estar presente desde o início do processo de formação.

A atividade acadêmica exige constante renovação das concepções e práticas de ensino/aprendizagem. Há que se reconhecer diferentes modos de encarar o ensino de filosofia. A filosofia e a didática transitam por caminhos separados, que ocasionalmente se justapõem em virtude da circunstância de ter que dar aula. O produto didático está inserido no conjunto de estratégias utilizadas no ensino de filosofia, sendo mais um recurso para estimular o pensar filosófico de forma participativa.

O ensino de filosofia com a utilização de um produto didático participativo contendo informações quanto ao assédio moral propicia ao indivíduo a experiência do pensar filosófico sobre a ética nas relações humanas, de modo que este perceba a relação entre esta e a vida cotidiana, identificando o entrelaçamento com questões políticas, pedagógicas e epistemológicas.

Através da participação, mediante leitura e diálogo analisaremos as obras *Ética a Nicômaco* e *Ética para meu filho* e momentos diferentes da filosofia, compreendendo a ética e sua inserção na sociedade contemporânea.

Assim, se pretende verificar a contribuição da filosofia para a formação de indivíduos com entendimento quanto ao assédio moral, com competência para articular e colocar em ação conhecimentos, atitudes, valores e emoções, necessários para responder de maneira criativa a desafios requeridos pela prática social e assim compreender o real significado da palavra cidadania.

Metodologia

O método utilizado é o teórico-comparativo, mediante pesquisa bibliográfica de dados qualitativos relevantes de textos filosóficos a partir da obra *Ética a Nicômaco* de Aristóteles, que é considerado um escrito maduro do autor e o primeiro tratado sobre o agir humano da história.

Além de analisar a ética de Aristóteles, recorreremos às reflexões do filósofo contemporâneo Fernando Savater na obra *Ética para meu filho*, que segundo o autor é destinada não a um público acadêmico de especialistas, mas a adolescentes, e comprometida não com a prescrição de uma forma correta de pensar, mas sim com estímulo à reflexão sobre nossas ações, valores e noções.

Estrutura do trabalho

No primeiro capítulo, de modo a fundamentar o conteúdo teórico-metodológico, se verificará o conceito de ética na concepção clássica de Aristóteles, bem como do autor contemporâneo Fernando Savater, mediante análise das obras *Ética a Nicômaco* e *Ética para meu filho*, respectivamente.

O segundo capítulo contextualiza a pesquisa no âmbito do CEFET/RJ, instituição centenária na qual foi desenvolvida e aplicada, que é voltada para a formação profissional desde sua criação, que se destaca atuando nos níveis de ensino, pesquisa e extensão, visando à qualificação de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico e social no estado do Rio de Janeiro.

Analisa o ensino de filosofia na educação básica, bem como a lei 11.684/08 que o tornou obrigatório em todos os anos do ensino médio em instituições públicas e privadas. Contém, ainda, comentário sobre a última reforma do ensino médio, que culminou com o fim da obrigatoriedade da disciplina de Filosofia nos três anos do ensino médio em instituições de ensino públicas e privadas, que se deu através da lei 13.415/17. Por fim, analisa o ensino de filosofia nas reflexões do filósofo Alejandro Cerletti a partir da obra *O Ensino de Filosofia como problema filosófico*.

O terceiro capítulo é dedicado à apresentação e aplicação do produto didático, o qual contém uma abordagem filosófica quanto à ética nas relações humanas com foco no assédio moral. A intenção é estimular a reflexão crítica, propondo o debate sobre o tema, de modo que o indivíduo possa adquirir habilidades dentro de uma concepção filosófica para uma formação que contemple a sensibilização e prevenção contra o assédio moral.

O produto didático

O produto didático é mais uma fonte subsidiária para o ensino de filosofia. Uma estratégia para a prática da atividade docente, tendo como finalidade a participação na aula por parte do discente.

Inicialmente é preciso ressaltar que a participação nas disciplinas Elaboração de Produtos Educacionais – Teoria e Prática do Ensino de Filosofia, ministrada pelo docente Antonio Maurício Castanheira das Neves, e Produção de Material Didático, ministrada no terceiro trimestre de 2018 pelos docentes Felipe Gonçalves Pinto e Taís Silva Pereira foram fundamentais e subsidiaram a elaboração do produto didático.

O produto elaborado tem como finalidades a sensibilização e participação. Apresenta uma abordagem filosófica, o conceito de ética na concepção aristotélica, além do conceito e classificação do assédio moral, bem como formas de combate e prevenção.

Em função da participação nas disciplinas acima mencionadas e como parte do desenvolvimento do produto didático, no mês de outubro de 2018 ocorreram três encontros nos quais participaram servidores da Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação (DIPPG) do CEFET/RJ e discentes do PPFEN.

Nos encontros foram apresentadas palestras, analisados textos sobre a ética aristotélica e assédio moral, exposição de vídeos, relatos de experiências, debates e por fim uma dinâmica buscando esclarecer quanto à caracterização do assédio, suas consequências, assim como sugerir condutas necessárias ao seu enfrentamento e formas de prevenir e evitar o problema.

Desses encontros, e, sobretudo da experiência em si, e com base em estudos de pesquisadores da área da saúde dos trabalhadores como o psiquiatra alemão Heinz Leymann e a psiquiatra francesa Marie-France Hirigoyen foi elaborada uma cartilha (Apêndice A), na qual, além de uma apresentação e introdução sobre a filosofia e a ética aristotélica, consta ainda o conceito de assédio moral, classificação, sugestões de condutas necessárias ao enfrentamento e formas de prevenção, possibilitando, assim, identificar as mais diversas situações constrangedoras e humilhantes que ocorrem algumas vezes por meio de “brincadeiras”.

A utilização do produto didático de forma participativa propicia o debate e a reflexão, além da experiência do exercício do filosofar quanto à ética e o assédio moral, visando uma formação mais humanizada.

Além dos tópicos e dos conteúdos a cartilha apresenta uma forma de consulta através de um aplicativo de *smartphone* para leitura de *QR Code*, o qual permite acesso a vídeos curtos e interessantes sobre os temas abordados.

A expectativa é que a cartilha sirva como mais uma ferramenta a ser utilizada para o ensino de Filosofia, visando contribuir para uma formação que contemple a sensibilização e prevenção contra o assédio moral, dentro de uma perspectiva contínua do diálogo e reflexão quanto as relações humanas.

A aplicação será na linha pensada e defendida por Paulo Freire (1921-1997), uma educação preocupada com os problemas de nosso tempo e com o desenvolvimento da consciência crítica, proporcionando ao aluno autonomia e capacidade de decisão, tendo a dialogicidade como fio condutor.

Uma cartilha abordando o assédio moral consiste em fornecer informações básicas sobre sua caracterização, com o intuito de propiciar o aprofundamento do debate, utilizando os subsídios oferecidos pela Filosofia como a reflexão acerca das atitudes éticas em sociedade. Esta iniciativa visa estimular um ambiente empenhado com a garantia dos direitos fundamentais.

Como veremos mais a frente, na concepção filosófica de Aristóteles quanto à ética, possui mais valor um cidadão formado nas virtudes. Falar e pensar em relação ao que é bom não faz com que o indivíduo seja justo e bom, assim como não o aproxima do bem. É preciso a prática das ações justas. Segundo seu pensamento, o ser humano é um ser social e suas práticas precisam visar o bem comum.

No contexto da cartilha, mediante a participação dos envolvidos, se propõe a realização de uma atividade, na qual o mediador tem autonomia para formar uma roda de conversa, para que se inicie espontaneamente a simulação de situações, que após debate, se verifique a caracterização ou não de assédio moral, como reagir e formas de prevenção, propiciando, assim, a conscientização dos participantes.

A atividade sugerida ao final do produto pretende estimular o interesse e a participação dos envolvidos, pois os participantes têm liberdade e autonomia para proporem situações diversas, tornando-os protagonistas, provocando interações, além de envolvê-los no debate.

Mediante ao diálogo e reflexão, dando lugar ao pensamento do outro, se pretende fazer com que o indivíduo desenvolva atitude argumentativa e crítica, além do entendimento e sensibilização quanto ao assédio moral.

O CEFET/RJ foi o local de desenvolvimento e aplicação da pesquisa. Destaca-se como uma instituição centenária que ao longo desses anos construiu uma identidade própria associada ao desenvolvimento humano, científico e tecnológico, formando profissionais capazes, reconhecidos pela sociedade, atuando nos níveis de ensino, pesquisa e extensão.

Constata-se, assim, que o CEFET/RJ atua e contribui diretamente para a formação de indivíduos, cidadãos e futuros profissionais que irão integrar a força de trabalho nas organizações.

Consideramos que o CEFET/RJ possui potencial para promover a educação de profissionais capazes de contribuir de modo reflexivo e crítico para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico, econômico e humanístico da sociedade, sobretudo no que diz respeito à ética nas relações humanas e a conscientização quanto ao assédio moral para uma formação mais humanizada e não somente tecnicista.

Assim, sob a orientação e supervisão do professor Dr. Felipe Gonçalves Pinto e a participação do amigo e também mestrando em filosofia e ensino Rafael de Oliveira Costa realizamos a aplicação do produto didático em duas turmas do ensino médio técnico integrado da unidade Maria da Graça do CEFET/RJ, sendo uma delas do curso Técnico em Segurança do Trabalho, como veremos mais a frente.

1- A ética

1.1 – A ética aristotélica

Aristóteles nasceu no ano de 384 a.C. na antiga Grécia, na cidade de Estagira, localizada na Macedônia. Seu pai Nicômaco era médico do rei Amintas II. Com 17 anos Aristóteles foi enviado para completar sua educação em Atenas. Ingressou na Academia de Platão, onde estudou por quase vinte anos até a morte de seu mestre.

Foi preceptor de Alexandre, filho do Rei da Macedônia. Concluída a educação do Rei Alexandre, Aristóteles voltou a Atenas e iniciou uma escola próxima a um templo dedicado ao Deus Apolo, recebendo o nome de Liceu. Como as aulas eram ministradas durante passeio realizado pelo mestre e seus discípulos no pátio, sua escola ficou conhecida como *Perípatos* "passeio" e, seus seguidores *"peripatéticos"*.

Com a morte do Rei Alexandre a rivalidade contra Aristóteles aumentou em Atenas, sendo acusado de favorecer o soberano por ter sido seu mestre. Por esse motivo, refugiou-se em Calsis, deixando Teofastro na direção da escola peripatética. Retirou-se de Atenas dizendo: *'não queria que os atenienses pecassem pela segunda vez contra a filosofia'*, lembrando a morte de Sócrates. Aristóteles morreu em 322 a.C.[1]

Aristóteles foi um dos pensadores inaugurais desse campo de reflexão filosófica chamado de Ética (*ethikê*), tendo sido inclusive o primeiro a assim denominá-lo[2]. Seu pensamento sobre o tema se desenvolveu a partir de questionamentos a valores e concepções oriundas da obra de políticos, poetas e filósofos, sobretudo de Platão, de quem havia sido discípulo por quase vinte anos. Após analisar o pensamento filosófico de seus antecessores admitiu a existência de falhas e incoerências e a partir de então desenvolveu seus estudos, iniciando sua teoria e o pensamento aristotélico.

---

[1] MOURA, Paulo Sérgio. Aristóteles: biografia. Disponível em: https://www.pucsp.br/pos/cesima/schenberg/alunos/paulosergio/biografia.html. Acessado em 14/02/2019.

[2] *Ethikê* como investigação relativa ao ethôs, o caráter, considerado por Aristóteles, como uma espécie de segunda natureza do ser humano.

Expandiu seus estudos para diversas áreas, elaborando conceitos e sistematizando o conhecimento adquirido através da observação e da análise metódica dos fenômenos. É considerado, de certo modo, o primeiro pesquisador cientifico, pois delimitou e sistematizou as áreas do conhecimento, dividindo o saber em três sistemas, teórico, produtivo e prático. A este último inclui-se o estudo da Ética.

A Ética Nicomaqueia parte da premissa de que todas as nossas atividades são em busca de algum fim. Considerando que algumas atividades são meios para um fim e algumas possuem o fim nelas mesmas Aristóteles conclui, assim, que as atitudes de um indivíduo buscam um fim, que seria o bem supremo, a felicidade.

> Ora, esse é o conceito que preeminentemente fazemos da felicidade. É ela procurada sempre por si mesma e nunca com vistas em outra coisa, ao passo que à honra, ao prazer, à razão e a todas as virtudes nós de fato escolhemos por si mesmos (pois, ainda que nada resultasse daí, continuaríamos a escolher cada um deles); mas também os escolhemos no interesse da felicidade, pensando que aposse deles nos tornará felizes. (ARISTÓTELES, *Et. Nic.* 1097b, 1-5)

Mais à frente, o autor dirá, em conclusão, que "a felicidade é, portanto, algo absoluto e auto-suficiente, sendo também a finalidade da ação.". (ARISTÓTELES, *Et. Nic.* 1097b, 21-24). A ética aristotélica constitui-se assim como uma investigação acerca da felicidade enquanto princípio teleológico da vida humana. Embora esteja estabelecido que esse fim supremo ao qual se subordinam todos os demais é a felicidade, resta perguntar sobre o que seria a felicidade para o ser humano, isto é, que formas de vida podem satisfazer os requisitos de uma boa vida, uma vida feliz.

> Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; e se é verdade que nem toda coisa desejamos com vistas em outra (porque, então, o processo se repetiria ao infinito, e inútil e vão seria o nosso desejar), evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. (ARISTÓTELES, *Et. Nic.*, 1094a 15-20)

Na busca pelo sumo bem da vida prática, Aristóteles considera a virtude como o maior bem que existe. Por meio da razão, optando pelo meio termo de forma habitual e através da prática reiterada das virtudes que se atinge a excelência moral, e, por conseguinte, a felicidade.

> se todos ambicionassem o que é nobre e dedicassem o melhor de seus esforços à prática das mais nobres ações, todas as coisas concorreriam para o bem comum e cada um obteria para si os maiores bens, já que a virtude é o bem maior que existe. (ARISTÓTELES, *Et. Nic.*, 1169a 5-10)

A obra *Ética a Nicômaco* é composta por dez livros. Nela Aristóteles expressa de forma teleológica sua teoria ética, na qual se alcançaria o bem comum e, por conseguinte a felicidade através da prática reiterada das virtudes e do agir ético pautado no reflexo do caráter e na conduta moral de cada indivíduo mediante o respeito às leis vigentes.

O agir ético em Aristóteles é entendido a partir da prática reiterada das virtudes em sociedade. Por meio das ações e da reflexão sobre elas que o homem se tornará ético. Na obra ele deixa claro que as ações do indivíduo em sociedade visam sempre a algum bem, de modo que o sentido da vida humana é condicionado pelo bem supremo ao qual almejam as ações, a felicidade.

> Admite-se geralmente que toda arte e toda investigação, assim como toda ação e toda escolha, têm em mira um bem qualquer; e por isso foi dito, com muito acerto, que o bem é aquilo a que todas as coisas tendem. (ARISTÓTELES, *Et. Nic.*, 1094a 1-5)

Aristóteles nos mostra que as ações visam alcançar diferentes tipos de bens, contudo, estes bens variam conforme os fins pretendidos. Resta buscar qual o mais elevado fim a que pode se destinar a vida humana. Esta busca é uma arte e precisa ser empreendida não só por um indivíduo em particular, pois a vida humana realiza-se, segundo Aristóteles, por natureza, em comunidade.

Nesse sentido o objetivo da ética seria o estudo da felicidade e a realização de uma vida feliz que, para muitos, se confunde com o prazer, a riqueza ou a honra.

> Verbalmente, quase todos estão de acordo, pois tanto o vulgo como os homens de cultura superior dizem ser esse fim a felicidade e identificam o bem viver e o bem agir como o ser feliz. Diferem, porém, quanto ao que seja a felicidade, e o vulgo não o concebe do mesmo modo que os sábios. Os primeiros pensam que seja alguma coisa simples e óbvia, como o prazer, a riqueza ou as honras, muito embora discordem entre si; e não raro o mesmo homem a identifica com diferentes coisas, com a saúde quando está doente, e com a riqueza quando é pobre. (ARISTÓTELES, *Et. Nic.*, 1095a 15-25)

Apesar de Platão ter sido seu mestre, Aristóteles contraria suas concepções no que diz respeito à ideia do bem universal. Seu argumento é no sentido do bem usado tanto na categoria de substância quanto qualidade, se referindo à sua utilidade ou intensidade, o que impediria a conceituação como uma ideia única, universal. Devido a essas diferenças, não há que se falar em um bem universal como forma abstrata.

> Ora, o termo 'bem' é usado tanto na categoria de substância como na de qualidade e na de relação, e o que existe por si mesmo, isto é, a substância, é anterior por natureza ao relativo (este, de fato, é como uma derivação e um acidente do ser); de modo que não pode haver uma Idéia comum por cima de todos esses bens. (ARISTÓTELES, *Et. Nic.*, 1096a 15-25)

Para Aristóteles o que distingue o homem dos outros animais é atividade intelectual, que pode tomar por objeto tanto o que é por necessidade, buscando conhecer as causas e princípios que regem a natureza, quanto o que é contingente, isto é, o mundo regido pelas ações e intervenções humanas, oriundas de decisões. Entretanto, se a atividade intelectual é capaz de orientar a vida prática, ela não basta para alcançar seu fim, pois depende da disposição do indivíduo para sofrer e agir.

O caráter humano, por sua vez, é formado como uma segunda natureza a partir da repetição de determinado modo de agir, do hábito. Como as ações estão sujeitas a uma perspectiva relativa, é comum o indivíduo procurar uma finalidade absoluta que inclua todas as finalidades relativas. É importante identificar a finalidade na variedade das ações.

> Ora, nós chamamos aquilo que merece ser buscado por si mesmo mais absoluto do que aquilo que merece ser buscado com vistas em outra coisa, e aquilo que nunca é desejável no interesse de outra coisa mais absoluto do que as coisas desejáveis tanto em si mesmas como no interesse de uma terceira; por isso chamamos de absoluto e incondicional aquilo que é sempre desejável em si mesmo e nunca no interesse de outra coisa. (ARISTÓTELES, *Et. Nic.*, 1097a 30-35)

Quanto à diferença entre bens exteriores e bens interiores, a preferência é pelos bens da alma, pois segundo seu pensamento o homem feliz vive bem e age bem. A felicidade seria uma virtude de ação e tem que vir acompanhada de prazer e alegria pelo que se faz. As ações virtuosas precisam ser aprazíveis em si mesmas e apesar de a felicidade ser a melhor e a mais nobre coisa do mundo, "ela necessita igualmente dos bens exteriores; pois é impossível, ou pelo menos não é fácil, realizar atos nobres sem os devidos meios.". (ARISTÓTELES, *Et. Nic.*, 1099a 30)

A felicidade humana se conquista, assim, pelo hábito, na prática de ações nobres e virtuosas. Ela não é um estado natural, e por isso, para atingi-la, é preciso superar muitas vicissitudes da vida e esperar que as adversidades, circunstâncias que fogem do nosso governo ao menos não interditem uma vida feliz. Apesar disto, um estado de felicidade, seja qual for seu alcance, demanda a superação permanente do que o impede de atingi-la.

Para ele as virtudes seriam de dois tipos. Intelectual, que se desenvolve pelo ensino, e moral, esta dependendo do hábito. Tanto as virtudes morais como intelectuais não são produto da natureza, pois estas não são como os sentidos, que se possui antes mesmo de usá-los.

> A virtude também se divide em espécies de acordo com esta diferença, porquanto dizemos que algumas virtudes são intelectuais e outras morais; entre as primeiras temos a sabedoria filosófica, a compreensão, a sabedoria prática; e entre as segundas, por exemplo, a liberalidade e a temperança. Com efeito, ao falar do caráter de um homem não dizemos que ele é sábio ou que possui entendimento, mas que é calmo ou temperante. No entanto, louvamos também o sábio, referindo-nos ao hábito; e aos hábitos dignos de louvor chamamos virtudes. (ARISTÓTELES, *Et. Nic.*, 1103a 1-10)

Para Aristóteles tanto o excesso quanto carência destroem a virtude, assim como o excesso de exercício ou a falta desses destroem a força. O justo meio, expressão geral da virtude moral, seria a ação sensata, nem tanto nem tão pouco, mas o equilíbrio adequado à cada situação prática.

A ética aristotélica preza o justo meio como expressão da ação virtuosa para indicar que a dimensão prática da vida humana é mais complexa do que seria uma dicotomia preestabelecida entre bem e mal.

O bem agir opõe-se a duas formas extremas de se relacionar com as situações e com as emoções. Tomemos o exemplo da coragem, que é uma das mais importantes virtudes. A ação corajosa envolve uma percepção clara das circunstâncias, capaz de calcular em tempo hábil seus riscos e uma capacidade de governar o medo.

Assim, se, por um lado, deixar-se governar pelo medo resulta evidentemente, para Aristóteles, em um vício, que chamamos covardia, por outro lado, a anulação do medo ou a insensibilidade a essa emoção, por exemplo, não nos conduz à virtude, mas a outro vício, que chamamos temerosidade.

O meio termo não é uma proporção aritmética passível de ser expressa em alguma fórmula matemática, mas sim um meio termo sempre relativo a nós, os interessados no bem agir, relativo, portanto, à nossa capacidade de sofrer e agir e às nossas circunstâncias de ação e paixão. O homem não é um ser individual, mas parte de um contexto social complexo.

Desse modo as ações do homem em sociedade, exercitadas num contexto ético e moral são praticadas não apenas por parecerem corretas, mas porque, através delas o homem conquistará a própria felicidade. O homem é responsável por suas virtudes ou por seus vícios no momento que faz suas escolhas.

O ser humano desenvolve suas virtudes através do hábito de praticar ações nobres. Torna-se justo ao agir moderadamente através de ações justas com controle das emoções e guiadas pela razão. Desse modo alcançará a felicidade. Todavia é necessário questionar em que condição a virtude é um meio termo para a felicidade.

Analisando o conceito de ética no pensamento filosófico de Aristóteles percebemos que para ele a vida é um conjunto de ações que nos levam a um fim e que o propósito do homem seria alcançar a felicidade. Para isso é preciso desenvolver uma série de hábitos virtuosos, porém em um meio termo justo.

Veremos mais à frente que ao praticar o assédio moral o indivíduo demonstra ser incapaz de construir sua própria felicidade para causar dor e sofrimento à outra pessoa, o que não condiz com o pensamento aristotélico de que o ser humano é um ser social e suas práticas precisam visar o bem comum.

Há o desvirtuamento de caráter nas ações do assediador para alcançar propósitos estranhos a uma vida feliz, o que o afasta, de certo modo, da busca e da conquista do bem, e, consequentemente da felicidade. Identifica-se carência de virtudes em suas ações.

Analisaremos a seguir as reflexões quanto à ética para o filósofo espanhol contemporâneo Fernando Savater na obra *Ética para meu filho*.

1.2 – Savater e a ética na contemporaneidade

Na obra *Ética para meu filho* as reflexões de Fernando Savater partem da observação aristotélica de que todos os seres humanos agem buscando sua própria felicidade e, que, portanto, a ética pressupõe liberdade, que consiste na arte de escolher o que melhor convém à vida humana.

Savater nasceu em San Sebastián, na Espanha, em 21 de junho de 1947. Estudou filosofia na Universidade Complutense de Madri e começou a carreira lecionando na Universidade Autônoma de Madri. É catedrático de ética na Universidade do País Basco e professor de filosofia na Universidade Complutense de Madri. Em seus livros busca divulgar e tornar acessível o pensamento e a reflexão como instrumentos para mudança, entre os quais destacamos: *Ética para amador, Ética para meu filho, O conteúdo da felicidade, Os sete pecados capitais* e *Os dez mandamentos para o século XXI.*[3]

Recebeu entre outros o Prêmio Francisco Cerecedo da Associação de Jornalistas Europeus e o Prêmio Sakharov de Direitos Humanos. Sua formação foi influenciada principalmente pelos filósofos da Escola de Frankfurt de Cioran e pensamento libertário. Em seus trabalhos revela seu pensamento sobre questões como o nacionalismo, ética, a natureza do poder e a possibilidade de renovação da democracia.

[3]Infobiografias. Savater: biografia. Disponível em:http://pt.infobiografias.com/biografia/31791/Fernando-Savater.html. Acessado em 14/02/2019.

Na obra *Ética para meu filho* percebe-se que a intenção principal do autor é conceituar a ética como sendo a arte de escolher o que mais convém para se viver bem. Para ele ética trata da liberdade e a vida é resultado de escolhas que se faz. Para ele não há bom ou mau na natureza. Como somos seres livres aprendemos ou não conforme nossa vontade e o bom é o que me convém.

> A ética é a arte de escolher o que mais nos convém e viver o melhor possível; o objetivo da política é organizar o melhor possível a convivência social, de modo que cada um possa escolher o que lhe convém. (SAVATER, 2004, p. 92)

Como o próprio afirma, a obra foi pensada e escrita para adolescentes com o objetivo de estimular livres pensadores. Ela consiste em um discurso endereçado a seu filho de apenas quinze anos à época.

> Há ciências que estudamos por simples interesse de saber coisas novas; outras, para adquirir uma habilidade que nos permita fazer ou utilizar alguma coisa; a maioria, para conseguir um trabalho e ganhar a vida com ele. Se não sentirmos curiosidade nem necessidade de realizar esses estudos, poderemos prescindir deles tranquilamente. Há uma infinidade de conhecimentos muito interessantes, mas sem os quais podemos nos arranjar muito bem para viver. (SAVATER, 2004, p. 10)

Destaca a liberdade do indivíduo em escolher entre o que convém e não convém. Todavia, esclarece que em geral, a maioria dos atos são praticados no cotidiano automaticamente, sem reflexão, com base apenas nos costumes que são impostos desde o nascimento.

> Está claro que há coisas que nos convém e outras que não nos convém para viver, mas nem sempre está claro quais são as coisas que nos convém. Embora não possamos escolher o que nos acontece, podemos, por outro lado, escolher o que fazer diante do que nos acontece. (SAVATER, 2004, p. 19)

Savater diferencia a moral da ética, sendo a moral o conjunto de comportamentos e normas que se costuma considerar como válidos, sem ao menos refletir, enquanto a ética é a reflexão sobre por que os considerar válidos.

> A palavra ‘moral’ tem a ver, etimologicamente, com os outros costumes, pois é exatamente isso que significa o termo latino mores, e também com as ordens, pois a maioria dos preceitos morais soam como ‘você deve fazer isso’ ou ‘nem pense em

> fazer aquilo'. No entanto, há ordens e costumes – como já vimos – que podem ser maus, ou seja, imorais, por mais ordenados e 'acostumados' que se apresentem. Se quisermos nos aprofundar de verdade na moral, se quisermos aprender seriamente a empregar bem a liberdade que temos (e é justamente nesse aprendizado que consiste a 'moral' ou 'ética' de que estamos falando aqui), é melhor deixarmos de lado ordens, costumes e caprichos. A primeira coisa que é preciso deixar claro é que a ética de um homem livre nada tem a ver com os castigos nem com os prêmios distribuídos pela autoridade, seja ela autoridade humana ou divina, neste caso tanto faz. (...) Aqui vai um esclarecimento terminológico. Embora eu vá utilizar as palavras 'moral' e 'ética' como equivalentes, de um ponto de vista técnico (...) elas não têm significado autêntico. 'Moral' é o conjunto de comportamentos e normas que você, eu e algumas das pessoas que nos cercam costumamos aceitar como válidos; 'ética' é a reflexão sobre por que os consideramos válidos e a comparação com outras 'morais' de pessoas diferentes. Mas, enfim, aqui continuarei utilizando as duas palavras indistintamente, sempre como arte de viver. (SAVATER, 2004, p. 30-31)

Ética é a arte da escolha, em ato de autonomia, é fazer o que se quer, dispensando tudo que possa querer regular de alguma forma, pois é uma decisão é personalíssima, mas, contudo arcando com a responsabilidade que recai sobre esta.

> À primeira vista, a única coisa com que todos nós concordamos é que não concordamos com todos. Mas observe que também essas opiniões diferentes coincidem em outro ponto, ou seja, nossa vida é, pelo menos em parte, resultado daquilo que queremos. (SAVATER, 2004, p. 12)

Apesar da liberdade de fazer o que se quer, ou, melhor dizendo, o que se decide fazer, é preciso arcar com a responsabilidade que recai sobre o ato praticado, e, portanto fazer a reflexão antes de tomar a decisão, distinguindo o que se quer realmente fazer, dos caprichos.

> Tudo isso tem a ver com a questão da liberdade, que é o assunto de que a ética se ocupa propriamente, conforme creio já ter dito. Liberdade é poder dizer 'sim' ou 'não', digam o que disserem meus chefes ou os outros; isso me convém e eu quero, aquilo não me convém e, portanto não o quero. Liberdade é decidir, mas também não esqueça, darmos conta de que estamos decidindo, o extremo oposto de deixar-nos levar, como decerto você compreenderá. (SAVATER, 2004, p. 28)

Tratar as pessoas como sendo coisas para conseguir o que se quer e depois descartá-las não é a melhor escolha. Não é normal a obsessão para ter bens materiais e conseguir dinheiro a qualquer custo. Existem meios de se ganhar dinheiro e ter bens materiais sem usar as pessoas.

Para uma vida boa é preciso conviver com pessoas que nos humanizam, ter coisas que nos permitem usufruir da vida para vivermos dignamente. Ao se usar pessoas como coisas nos coisificamos também. Por outro lado, ao tratá-las como pessoas se é visto por elas como pessoas, ocorrendo mútua humanização.

> Não estou dizendo que haja algum mal em você ter seus próprios interesses, nem que você deva renunciar a eles sempre para dar prioridade aos do seu vizinho. Os seus interesses, decerto, são tão respeitáveis quanto o dele, e o resto é conversa. Mas atente para a própria palavra 'interesse': ela vem do latim *inter esse*, o que está entre vários, o que coloca vários em relação (SAVATER, 2004, p. 76)

Para Savater o fato de ser livre para escolher e decidir faz com que vez ou outra se cometa algum engano, algo ruim e, por isso sentimos remorso, que nada mais é que uma insatisfação para com nossa atitude "(...) quando sabemos que fizemos algo vergonhoso procuramos afirmar que não tivemos outro remédio senão agir assim, que não pudemos escolher: 'cumpri ordens de meus superiores', 'vi que todo o mundo fazia a mesma coisa', 'perdi a cabeça'.". (SAVATER, 2004, p. 60)

Assim, essa liberdade tem que ser avaliada de forma responsável, pois os efeitos e, por conseguinte as consequências, não são simplesmente apagadas segundo a conveniência, após decidir e fazer o que se quer. As circunstâncias não servem como desculpa para isentar das responsabilidades.

O que faz com que a vida seja humana é a convivência com outros seres humanos. O que interessa à ética é como viver bem a vida humana. Ainda que existam diferenças entre as pessoas, sempre haverá muito em comum.

> (...) o pêssego nasce pêssego, leopardo já vem ao mundo como leopardo, mas o homem não nasce já totalmente homem, e nunca chega a sê-lo sem a ajuda dos outros. Por quê? Porque o homem não é apenas uma realidade biológica, natural (como os pêssegos ou os leopardos), mas é também uma realidade cultural. Não há humanidade sem aprendizagem cultural e, para começar, sem a base de qualquer cultura (e portanto fundamento de nossa humanidade): a linguagem. (SAVATER, 2004, p. 41)

É preciso se colocar no lugar do outro para compreendê-lo a partir do seu próprio ponto de vista e tratá-lo humanamente como pessoa. Por pior que sejam os homens, ainda assim sempre serão humanos, tendo a liberdade de escolher mudar suas atitudes. Savater afirma que as pessoas que são más, o são por serem infelizes.

> Não faças aos outros o que não queres que te façam' é um dos princípios mais fundamentais da ética. Mas é igualmente justificada a afirmação: tudo o que fazes aos outros fazes também a ti mesmo – Erich Fromm, Ética e psicanálise. (SAVATER, 2004, p. 64)

Parte da sociedade é conservadora e considera que a imoralidade consiste no sexo e que exista algo de ruim nele por medo de sentir prazer. A vergonha de explorar o sexo e sentir o máximo de prazer com o corpo e a alma é um tabu na sociedade e usados como forma de repressão e dominação das pessoas "Quando as pessoas falam em 'moral', e sobretudo, em 'imoralidade', oitenta por cento das vezes - e com certeza estou subestimando esse número - o sermão trata de alguma coisa referente a sexo.". (SAVATER, 2004, p. 80)

Há quem se considere defensor da moral, repudiando os prazeres, sobretudo os prazeres do sexo "Tanto que alguns acham que a moral se dedica antes de tudo a julgar o que as pessoas fazem com seus genitais." (SAVATER, 2004, p. 80).

Todavia, para Savater esse comportamento é antiético e imoral.

> O que de fato é "mau" é as pessoas acharem que haja algo de mau em ter prazer... Acontece que não só nós temos um corpo, como se costuma dizer (quase com resignação), como somos um corpo, e sem sua satisfação e bem-estar não há vida boa. Quem se envergonha das capacidades de prazer de seu corpo é tão bobo quanto quem se envergonha de ter aprendido a tabuada de multiplicação. (SAVATER, 2004, p. 81)

Savater explica a ligação entre ética e política. Para ele, quanto à finalidade, a ética, que é a arte de escolher o que nos convém e viver bem, e a política parecem fundamentalmente ligadas. O objetivo da política seria dar condições para que cada um possa escolher o que lhe convém e organizar a convivência em sociedade. Ele afirma que cada ser humano tem que ser tratado como semelhante aos outros, independentemente do sexo, cor de pele ou de nossos gostos e ideias.

Ter uma vida boa não é ter uma vida perfeita, pois ninguém consegue viver sem problemas. Sempre existiu e sempre existirá violência, aproveitadores, que coisificam a si mesmos e aos outros, por acreditarem que o conceito de vida boa é conseguir coisas em detrimento do sofrimento alheio.

Assim, segundo sua concepção quanto à ética, para se alcançar uma vida boa é preciso procurar se viver da melhor forma, tratando as pessoas com dignidade, de modo a nos humanizar mutuamente, refletindo várias vezes antes de agir, antes de escolher o que nos convém, em detrimento do que não nos convém, evitando remorsos.

> Por isso, quando sabemos que fizemos algo vergonhoso procuramos afirmar que não tivemos outro remédio senão agir assim, que não pudemos escolher: "cumpri ordens de meus superiores", "vi que todo o mundo fazia a mesma coisa", "perdi a cabeça", "é mais forte do que eu", "não percebi o que estava fazendo", etc. Do mesmo modo, quando o pote de geléia que estava em cima do armário cai e quebra, a criança pequena grita chorosa: "Não fui eu!" Grita exatamente porque sabe que foi ela; se não fosse assim, nem se daria ao trabalho de dizer nada, ou talvez até risse e pronto. Em compensação, ao fazer um desenho muito bonito essa mesma criança irá proclamar: "Fiz sozinho, ninguém me ajudou!" Do mesmo modo, ao crescermos, queremos sempre ser livres para nos atribuir o mérito do que realizamos, mas preferimos confessar-nos "escravos das circunstâncias" quando nossos atos não são exatamente gloriosos. (SAVATER, 2004, p. 60)

Enquanto seres humanos temos a liberdade para fazer escolhas, criando e modificando nossas próprias vidas. Porém é preciso arcar com a responsabilidade que recai sobre os atos praticados, pois toda ação gera uma consequência.

> A ética serve unicamente para tentarmos melhorar a nós mesmos, não para repreendermos eloqüentemente nosso vizinho; e a única coisa que a ética sabe com certeza é que o vizinho, você, eu e os outros somos todos feitos artesanalmente, um a um, com amorosa diferença. Assim, a quem nos ruge ao ouvido: ‘todos os... (políticos, negros, capitalistas, australianos, bombeiros, o que se queira) são imorais e não têm um pingo de ética!’, podemos responder amavelmente: ‘Meta-se com a sua vida que é melhor, seu estúpido’, ou coisa parecida. (SAVATER, 2004, p. 90)

A liberdade é um fato e não tem como deixar de ser livre. Quando se decide não escolher o indivíduo fica a mercê das circunstâncias.

> Cada um deve inventá-la gradualmente, de acordo com sua individualidade, única, irrepetível... e frágil. Na questão de viver bem, a sabedoria ou o exemplo dos outros podem nos ajudar, mas não nos substituir. (SAVATER, 2004, p. 102)

A vida não é como remédios que possuem bula e, geralmente são prescritos em receituários indicando como usá-los. É preciso fazer boas escolhas, resistir às tentações e buscar ser melhor a cada dia.

1.3 – A ética nas relações humanas

Como vimos, a ética aristotélica tem como foco principal delimitar o que é o bem e o seu significado para o homem, pois é tido como um bem único, sendo ele aquilo a que todas as coisas tendem.

> Toda arte e todo saber, assim como tudo que fazemos e escolhemos, parece visar algum bem. Por isso, foi dito, com razão, que o bem é aquilo a que todas as coisas tendem. (ARISTÓTELES, *Et. Nic.*, 1094a 1-5)

Vimos ainda que para Aristóteles toda ação humana está orientada para a execução de algum bem, ao qual estão unidos o bem e a felicidade. O bem possui o caráter de causa final, que age sobre o agente. Portanto, a finalidade almejada é a felicidade. Entretanto, como lembra Chaui na citação abaixo, a felicidade não aparece de maneira imediata, mas ao longo de uma existência.

> O bem ético pertence ao gênero da vida excelente e a felicidade é a vida plenamente realizada em sua excelência máxima. Por isso não é alcançável imediata nem definitivamente, mas é um exercício cotidiano que a alma realiza durante toda a vida (…) de acordo com a sua excelência mais completa, a racionalidade. (CHAUI, 2002, 1, p. 442)

Segundo o pensamento de Savater, ética é a arte de saber viver, e a vida é resultado das escolhas que se faz, arcando com a responsabilidade que recai sobre os atos praticados, não existindo bom ou mau na natureza. “Em resumo, entre todos os saberes possíveis existe pelo menos um imprescindível: o de que certas coisas nos convêm e outras não.”. (SAVATER, 2004, p.10)

Para ele certas coisas as pessoas aprendem ou não, conforme sua vontade, por simples interesse de saber coisas novas. No entanto, há outras coisas que é preciso saber por que são fundamentais para a vida.

Para a filosofia clássica ética seria um conjunto de conhecimentos oriundos do comportamento humano, de modo a explicar regras morais de forma racional, que busca fundamentação teórica para a melhor convivência em sociedade, seja na vida privada ou em público.

Para Savater ética está ligada a uma autonomia pessoal. É quando o indivíduo decide por si quais são seus valores e sobre suas ações para com as pessoas dentro da sociedade. A moral é fundamentada nos costumes e tem a ver com o modo pessoal de agir, é o conjunto de regras usadas no cotidiano por força do hábito, nas escolhas que se faz. É o que orienta o indivíduo e norteia suas ações, julgamentos e decisões sobre o que é certo ou errado, bom ou mau, convém ou não convém.

Como vimos Savater diferencia a ética da moral, tomando esta o conjunto de comportamentos e normas que se costuma considerar como válidos, enquanto considera a ética a reflexão sobre por que os considerar válidos ou não.

Savater fala da ética como sendo a arte de escolher o que mais nos convém e viver da melhor maneira possível. Segundo seu pensamento para se alcançar uma vida boa é preciso exercitar a reflexão sobre qual a melhor forma de vida, considerando que a vida humana implica sempre o convívio com o outro e consigo mesmo na forma da liberdade e da responsabilidade.

Sendo assim, é evidentemente necessário tratar as pessoas com dignidade, de modo a nos humanizar mutuamente, refletindo várias vezes antes de agir, antes de escolher o que nos convém, em detrimento do que não nos convém, evitando remorsos. A ética lida então com questões relativas ao que é conveniente para nós, à dignidade da vida humana e à natureza e alcance da nossa liberdade.

Argumenta no sentido de que se os jovens aprenderem a prática da reflexão filosófica e não apenas as informações e os ensinamentos repassados como datas e nomes dos movimentos intelectuais talvez os permita pensar melhor sobre as questões humanas que os cercam.

Para ele todos os seres humanos agem buscando sua própria felicidade e, portanto, a ética seria uma ferramenta a ser utilizada pelas pessoas na arte de escolher o que melhor lhe convém. Afirma que é preciso se colocar no lugar do outro para compreendê-lo a partir do seu próprio ponto de vista e tratá-lo humanamente.

Os valores cultivados ao longo de uma existência humana refletem nas ações de um indivíduo em sociedade, porém quando questões éticas surgem como dilemas da vida, sendo necessário escolher entre dois caminhos estes entram em choque. Quando esses dilemas surgem cada indivíduo tem que estar preparado para fazer uma reflexão sobre seus valores e caráter, e decidir, arcando com a responsabilidade que recai sobre sua decisão.

Desse modo podemos afirmar que ser ético não se resume simplesmente em seguir a moral e os costumes dominantes na sociedade. Nas decisões éticas, em ato de autonomia que se constrói o caráter.

Vimos que questões éticas atravessam todos os campos da atuação humana, não existindo um receituário a ser seguido para alcançar a vida boa e o bem comum. Da ciência à política é preciso reflexão e posicionamento consciente diante dos fatos e acontecimentos. Assim, o refletir é essencial para garantir as ferramentas necessárias ao bom convívio do indivíduo em sociedade.

Aristóteles, ao seu tempo, se perguntou qual era o propósito do ser humano no mundo. Em suas reflexões concluiu que a vida é um conjunto de processos e ações que nos levam a um fim e que o propósito do homem seria alcançar a felicidade. Assim, define a ética como uma reflexão sobre a ação humana em busca da liberdade.

A fim de alcançar a liberdade precisamos desenvolver hábitos que nos ajudem a viver melhor, é aí que as virtudes desempenham um papel indispensável, porque nos dão força contra a fraqueza, que seriam os vícios e assim alcançamos a nossa felicidade.

Para Aristóteles as virtudes são encontradas no mundo da ação humana, mas sempre em um meio termo justo entre o excesso e o defeito. Para encontrar essa virtude é preciso realizar a prática reiterada. Desse modo, combinando atividade intelectual e prudência se alcançaria a felicidade desejada.

Na concepção aristotélica, no que concerne à ética, justiça é a virtude que rege as relações dos homens na cidade. É a disposição de caráter que torna as pessoas propensas a fazer o que é justo. Este sentido de justiça é classificado por Aristóteles como absoluto e corresponde à virtude em sua totalidade. Já a justiça considerada por ele como particular, se dá no agir corretamente em relação ao outro.

Ética seria, antes de tudo, o campo de reflexão e investigação filosófica sobre os fins das ações e o sentido da vida de qualquer um que esteja interessada em conhecer e realizar a melhor forma de vida, uma vida feliz.

Não se trata, porém, da vida humana tomada isolada e individualmente. O agir, que toma o centro das atenções da ética, pressupõe o poder do agente sobre suas escolhas e decisões, pressupondo ainda que haja outros humanos, também agentes dotados daquele mesmo poder, implicados nas ações. A ética tem, assim, como pano de fundo, o convívio entre seres capazes de autonomia, que possam tomar decisões, que tenham em seu poder o dizer "sim" ou "não".

O termo "moral" tem sua raiz etimológica no latim "*mos*" (*pl*. moris), que significa costume, hábito, comportamento, e faz parte de um universo semântico que em muito se confunde com o dos termos gregos "*ethos*" (hábito), "*êthos*" (caráter, que, segundo Aristóteles, é proveniente do hábito) e, naturalmente, "*êthikê*" (a ética).

Daí tanta confusão, justificada e saudável, quando se pretende distinguir entre ética e moral, pois essa distinção é, em larga medida, casuística, não está escrita no céu da razão, e depende dos usos e contextos em que se utiliza cada uma delas ou ambas.

Quanto à justiça individualizada, aquela que é intrínseca a cada ser humano, o agir revela e ao mesmo tempo constitui o modo de ser, o caráter de um indivíduo. Aristóteles definia justiça como sendo uma igualdade proporcional: tratamento igual entre os iguais, e desigual entre os desiguais, na medida de sua desigualdade.

Por reconhecer o peso das particularidades de cada situação no processo de reflexão e deliberação, na ética aristotélica o reconhecimento de um modelo de indivíduo virtuoso tem mais valor do que qualquer prescrição de regras. Aristóteles define a virtude como uma disposição de espírito, que ocorre pela força do hábito.

A justiça, em certo sentido, é a principal virtude. Em sentido absoluto, ela implica nas demais virtudes como vimos acima. Além disso, também como virtude em sentido absoluto, ela deve expressar a melhor forma de relacionar-se consigo e com outrem.

É muito clara, no nascimento da filosofia ética, a ideia de que agir injustamente é ruim para o outro e para aquele mesmo que assim age, pois é nisso que consiste a corrupção do caráter.

O assédio moral assim se denomina, uma vez que esse tipo de conduta consiste em um ataque contra o caráter de outrem, seja cerceando sua liberdade de escolha e de ação, seja degradando intencionalmente o ambiente de convívio, seja corrompendo o reconhecimento da sua própria dignidade para si ou para as demais do ambiente.

Assim, no que diz respeito à prevenção do assédio moral, independentemente de sua criminalização, parece ser fundamental o reconhecimento da dupla via, para si e para o outro, das implicações éticas resultantes de uma conduta assediadora.

O assediador é um indivíduo que demonstra carência de virtudes e equilíbrio em suas ações no momento em que pratica o assédio moral. Ao praticá-lo demonstra ser incapaz de construir sua própria felicidade, pois deixa de lado atitudes que o conduziriam à conquista do bem.

Verificamos que Aristóteles afirma que o ser humano é um ser social e suas práticas precisam visar o bem comum e que a virtude tem que ter a qualidade de visar ao meio termo. Savater também afirma que para alcançar uma vida boa é preciso procurar viver da melhor forma, tratando as pessoas com dignidade de modo a nos humanizar mutuamente, refletindo várias vezes antes de agir. Não há dignidade na ação do assediador em sujeitar o indivíduo em sociedade ou no ambiente de trabalho a circunstâncias vexatórias.

O desvirtuamento de caráter nas ações do assediador para alcançar propósitos estranhos a uma vida feliz o afasta da busca e da conquista do bem, e, consequentemente da felicidade.

Após analisarmos as concepções filosóficas quanto à ética tanto para Aristóteles como para Savater verificamos que cada um ao seu modo, fala da ética nas relações humanas, da reflexão antes de agir, do equilíbrio nas ações em sociedade na busca da felicidade ou da vida boa, e do bem comum.

2- O CEFET/RJ e o ensino de filosofia

2.1 – O CEFET/RJ: Uma instituição voltada para a formação profissional

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) originou-se da Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz, instalada inicialmente no palacete Leopoldina em 1917, no então Distrito Federal.



Figura 1: Palacete Leopoldina
Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz, 1917-1918.
Fonte: Acervo: Centro de Memória CEFET-RJ.

Criada através do Decreto 1880, de 11 de agosto de 1917 a escola normal de artes e ofícios denominada Wenceslau Brás teve assim definida sua finalidade no artigo primeiro: *Para instrução e preparo de professores, mestres e contra-mestres dos vários Institutos e escolas profissionais do Distrito Federal, assim como de professores de trabalhos manuais para as escolas primárias.*

Sua criação atendeu à crescente urbanização e desenvolvimento industrial do país no início do século XX, ampliando o número de estabelecimentos que preparavam mão de obra para atender às novas demandas da economia brasileira, bem como à necessidade de formar docentes.

A partir de 1930, com a revolução que colocou no poder novos personagens do cenário político brasileiro, o ensino técnico profissional passou a receber maior atenção. Com a reorganização administrativa do Estado brasileiro esse ramo de ensino passou a vincular-se ao recém-criado à época, Ministério da Educação e Saúde Pública, o que significou também um novo espaço político-social, agora ao lado da Educação.

Em 1937 o governo federal decidiu pelo fechamento da Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz, pois não atendia satisfatoriamente às expectativas nos moldes em que vinha atuando.

Após a demolição do prédio foi construída no mesmo local a Escola Técnica Nacional, denominação esta a partir de 1965, tendo como objetivo formar artífices, mestres e técnicos para a indústria nacional, e não mais para atender às necessidades de escolas primárias, ou preparar docentes voltados para o ensino industrial.

Mais tarde, já em 1978, através da lei 6.545, foi transformado no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, passando a ter objetivos conferidos a instituições de ensino superior, atuando como uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar[4].

Posteriormente, através da lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008[5], passou a atuar como uma instituição de ensino superior pluricurricular, especializada na oferta de educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O CEFET/RJ é uma Instituição Federal de Ensino Superior que acabou de completar cem anos de história e que, ao longo desses anos, construiu uma identidade própria associada ao desenvolvimento humano, científico e tecnológico, bem como à formação de profissionais reconhecidos pela sociedade, promovendo a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em função do sistema *multicampi* adotado, conta com o *campus* Maracanã, que é a sede e mais sete *campi* no estado do Rio de Janeiro, que são: Angra dos Reis, Itaguaí, Maria da Graça, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis e Valença.

---

[4] CEFET/RJ, Histórico. Disponível em: http://www.cefet-rj.br/index.php/2015-06-02-16-38-34. Acessado em 14/02/2019.

[5] Diário Oficial da União, Brasília, 30dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acessado em 18/04/2019.



Figura 2: *Campus* sede e demais *campi* do CEFET/RJ.
Fonte: http://www.cefet-rj.br/.

Oferece cursos nos três níveis de ensino: técnico de nível médio, graduação e pós-graduação. O CEFET/RJ oferece em seus oito *campi* os seguintes cursos:

– Técnico integrado: Administração; Alimentos; Automação Industrial; Edificações; Eletrônica; Eletrotécnica; Enfermagem; Estradas; Informática; Manutenção Automotiva; Mecânica; Meteorologia; Química; Segurança do Trabalho; Telecomunicações; e Turismo;

– Técnico Subsequente: Administração; Edificações; Eletrônica; Eletrotécnica; Suporte e Manutenção em Informática; Mecânica; Portos; Redes e Telecomunicações; Sistemas em Energias Renováveis; e Segurança do Trabalho;

– Bacharelado: Administração; Ciência da Computação; Engenharia de Computação; Engenharia de Alimentos; Engenharia Ambiental; Engenharia Industrial de Controle e Automação; Engenharia Civil; Engenharia Eletrônica; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica; Engenharia de Produção (também na modalidade EAD); Engenharia de Telecomunicações; Física; Informática; Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais; Sistemas de Informação; e Turismo;

– Licenciatura: Física;

– Superior de Tecnologia: Gestão de Turismo (EAD)

– Pós-Graduação *Lato Sensu*: Ciência e Tecnologia Cervejeira; Educação Tecnológica (EAD – Universidade Aberta do Brasil); Educação, Tecnologia e suas Relações; Engenharia Mecânica com ênfase em Eficiência Energética; Mecatrônica; Relações Étnico-raciais e Educação; e Temas e Perspectivas Contemporâneas em Educação.

– Mestrado: Ciência da Computação (PPCIC); Ciência Tecnologia e Educação (PPCTE); Filosofia e Ensino (PPFEN – mestrado profissional); Engenharia Elétrica (PPEEL); Engenharia Mecânica e Tecnologia dos Materiais (PPEMM); Engenharia de Produção e Sistemas (PPPRO); Relações Étnico-Raciais (PPRER); e Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPDSP). Este último o primeiro fora do *campus* sede.

– Doutorado: Ciência Tecnologia e Educação (PPCTE); Instrumentação e Óptica Aplicada (PPGIO); Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM); e Engenharia de Produção e Sistemas (PPPRO).

Com base nos números apresentados pelo CEFET/RJ[6] em sua página na *web*, verifica-se um universo de mais de quatro mil alunos matriculados, considerando os diversos cursos ofertados nos três níveis de ensino, nas modalidades, presencial e à distância, considerando ainda os três turnos, manhã, tarde e noite.

Desse modo, verifica-se que esta instituição promove a educação de profissionais capazes de contribuir de modo reflexivo e crítico para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico, econômico e humanístico da sociedade, sobretudo no que diz respeito à ética nas relações humanas e a conscientização quanto ao assédio moral, para uma formação mais humanizada e não somente tecnicista.

Acreditamos que as instituições de ensino precisam de alguma forma criar condições para que alunos e professores tenham acesso a informações quanto ao assédio moral, suas causas e consequências.

Em face da difusão dessa espécie de prática é relevante que o assédio moral seja discutido por toda a sociedade, sobretudo nas instituições de ensino. Esse fenômeno que se caracteriza por condutas efetivamente graves e recorrentes é delicado, uma vez que em alguns casos ocorre de forma velada e sutil, desestabilizando a vítima, apresentando-se através de práticas reiteradas de humilhações e constrangimentos prolongados, causando prejuízos à sua saúde mental.

[6] CEFET/RJ. Disponível em: http://www.cefet-rj.br/index.php/diretorias-sistemicas. Acessado em 14/02/2019.

As organizações precisam divulgar cartazes e panfletos com informações quanto ao assédio moral. Incentivar e proporcionar palestras e debate sobre o tema, assim como criar condições para a mediação de conflitos, de modo que todos conheçam e reflitam sobre suas atitudes em sociedade. Os danos à saúde mental causados nas vítimas de assédio moral são hoje encarados como um dos males da modernidade.

O CEFET/RJ foi o local de desenvolvimento e aplicação do produto didático. Verificamos no Plano Pedagógico do Curso Técnico em Segurança o Trabalho do CEFET/RJ que um dos objetivos gerais e "formar Técnicos em Segurança do Trabalho que se articulem com as necessidades do meio ambiente, da saúde e segurança do trabalhador."[7].

O curso tem como objetivo proporcionar uma introdução aos principais problemas e conceitos filosóficos concernentes à reflexão ética, de modo que tenha condições de distinguir a diferença da relação do homem com a natureza e do homem com a cultura, além de avaliar por si mesmo o peso dos valores e compreender-se a si mesmo como responsável por suas decisões e pelo seu ser. Espera-se, segundo o plano pedagógico do curso, que ao final, o aluno tenha condições de compreender a condição política na qual se insere e participar de forma autônoma das discussões e na construção de sua sociedade.

Assim, considerando a necessidade de prevenção ao assédio moral no processo de formação, optamos por realizar a aplicação do produto didático no primeiro semestre de 2019, em duas turmas do ensino médio integrado do *campi* Maria da Graça do CEFET/RJ, sendo uma delas do Curso Técnico em Segurança do Trabalho e a outra do Curso Técnico em Automação, como veremos a diante.

2.2 – O ensino de filosofia na educação básica

No que diz respeito ao ensino de filosofia é preciso comentar inicialmente que este fazia parte da educação básica brasileira desde a época de Getúlio Vargas.

[7] CEFET/RJ. Plano pedagógico de curso. Disponível em http://www.cefet-rj.br/index.php/curso-tecnico-de-seguranca-do-trabalho. Acessado em: 08/07/2019.

O Decreto-Lei nº4244 de 9 de abril de 1942[8] já trazia essa previsão, dividindo o ensino secundário em dois: clássico e científico. Entretanto, em 1971 por força da lei 5692/71[9], devido à imposição do governo vigente à época, o ensino de filosofia foi abolido da educação nacional.

Já em 2006 o Parecer do CNE/CEB 38/2006[10] concluiu no sentido de que o ensino de filosofia faz parte da formação humana, sendo obrigatória sua inclusão no currículo do ensino médio brasileiro.

Todavia, somente em 2008, através da lei 11.684[11] foi alterado o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº9.394 de 20 de dezembro de 1996, tornando obrigatório o ensino de filosofia em todos os anos do ensino médio no território nacional, incluindo a alínea IV com a seguinte redação: "serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio". O texto anterior previa somente que ao final do ensino médio o formando deveria ter conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania.

A disciplina de filosofia é essencial e fundamental para a formação de indivíduos com senso crítico, capazes de compreender as relações humanas no contexto social e organizacional. Ela propicia uma abordagem de forma contextualizada de assuntos da vida cotidiana sob um olhar filosófico, problematizando-os de modo a articulá-los na busca de outros caminhos possíveis e não respostas prontas, além de instigar os jovens a pensar e recriar conceitos de modo a compreender o real sentido da palavra cidadania.

Quanto ao CEFET/RJ, no que diz respeito à distribuição da carga horária da disciplina de filosofia nos cursos integrados, a instituição decidiu que esta tem que estar presente nos quatro anos do curso Técnico em Segurança do Trabalho[12].

---

[8] Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 10 abr. 1942. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4244.htm. Acessado em 18/04/2019.

[9] Diário Oficial da União, Brasília, 11 ago. 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acessado em 18/04/2019.

[10] Portal MEC, Brasília, 14 ago. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb038_06.pdf. Acessado em 18/04/2019.

[11] Diário Oficial da União, Brasília, 02 jun. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm. Acessado em 18/04/2019.

[12] CEFET/RJ. Plano pedagógico de curso, p. 19. Disponível em http://www.cefet-rj.br/index.php/curso-tecnico-de-seguranca-do-trabalho. Acessado em: 08/07/2019.

A reforma o ensino médio de 2017 e as mudanças trazidas pela lei 13.415[13] altera a estrutura do currículo do ensino médio brasileiro, sobretudo no que diz respeito à disciplina de filosofia, que deixou de constar como obrigatória, em flagrante retrocesso, aparecendo inicialmente, apenas na condição de "estudos e práticas".

Como vimos acima, percebe-se que ao longo da história a presença da filosofia na educação básica tem sido objeto de disputa, conforme o interesse de cada governo, ora presente ora retirada. É preciso consolidar o espaço da filosofia na educação básica, de modo que o seu ensino cumpra a função de formar cidadãos cientes do seu papel na sociedade e não somente empregados. Sem a disciplina de filosofia não há formação completa de um cidadão.

Verificamos na última reforma do ensino médio a preocupação em priorizar a empregabilidade e a qualificação técnica em detrimento a uma formação mais humanizada.

O ensino da filosofia pressupõe o desenvolvimento de habilidades fundamentais, dentre elas a capacidade de constituir problemas a partir da crítica a pressupostos aparentemente naturalizados. Isto significa ser capaz, por exemplo, de compreender como questões éticas têm relações com questões de teoria do conhecimento, de estética, de política e de lógica, entre outras. Por fim, o aprendizado da filosofia pressupõe a capacidade de pensar como um outro.

2.3 – Cerletti e as reflexões sobre o ensino de filosofia

A obra *O Ensino de Filosofia como problema filosófico* de Alejandro Cerletti é um convite à reflexão sobre algumas questões conceituais que são inerentes ao ensino de filosofia, destacando que para ele não se separa filosofia do filosofar.

[13] Diário Oficial da União, Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acessado em 18/04/2019.

Nossa proposta é estimular de forma filosófica a reflexão crítica quanto à ética nas relações humanas e o assédio moral. Um dos motivos que nos levou a recorrer às reflexões de Cerletti foi a afirmação de que o ensino de filosofia vai além da trasladação dos saberes tradicionais e que estes são revisados no contexto de uma aula através do diálogo e do debate.

Em função do objeto principal da pesquisa, que é a ética nas relações humanas com foco no assédio moral para uma formação mais humanizada, no que diz respeito à educação, recorremos ainda às reflexões trazidas por Paulo Freire (1921-1997), que defendia uma educação humanizante, preocupada com os problemas atuais e com o desenvolvimento da consciência crítica, tendo a dialogicidade como fio condutor, proporcionando autonomia e capacidade de decisão.

Alejandro Cerletti é doutor em Filosofia, professor e pesquisador da Universidade de Buenos Aires (UBA) e da Universidade Nacional de General Sarmiento (UNGS), na qual é responsável pelos cursos de Didática Especial em Filosofia. É diretor dos projetos de pesquisa "Programa para o aprimoramento do ensino de filosofia" (UBA) e "Condições e possibilidades da filosofia de ensino, o caso do Conurbano de Buenos Aires" (UNGS). Publicou livros, capítulos de livros e artigos em revistas do país e no exterior, sobre tópicos de ensino de filosofia e sobre política e filosofia da educação[14].

Em sua obra *O Ensino de Filosofia como problema filosófico* discorre sobre alguns recursos didáticos planejados para a atividade docente. Cerletti destaca que o ensino da filosofia é basicamente uma construção subjetiva, apoiada em uma série de elementos objetivos e conjunturais. “Um bom professor ou professora de filosofia será aquele que possa levar adiante, de forma ativa e criativa a construção subjetiva”. (CERLETTI, 2009, p. 8)

A atividade docente implica assumir compromisso e responsabilidade. O professor de filosofia precisa ser capaz de dar aula em condições diversas, repensando sempre os próprios conhecimentos “ensinar implica assumir um compromisso e uma responsabilidade muito grande. Um bom docente será alguém que se situa a altura dessa responsabilidade.”. (CERLETTI, 2009, p. 9)

[14] UBA Sociales. Alejandro Cerletti: biografia. Disponível em: http://www.catedras.fsoc.uba.ar/heler/cerletti.htm. Acessado em 14/02/2019.

Tradicionalmente a Filosofia foi pensada no sentido de ser o seu ensino algo transmissível, o que nos tempos modernos deixara de acontecer. Ensinar filosofia vai além da trasladação dos saberes tradicionais. O que faz com que o ensino de filosofia seja filosófico é o fato de que esses saberes sejam revisados no contexto de uma aula, através do diálogo e do debate.

O que distingue a pergunta filosófica das demais é a intencionalidade e não o perguntar em si. "a definição do caráter filosófico de uma pergunta depende do tipo de resposta esperada por aquele que a formula.". (CERLETTI, 2009, p. 23)

A pergunta filosófica não se esgota na resposta, mas de acordo com a intencionalidade, se enraíza na aspiração ao saber. O ponto de partida para o ato do filosofar estaria diretamente ligado ao próprio professor de filosofia. "O que faz com que em última instância uma pergunta ou um questionamento seja filosófico? E o que distingue de outro tipo de interrogantes?". (CERLETTI, 2009, p. 23)

Neste sentido o perguntar filosófico busca ampliar o sentido dos questionamentos, assim como a dimensão das respostas. Cerletti argumenta no sentido de que "cada corrente filosófica, ou cada filósofo, caracteriza a filosofia de acordo com as suas próprias teorias e representa mais um aporte à nutrida bagagem semântica do termo.". (CERLETTI, 2009, p. 26)

A atividade acadêmica exige constante renovação das concepções e práticas de ensino/aprendizagem na busca de novas estratégias para transmissão do saber, sob a perspectiva filosófica.

O professor de filosofia precisa se voltar para o passado, sem perder de vista a dimensão do futuro, pois assim surgirão novos questionamentos. A repetição é positiva na filosofia na medida em que possibilita o aparecimento de algo diferente. Daí a impossibilidade de se criar a partir do nada, o que implica dizer que sempre se parte de alguma coisa, corroborando o que já fora dito anteriormente.

Um professor de filosofia não se forma ao adquirir alguns conteúdos filosóficos e pedagógicos, mas vai-se aprendendo a ser professor desde o momento em que se começa a ser aluno. Nesse sentido, seria relevante que desde o início de sua vida como estudante já se dedicasse ao máximo à vida de estudos.

Desde o início, a atividade de ensino ou transmissão da filosofia esteve estreitamente ligada ao seu desenvolvimento. “Ensinar ou transmitir uma filosofia foi o objetivo originário de diversas escolas filosóficas e também uma concepção de muitos filósofos.”. (CERLETTI, 2009, p. 13)

Tem que haver um entrelaçamento entre perguntar e filosofar. Sem essa atitude de questionar, que demarca a inquietação primeira, o filosofar seria impossível e assim não se teria filosofia, já que ela nasce do processo pelo qual o indivíduo é perturbado frente a alguma coisa. Qualquer que seja a proposta didática para o ensino de filosofia, ela precisa ter como condição um conjunto de decisões filosóficas ao que se entende por filosofia.

O planejamento tem que ter por base as inquietudes filosóficas do professor e o convite a filosofar para os seus alunos. A metodologia precisa ser basicamente a construção de um problema filosófico e a forma de como tentar resolvê-lo.

O ponto de partida de todo ensino filosófico precisa ser o que o aluno sabe e pensa, retirando a filosofia do mundo privado para colocá-la aos olhos de todos, na construção coletiva de um espaço público. O ensino de filosofia não se constitui de transmissão de saberes, mas da reflexão destes, procurando sua homogeneização, e, portanto, mais do que pedagógico, é propriamente filosófico. “Ensinar filosofia é dar um lugar ao pensamento do outro”. (CERLETTI, 2009, p. 87)

Cerletti se pergunta como despertar o ato de filosofar nos adolescentes e quem seriam os melhores professores. Acreditamos que a função da filosofia seja fazer com que os jovens se deem conta dos elementos aptos a fazê-lo pensar o mundo a partir dos elementos que já estão postos.

É preciso considerar que a sala de aula é um espaço para se formular perguntas filosóficas de modo a despertar o pensamento, e não um lugar em que o professor somente oferece respostas a perguntas que seus alunos não formularam. Isto mostra a complexidade na qual se desenvolve o processo ensino/aprendizagem da filosofia.

A proposta da presente pesquisa não é transmitir saberes, mas justamente estimular a reflexão crítica do indivíduo quanto à ética nas relações humanas com foco no assédio moral.

Assim, produzir uma cartilha visando à prevenção ao assédio moral nos desafiou a não só fornecer informações básicas, mas também estimular o aprofundamento do debate utilizando os subsídios oferecidos pela filosofia como a reflexão crítica acerca das atitudes do indivíduo em sociedade e no contexto organizacional.

A aplicação da cartilha é na linha pensada e defendida por Paulo Freire, uma educação preocupada com o desenvolvimento da consciência crítica, voltada para problemas do nosso tempo. Para ele a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

O "Método Paulo Freire", como ficou conhecido, foi desenvolvido na década de 1960 como estratégia para a alfabetização de adultos. Dentro de uma concepção mais humanista, vislumbra na educação um ato criador, na medida em que proporciona ao indivíduo autonomia, consciência crítica e capacidade de decisão. Para Freire a Educação é um processo humanizante, social, político, ético, histórico, cultural e afirma: "A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda".

Os princípios ético-metodológicos de sua teoria eram constituídos com base no respeito pelo educando e na conquista da autonomia, tendo a dialogicidade como fundamental para o processo ensino-aprendizagem. Propôs uma pedagogia da autonomia com foco na ética. "fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando.". (FREIRE, 2000, p. 11)

Cumpre destacar, porém, que a autonomia precisa ser conquistada e construída a partir das decisões, em ato de liberalidade, algo inerente ao ser humano. Essa conquista, segundo Freire, significa libertação das estruturas opressoras. "A libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela.". (FREIRE, 1983, p. 32)

Além da liberdade de pensar por si e da capacidade de guiar-se por princípios que se coadunem com a própria razão, autonomia implica dizer que o indivíduo tem a capacidade de realizar.

Para Freire através da mídia o adolescente aprende muitas vezes valores errados e errôneos de nossa cultura alienando-os. "Daí o homem alienado, inseguro e frustrado, ficar mais na forma que no conteúdo; ver as coisas mais na superfície que no interior". (FREIRE, 2000, p. 25)

Consideramos que o ensino de filosofia tem que estar presente desde o inicio da formação na educação básica juntamente com componentes de todas as áreas do saber.

Enquanto seres humanos temos a liberdade para fazer escolhas, criando e modificando nossas próprias vidas, arcando com a responsabilidade que recai sobre os atos praticados.

É preciso se colocar no lugar do outro para compreendê-lo a partir do seu próprio ponto de vista e tratá-lo humanamente como pessoa. Por pior que sejam os homens, ainda assim sempre serão humanos, tendo a liberdade de escolher mudar suas atitudes. Cada ser humano tem que ser tratado como semelhante aos outros, independentemente do sexo, cor de pele ou de nossos gostos e ideias.

Assim, constatamos que para Cerletti o ensino de filosofia se dá através do diálogo filosófico do dia a dia, dando lugar ao pensamento do outro, com o intuito de fazer dos alunos, filósofos em alguma medida, o que se coaduna com nosso pensamento. “O objetivo final de todo professor de filosofia deverá ser fazer de seus alunos, em alguma medida, filósofos.”. (CERLETTI, 2009, p. 81)

3- O produto didático

3.1 – A Elaboração do produto didático

No projeto de pesquisa inicial a proposta era elaborar um produto didático capaz de propor o pensar filosófico do aluno quanto à ética nas relações humanas, de modo a estimular a reflexão sobre as atitudes do indivíduo em sociedade dentro de uma concepção filosófica para uma formação mais humanizada.

Inicialmente a ideia era produzir um jogo com alusões filosóficas sobre a ética aristotélica, associado a situações e problemas enfrentados no cotidiano.

Em função da participação nas disciplinas Elaboração de Produtos Educacionais; e Produção de Material Didático, ministradas pelos docentes, Antonio Maurício Castanheira das Neves, Felipe Gonçalves Pinto e Taís Silva Pereira no terceiro trimestre de 2018 tivemos contato com alguns produtos didáticos já produzidos como jogos de cartas, tabuleiro, digitais, atividades lúdicas e algumas cartilhas.

No decorrer do trimestre percebi que teria dificuldades para elaborar um jogo capaz de estimular a reflexão quanto à ética nas relações humanas. Em uma aula, quando se iniciou o debate em uma roda de conversa com outros discentes quanto ao produto didático a ser elaborado para a disciplina, surgiu a ideia de produzir uma cartilha. Um dos temas levantados no contexto das relações humanas foi o assédio moral e os danos à saúde mental da vítima.

Em função da gravidade e muitas vezes banalização desse fenômeno, e com o intuito de produzir um produto didático, resolvemos pesquisar sobre o tema de modo a tentar esclarecer o que está por trás desse infortúnio presente no cotidiano.

Assim, após verificar algum material produzido sobre assédio moral e com o objetivo de fornecer informações no sentido de evitar ou pelo menos minimizar esse problema, aprofundamos nossa pesquisa sobre o tema para efetivamente produzir uma cartilha abordando causas e consequências, visando humanizar as relações interpessoais.

Em sequência à pesquisa, ao estudo e desenvolvimento do produto didático ocorreram três encontros com a presença de servidores da DIPPG do CEFET/RJ e discentes do PPFEN no mês de outubro de 2018.

Nos encontros foram apresentadas palestras expositivas, análise de textos sobre a ética aristotélica e assédio moral, vídeos, relatos de experiências e por fim uma dinâmica, que se deu através do debate, buscando esclarecer quanto à sua caracterização, consequências, assim como sugerir condutas necessárias ao seu enfrentamento e formas de prevenção.



Figura 3: Registros de encontros na DIPPG do CEFET/RJ.

Com o estudo, os encontros e a experiência vivenciada foi elaborada uma cartilha, inicialmente com o título "Filosofia, Ética e Assédio Moral". A partir dessa versão preliminar demos sequência à pesquisa quanto ao tema e verificamos que em geral os textos se repetem.

Assim, procuramos manter o que realmente consideramos importante, retirar o que achamos inapropriado, inserimos algumas imagens extraídas de *site* como "*https://br.pinterest.com*" e inovar incluindo o acesso a vídeos curtos através de um aplicativo de *smartphone*. Posteriormente o título da cartilha foi alterado para "Assédio Moral: Dialogar para prevenir" (Apêndice A).

A cartilha foi elaborada visando contribuir para a prática do ensino de filosofia, para uma formação mais humanizada, conscientizadora e libertadora, dentro de uma perspectiva contínua do diálogo e reflexão quanto às relações humanas com foco no assédio moral.

Além de uma apresentação e introdução sobre a filosofia e a ética aristotélica, consta ainda na cartilha o conceito de assédio moral, definições, classificação, sugestões de condutas necessárias ao enfrentamento e formas de prevenção.

A utilização de um produto didático participativo propicia a reflexão e o debate, além da experiência do exercício do filosofar.

Além dos tópicos e dos conteúdos a cartilha apresenta uma forma de consulta através de um aplicativo de *smartphone* para leitura de *QR Code*, além de disponibilizar o respectivo *link*, permitindo acesso a vídeos curtos e interessantes sobre os temas abordados.

Contém informações com o intuito de estimular o aprofundamento do debate utilizando os subsídios oferecidos pela filosofia como a reflexão crítica acerca das atitudes do indivíduo em sociedade e no contexto organizacional.

A expectativa é contribuir para uma formação mais humanizada, como mais uma fonte subsidiária ao ensino de filosofia, dentro de uma perspectiva contínua do diálogo e reflexão acerca das relações humanas, de modo a esclarecer quanto ao assédio moral suas causa, consequências e formas de prevenção.

No que diz respeito à prevenção do assédio moral, independentemente de sua criminalização, parece ser fundamental o reconhecimento da dupla via, para si e para o outro, das implicações éticas resultantes de uma conduta assediadora.

A cartilha propõe-se a esclarecer o que está por trás desse infortúnio presente no cotidiano. Propõe-se ainda a sugerir condutas necessárias ao enfrentamento, não apenas para reprimir tais práticas, mas também propor ações de prevenção, visando estimular um ambiente empenhado com a garantia dos direitos fundamentais.

O conteúdo tem como referência a filosofia ética de Aristóteles, cartilhas produzidas por outras instituições, e estudos de pesquisadores da área da saúde dos trabalhadores como a psiquiatra francesa Marie-France Hirigoyen.

O psiquiatra alemão Heinz Leymann realizou na década de 1980 os primeiros estudos sobre comportamentos hostis nas organizações, sobretudo nas relações de trabalho, conceituando o *mobbing*. Assim Leymann definiu:

> fenômeno no qual uma pessoa ou grupo de pessoas exerce violência psicológica extrema, de forma sistemática e recorrente e durante um tempo prolongado – por mais de seis meses e que os ataques se repitam numa freqüência média de duas vezes na semana – sobre outra pessoa no local de trabalho, com a

> finalidade de destruir as redes de comunicação da vítima ou vítimas, destruir sua reputação, perturbar a execução de seu trabalho e conseguir finalmente que essa pessoa ou pessoas acabem abandonando o local de trabalho. (Leymann[15], 1990, p. 121 *apud* GUIMARAES e RIMOLI, 2006).

Entretanto, foi à psiquiatra e psicanalista francesa Marie-France Hirigoyen quem realizou um estudo profundo sobre o tema, publicando posteriormente as obras *Assédio Moral – A violência Perversa no Cotidiano* e *Mal Estar no Trabalho – Redefinindo o Assédio Mora*, ambas já traduzidas para o português.

Seu estudo concluiu que problemas de saúde apresentados pelos trabalhadores por vezes eram decorrentes do mal estar no trabalho, conceituando o assédio moral como "Qualquer conduta abusiva que se caracterize por comportamentos, palavras e atitudes que intencionalmente e frequentemente, ofenda a integridade física ou psíquica de uma pessoa.". (HIRIGOYEN, 2002, p. 65).

Complementando, acrescentou que seria a exposição a situações humilhantes e constrangedoras, de maneira repetitiva e sistematizada, que acarrete prejuízos práticos e emocionais para a vítima.

É preciso diferenciar o assédio moral de assédio sexual. Embora ambas sejam formas de assédio, a diferença é que o assédio sexual implica conduta eminentemente sexual. Quando essa conduta ocorre no ambiente de trabalho o código penal brasileiro[16] prevê pena de detenção de um a dois anos, tipificando em seu artigo 216-A como o ato de constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência, inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função.

No curso da pesquisa verificamos que em 2001 foi apresentado na Câmara dos Deputados em Brasília o Projeto de Lei nº4742[17], de autoria do Deputado Marcos de Jesus (Anexo I).

---

[15] Leymann, H. (1990). *Mobbing and psychological terror at workplaces. Violence and Victims*, 5, 119-126.

[16] Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acessado em 18/04/2019.

[17] Câmara dos Deputados. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=28692. Acessado em: 18/04/2019.

A proposta inicial foi criminalizar o assédio moral no ambiente de trabalho, acrescentando ao código penal brasileiro o artigo 146-A, o qual previa inicialmente a pena de detenção de três meses a um ano e multa, tipificando como: “Desqualificar reiteradamente, por meio de palavras, gestos ou atitudes, a autoestima, a segurança ou a imagem do servidor público ou empregado em razão de vínculo hierárquico funcional ou laboral”.

Somente em 12 de março de 2019, o Projeto de Lei nº4742 obteve aprovação na Câmara dos Deputados, aumentando a pena de detenção para um a dois anos, e multa, além da pena correspondente à violência (Anexo II). A redação do artigo na proposta original também foi alterada, tipificando o crime de assédio moral no ambiente de trabalho como: “ofender reiteradamente a dignidade de alguém causando-lhe dano ou sofrimento físico ou mental, no exercício de emprego, cargo ou função”.

Importante esclarecer que a aprovação pala Câmara dos Deputados não é suficiente para que a alteração passe a vigorar, sendo necessária ainda a aprovação pelo Senado Federal e posterior sanção do Presidente da República.

Verificamos ainda que em 12/09/2017 foi apresentado na Câmara dos Vereadores da cidade do Rio de Janeiro o Projeto de Lei nº417-A/2017 de autoria da Vereadora Marielle Franco, assassinada em 14 de março de 2018, propondo a criação da campanha permanente de conscientização e enfrentamento ao assédio e violência sexual. Após sua morte, a tramitação do Projeto de Lei seguiu seu curso, obtendo aprovação final, sendo publicada em 05/10/2018 a Lei nº 6.415 (Anexo III), criando definitivamente a Campanha Permanente de Conscientização e Enfrentamento ao Assédio e à Violência Sexual no Município do Rio de Janeiro.

Especificamente em seu artigo 11 a Lei nº 6.415/2018 assim prevê: “O Poder Executivo produzirá cartilhas educativas sobre o assédio e a violência sexual no âmbito do serviço público, prioritariamente no que tange ao assédio moral e sexual no ambiente de trabalho e no transporte público”.

A reflexão quanto ao assédio moral e ao conceito de ética em sociedade, bem como nas organizações depende da participação ativa de seus membros. É necessário refletir acerca do que a humanidade alcançou o que precisa fazer de agora em diante e onde pretende chegar.

Desde muito cedo questões filosóficas estão presentes na sociedade, seja na socialização de espaços comuns por meio de regras de convivência, posturas éticas e políticas, estudos históricos, ou nas relações de poder.

O CEFET/RJ foi o local de desenvolvimento e aplicação do produto didático. É uma instituição centenária com foco na formação profissional desde a sua criação e que ao longo desses anos construiu uma identidade própria associada ao desenvolvimento humano, científico e tecnológico, formando profissionais capazes, reconhecidos pela sociedade.

Com base nos números apresentados em sua página na *web*, considerando os diversos cursos ofertados nos três níveis de ensino, nas modalidades, presencial e à distância, considerando ainda os três turnos, manhã, tarde e noite, constata-se um universo de mais de quatro mil alunos matriculados. Contribui, assim, para a formação de milhares de indivíduos, cidadãos e futuros profissionais.

Considerando a necessidade de prevenção ao assédio moral no processo de formação, sob a orientação e supervisão do professor Felipe Gonçalves Pinto, realizamos a aplicação do produto didático em duas turmas do ensino médio integrado do *campi* Maria da Graça do CEFET/RJ, sendo uma delas do Curso Técnico em Segurança do Trabalho e a outra do Curso Técnico em Automação.

Com o desafio de criar condições para estimular de forma filosófica a reflexão crítica dos alunos do ensino médio técnico integrado da unidade Maria da Graça do CEFET/RJ quanto ao assédio moral, foi utilizada a cartilha "Assédio Moral: Dialogar para prevenir", resultante da presente pesquisa.

Assim, no primeiro bimestre de 2019 foi desenvolvido trabalho com as duas turmas, com a participação do amigo e também mestrando em Filosofia, Rafael de Oliveira Costa.

A fim de expor e apresentar o conteúdo abordado na cartilha, é proposta a realização de uma atividade envolvendo os participantes (alunos e professores), dividida em três momentos ou três encontros, dependendo da carga horária disponível, como verificaremos a seguir.

1) Anterior à apresentação do conteúdo, são realizados os seguintes questionamentos aos participantes: *i*) “Alguma vez ouviu falar sobre assédio moral?”; *ii*) “Leu ou pesquisou algo sobre assédio moral?”; e *iii*) “Conhece alguma definição de assédio moral?”. Depois de realizados tais questionamentos, sugere-se que sejam contabilizados os participantes que responderam afirmativamente a eles. Após, é iniciada a leitura e exposição do conteúdo da cartilha, sendo franqueada a interrupção a qualquer momento para tirar dúvidas.

2) Ao final da exposição o mediador propõe a divisão dos participantes em pequenos grupos com três a cinco pessoas, dependendo da quantidade. Com base nas informações expostas na cartilha, o mediador propõe aos participantes uma simulação, para que estes apresentem uma situação hipotética que se caracterize como assédio moral. Para tal, propõe-se que o grupo produza um texto detalhando a situação hipotética que irá encenar, seguido da própria encenação ao vivo ou gravada em vídeo. É também proposto pelo mediador que os participantes formem um círculo (*i.e.* uma roda de conversa). Neste momento, com todos os participantes compondo a roda, livres de qualquer hierarquia entre os mesmos, são então apresentadas às situações pelos membros dos grupos.

3) Após cada apresentação, sob a supervisão do mediador, os outros grupos (*i.e.* aqueles que não estão se apresentando), devem avaliar e verificar em que sentido a situação pode ser caracterizada como assédio moral, identificando ações, possíveis intenções, condutas e responsabilidades. Encerradas as apresentações de todos os grupos, se iniciará o debate sobre as condutas simuladas, como reagir às mesmas de maneira a não agravar a situação e possíveis formas de encaminhamento ou intervenção.

A atividade sugerida pretende estimular a participação, pois os participantes têm liberdade e autonomia para proporem situações, tornando-os protagonistas, provocando interações, além de envolvê-los no debate, propiciando, assim, o entendimento e a conscientização dos envolvidos. Quando nos colocamos no lugar do outro e deixamos de lado nossos interesses particulares abre-se caminho para o interesse coletivo e o bem comum.

Ao final o mediador propõe aos participantes uma reflexão acerca de suas próprias atitudes, assim como dos indivíduos com quem se relacionam no contexto social e organizacional, para que cada um possa avaliar as condutas, de maneira empática, e assim verificar e identificar se já presenciaram situações que se caracterizem como assédio moral.

Não se pretende obter respostas corretas, mas propor a reflexão sobre o tema, pois como vimos o ensino de filosofia não se dá através da transmissão de saberes, mas da reflexão destes, procurando sua homogeneização.

Através da participação, mediante leitura, diálogo e reflexão se verificou o conceito filosófico aristotélico quanto à ética e a relação entre a filosofia e a vida cotidiana, associando à ética e condutas que se caracterizem como assédio moral, propondo, assim, o pensar filosófico.

A roda de conversa é, portanto, o ponto de partida para o diálogo e consequentemente, a reflexão sobre a caracterização do assédio moral e formas de prevenção. No momento em que os participantes se colocam em uma roda de conversa imediatamente deixa de existir qualquer relação de hierarquia, pois todos estão no mesmo nível, assumindo a mesma posição equidistante do centro.

Assim, se inicia o diálogo e a reflexão, dando lugar ao pensar do outro, de modo a desenvolver atitude argumentativa diante da realidade, além, é claro, do entendimento quanto ao tema pelos envolvidos.

3.2 – A utilização da cartilha Assédio Moral: Dialogar para prevenir

Em conformidade com o calendário e a matriz curricular dos cursos e em função de serem duas turmas foram realizados quatro encontros no primeiro bimestre de 2019[18], sempre as sextas feiras, sendo o primeiro no dia vinte e dois de fevereiro, o segundo e o terceiro nos dias quinze e vinte e dois de março e o quarto e último no dia cinco de abril.

[18] Em função da carga horária, por serem duas turmas e devido ao número de apresentações, foram necessários quatro encontros com cada turma.

Antes do primeiro encontro o professor Felipe Pinto já havia abordado com as turmas o conceito de ética, modelos e concepções éticas. O primeiro encontro ocorreu com a turma do quarto ano do ensino médio integrado do curso Técnico em Segurança do Trabalho. O professor Felipe fez uma breve apresentação, informando aos alunos, que como mestrando, existe a obrigatoriedade de se apresentar um produto didático no final do mestrado profissional em filosofia e ensino.

Em seguida iniciou-se o contato direto com a turma com uma apresentação pessoal e uma síntese da pesquisa. Em seguida foram distribuídos alguns exemplares impressos da cartilha. Inicialmente foi questionado aos alunos se os mesmos já haviam lido ou realizado alguma pesquisa sobre o tema e se saberiam falar algo a respeito do que seria assédio moral. Apesar da importância do tema abordado, apenas uma aluna informou que havia pesquisado o assunto em função de um trabalho para a disciplina de sociologia.

Após, foi iniciada uma apresentação em *slides*, franqueada a interrupção a qualquer momento no caso de quaisquer dúvidas, sendo esclarecidos detalhadamente os conteúdos dos tópicos: Apresentação e Introdução. Estes fazem uma abordagem filosófica quanto ao conceito e concepções aristotélicas quanto à ética. Prosseguindo, foram abordados os tópicos específicos quanto ao assédio moral, os quais contêm: Conceito, Classificação e Prevenção.

Finalizada a apresentação iniciou-se uma roda de conversa, tendo como foco a reflexão acerca das atitudes dos indivíduos em sociedade e no contexto organizacional, complementada com análise de situações que se caracterizem ou não como assédio moral. Uma vez identificada à caracterização do assédio moral iniciou-se o debate sobre como reagir, possíveis condutas ao enfrentamento e formas de prevenção, visando à conscientização de todos os envolvidos sobre o tema.

Ao final foi sugerido que a turma se dividisse em grupos com aproximadamente quatro alunos, para que a partir do tema abordado na cartilha fosse realizada pesquisa e produzido vídeo ou encenação de alguma situação do cotidiano que se caracterize como assédio moral, para apresentação nos próximos encontros. Nesta turma foram compostos seis grupos.

Avaliamos esse primeiro encontro com a turma do curso técnico em segurança do trabalho como positivo, pois além do interesse dos alunos pelo tema, percebemos que muitos identificaram situações presenciadas ou já vivenciadas que se enquadram como assédio moral, mas que à época do corrido não tinham esse conhecimento.

A experiência se repetiu no primeiro encontro com a turma do curso Técnico em Automação, seguindo o mesmo roteiro adotado na turma anterior. Entretanto nesta turma nenhum aluno afirmou ter recebido alguma informação, lido ou pesquisado algo sobre o assédio moral.

Nessa turma foram compostos cinco grupos com aproximadamente quatro alunos para a realização da pesquisa a partir do tema abordado na cartilha e produção de vídeo ou encenação de alguma situação do cotidiano que se caracterize como assédio moral para apresentação nos próximos encontros.

Nos encontros subsequentes com as turmas ocorreram às apresentações e consequentemente a entrega dos trabalhos, resultado das pesquisas realizadas.

Na turma do curso Técnico em Segurança do Trabalho, que foi dividida em seis grupos, foram apresentadas duas situações caracterizadas como assédio moral no ambiente de trabalho, duas no ambiente escolar, uma no ambiente de *internet* e uma no contexto familiar.

A turma do curso Técnico em Automação apresentou quatro situações no ambiente de trabalho e uma no ambiente escolar.

Nos trabalhos entregues, nos vídeos e encenações apresentadas percebemos que todos os grupos conseguiram compreender e identificar situações que se caracterizam como assédio moral, sobretudo no que diz respeito à reiteração da conduta abusiva pelo assediador.

As situações apresentadas foram diversificadas, sendo abordadas questões ligadas a constrangimento e humilhação, assédio sexual, *bullying* em rede social, diferença de tratamento em função do gênero, além de situações de assédio moral classificados como vertical ascendente e descendente, assim como horizontal.

Ao final das apresentações, mediante a roda de conversa, iniciamos o debate e a reflexão quanto às situações encenadas. Na roda de conversa os participantes tiveram a oportunidade de expor suas impressões e experiências quanto a condutas caracterizadas como assédio moral, sendo levantadas possíveis atitudes necessárias ao enfrentamento e formas de prevenção, propiciando, desse modo à compreensão e a conscientização.

Percebemos a criatividade e o interesse dos alunos pelo tema assédio moral, além, é claro, da constatação de que levarão consigo o conhecimento adquirido e a experiência vivenciada.

O contato e as atividades desenvolvidas com os alunos contribuíram para um aperfeiçoamento do produto didático desenvolvido. Percebemos que a cartilha carecia de alguma contribuição no que diz respeito à solução de conflitos, de modo a reduzir a incidência do assédio moral. Neste sentido, optamos por acrescentar comentários sobre a mediação como uma opção para se tentar chegar a uma solução rápida em relação a mal entendidos ou situações constrangedoras com o intuito de evitar futuros conflitos e desgastes, assim como que o assédio moral venha a ocorrer.

Por fim, avaliamos que com a roda de conversa, o debate sobre o tema e através o exercício do filosofar, dando lugar ao pensamento do outro, conseguimos estimular de forma filosófica a reflexão crítica dos alunos do ensino médio técnico integrado da unidade Maria da Graça do CEFET/RJ, quanto ao assédio moral, utilizando a cartilha "Assédio Moral: Dialogar para prevenir".

3.3 – A SIPAT no CEFET/RJ Maria da Graça e a peça TRANSTORNADOS

Anualmente ocorre na Unidade Maria da Graça do CEFET/RJ a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – SIPAT, que é organizada pelos docentes e discentes do curso Técnico em Segurança do Trabalho, cujo tema neste ano foi "Saúde mental", com o *slogan* "PROMOVER A SAÚDE É PRESERVAR A VIDA"**.**

A X SIPAT ocorreu no período de 20 a 25/05/2019. Na programação do evento (Anexo IV), além de minicursos sobre saúde e qualidade de vida no trabalho, elaboração de mapa de risco e programa de prevenção de riscos ambientais – PPRA ocorreram palestras, exposições, gincana e a encenação de uma peça teatral sob o título "Transtornados".



Figura 4: Cartaz de divulgação da peça TRANSTORNADOS
Fonte: https://pt-br.facebook.com/pg/sipatmdagraca/posts/

A peça foi apresentada na X SIPAT, no Auditório 1 do CEFET/RJ Maria da Graça nos dias 22/05 às 09:15 e 24/05 às 11:20. Aceitando o convite do professor Felipe Pinto, ora orientador, assisti a encenação no dia 24/05, quando constatei o grande interesse por parte dos alunos da unidade Maria da Graça do CEFET/RJ.

A trama da peça se inicia com a jovem Olivia, que está em busca da primeira oportunidade de emprego como "Jovem aprendiz". Enquanto conversava com sua irmã Jessica, estudante de Psicologia da UFRJ recebeu uma ligação confirmando a oportunidade em uma empresa, o que a deixou muito feliz.

Ao chegar à empresa, entusiasmada com a possibilidade de vivenciar experiências novas, foi recebida pelo técnico de segurança do trabalho, que esclareceu algumas dúvidas, ressaltando que qualquer problema deveria ser comunicado, pois o diálogo ajuda muito no processo operacional da empresa e que já ocorreram alguns problemas por falta de comunicação, o que deixou Olivia intrigada.

Após as apresentações e efetivamente iniciar as tarefas se deparou com funcionários desestimulados, estressados, ansiosos e depressivos, além de um chefe neoliberal muito rigoroso, que só visa lucro, não se preocupa com a saúde os empregados e que tem o hábito de assediar seus empregados o sexo feminino.

Com medo de perder o emprego os empregados aceitavam os mais variados tipos de situações constrangedoras reiteradas, que iam desde trabalhar além do horário sem receber horas extras, humilhações a assédio sexual.

Com o tempo e a convivência com colegas de trabalho Olivia foi contaminada, deixando de ser aquela pessoa feliz e entusiasmada, o que refletiu, inclusive, na sua vida pessoal, pois estava sempre cansada, desanimada e completamente desestimulada.

Em uma rápida conversa com sua irmã, Olivia recebe um folder de uma palestra sobre transtornos mentais que ocorreria na UFRJ. Sua irmã a convida para assistir, mas ignora o convite.

O técnico de segurança do trabalho chega exatamente no momento em que o chefe assedia Olivia mais uma vez. Após uma conversa com Olivia recebe de suas mãos o folder da palestra. Em seguida o Técnico entra em contato através do número que constava no folder e agenda uma palestra na empresa.

Após a palestra Olivia percebe que a causa dos transtornos apresentados pelos empregados se deve à maneira como todos são tratados na empresa, incentivando-os a cobrar seus direitos. Em uma conversa o técnico pergunta a cada um o que mais o perturba, sendo identificadas irregularidades.

Conhecendo e identificando as situações caracterizadas como assédio moral os empregados tiveram uma conversa aberta com o chefe, na qual todos falaram sobre os problemas identificados, suas frustrações e expectativas. Ao final da conversa o chefe reconhece que errou, pede perdão aos empregados e se compromete a mudar de comportamento dali em diante.

A peça termina com uma confraternização de final de ano na empresa, com todos os empregados felizes. Ao desejar um feliz Natal o chefe lembra que há alguns meses atrás a empresa funcionava de maneira completamente diferente e que tinha muita coisa errada. Agradece a algumas pessoas por terem aberto seus olhos. Ao final, ressalta que a produção aumentou e que os empregados estão mais contentes.

Percebemos na encenação da peça que em consequência das diversas situações de assédio moral vivenciada pelos empregados da empresa fictícia foi possível identificar sintomas como estresse, ansiedade, bipolaridade, dificuldade de concentração e transtorno obsessivo compulsivo (TOC).

A iniciativa do técnico em proporcionar a palestra na empresa propiciou aos empregados o entendimento sobre o assédio moral e o quanto ele é prejudicial. Além disso, a conversa aberta fez com que o chefe percebesse o quanto estava sendo cruel com seus empregados, reconhecendo o erro e que tudo seria diferente a partir de então. Por fim, o chefe reconhece que após a mudança de atitude os funcionários passaram a trabalhar mais contentes.

Ao final da apresentação conversamos com a aluna N, que participou diretamente da produção da peça, ficando combinada uma entrevista apenas com o intuito de registrar as impressões e para avaliar se a atividade desenvolvida a partir da cartilha "Assédio Moral: Dialogar para prevenir" contribuiu de alguma forma para a produção da peça, sendo disponibilizado o roteiro completo, e desde já autorizada à divulgação na presente pesquisa (Anexo V).

Assim foi elaborado e encaminhado para a aluna N, uma das produtoras da peça "Transtornados", o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, autorizando a divulgação no presente trabalho. O TCLE e a entrevista constam no (Anexo VI).

Inicialmente perguntamos de que modo a cartilha "Assédio Moral: Dialogar para prevenir" e as atividades desenvolvidas nas aulas sobre o assédio moral na disciplina de Filosofia contribuíram para o entendimento sobre o tema. Em resposta foi dito que assédio moral é um assunto que para a maioria das pessoas é algo não discutido, ocorre com frequência em muitas empresas, colégio e até mesmo nas residências. Complementando, acrescentou que muitas vezes, por não conhecer propriamente sobre o assunto não se sabe que está sofrendo assédio moral. Finalizando afirmou que nas aulas de filosofia, quando abordado o tema assédio moral, teve a experiência de dividir acontecimentos do cotidiano e perceber que muitos casos que foram expostos eram de fato assédio moral.

Perguntamos como surgiu a ideia de produzir a peça “Transtornados”. Afirmou que a peça foi uma criação de um evento realizado todos os anos no CEFET de Maria da Graça, a SIPAT, cujo tema neste ano foi “saúde mental”. Assim, decidiram relacionar os transtornos mentais resultante de um ambiente laboral descontrolado.

Perguntamos como foi a sua participação na produção da peça “Transtornados” apresentada na SIPAT 2019 do CEFET/RJ Maria da Graça. Respondeu que todos os anos participa do evento. Que no primeiro e segundo anos participou como colaboradora sem elaborar o roteiro e a peça. Apenas aprendendo e ajudando. Afirmou que no terceiro ano coordenou, criou sozinha um roteiro e apresentou sua primeira peça com a ajuda dos colaboradores. Destacou que no quarto ano teve ajuda de mais três coordenadoras para elaborar o roteiro e ensaios, e que no total foram mais de vinte colaboradores. Complementou dizendo que a peça de 2019 foi muito complexa porque cada personagem tinha uma personalidade peculiar como depressão, ansiedade, TOC, bipolaridade, estresse, e que isso deveria ser notado pelos espectadores.

Perguntamos para a entrevistada se ela considera que as atividades desenvolvidas a partir da cartilha contribuíram na produção da peça “Transtornados” e, caso positivo como. A entrevistada respondeu que sim, destacando o personagem do chefe, lembrando que ele cometeu assédio moral o tempo todo, sendo o “vilão” da peça. Falou que com base nas aulas sobre assédio moral, teve a ideia de não dar um fim ruim para ele, uma punição, achando interessante inserir a imagem de um “mediador", sendo este o personagem do técnico de segurança do trabalho, quem ajudou os empregados na comunicação saudável com o chefe. Ressaltou ainda que todas gostaram da ideia, mesmo as coordenadoras que não eram da sua turma e não assistiram a apresentação da cartilha. Lembrou que ao final das apresentações perguntou ao público se entenderam e gostaram, obtendo respostas positivas.

Ao ser perguntada se considerava que o público havia compreendido as situações de assédio moral na peça “Transtornados” respondeu que sim. Como afirmado acima, lembrou que ao final de cada apresentação perguntavam ao público se identificaram os transtornos e todos acertaram. Continuando afirmou que apesar do grande público não ouviu ninguém dizendo que não entendeu e que ouviu muitos elogios.

Perguntamos se considerava que o público que assistiu a peça “Transtornados” compreendeu as consequências do assédio moral respondendo que sim e que durante a apresentação procuram fazer com que os próprios personagens fossem dando dicas nos diálogos e reações corporais. Ressaltou que algo que ficou bem marcado como uma das consequências foi a “troca de Olivias” ocorrida durante a peça, quando a personagem deixa de ser uma pessoa alegre, feliz, entusiasmada e amável, tornando-se estressada, antissocial e depressiva.

Finalizando, e para quantificar o alcance da peça “Transtornados” no CEFET/RJ Maria da Graça perguntamos quantas apresentações ocorreram e aproximadamente quantas pessoas assistiram. A entrevistada informou que foram duas apresentações. A primeira ocorreu em uma quarta-feira pela manhã, e que devido ao horário achou que muitos não iriam, contudo, mais de oitenta pessoas assistiram. Ressaltou que o auditório encheu e que as pessoas não poderiam ficar em pé nos corredores, pois os atores iriam se locomover durante a apresentação. A segunda apresentação ocorreu na sexta-feira com mais de cem pessoas querendo assistir a peça. Lembrou que alguns professores liberaram seus alunos para assistir, mas infelizmente alguns não puderam por conta do espaço. Finalizando, a entrevistada ressaltou que o mais importante foi que muitas pessoas se importaram e prestigiaram, e que isso deu significado a todo esforço da equipe.

Com base nas respostas avaliamos que as atividades desenvolvidas a partir da apresentação da cartilha “Assédio Moral: Dialogar para prevenir” nas turmas do ensino médio técnico integrado da unidade Maria da Graça do CEFET/RJ contribuíram, não só para subsidiar a produção da peça “Transtornados”, mas para o entendimento quanto ao tema para um número considerável de pessoas, o que, de certo modo estimula a reflexão quanto às atitudes do indivíduo em sociedade, e, consequentemente, propicia uma formação mais humanizada.

Como afirmado pela aluna N, constatamos que além dos alunos das duas turmas nas quais foram desenvolvidos os trabalhos utilizando a cartilha “Assédio Moral: Dialogar para prevenir”, com as apresentações da peça “Transtornados”, aproximadamente cento e oitenta pessoas do CEFET/RJ Maria da Graça vivenciaram a experiência do contato com o tema assédio moral, suas causas e consequências.

Por fim, consideramos que reflexões filosóficas quanto à ética nas relações humanas com foco no assédio moral propiciam o entendimento quanto ao tema, assim como estimulam a reflexão crítica dos alunos do ensino médio integrado da unidade Maria da Graça do CEFET/RJ.

Considerações Finais

A cartilha ora apresentada não tem a pretensão de esgotar as reflexões quanto à ética nas relações humanas e o assédio moral, muito menos estabelecer regras ou condutas éticas necessárias ao bom convívio em sociedade, como se fosse possível elaborar um "manual para se alcançar a vida boa ou a felicidade". Trata-se, antes, de uma contribuição para o debate público em torno do assédio moral, especialmente voltada para a prevenção e explorando uma via que se caracteriza pela promoção da reflexão e da problematização acerca das relações de convívio. Para tal fim, tomamos por base as formulações éticas da filosofia aristotélica e de Fernando Savater.

Vimos que na ética Aristotélica toda ação humana está orientada para a execução de algum bem, ao qual estão unidos o bem e a felicidade. O bem possui o caráter de causa final que age sobre o agente, sendo difícil determinar em que consiste esse bem e essa felicidade.

Verificamos que Aristóteles preza o justo meio como expressão da ação virtuosa para indicar que a dimensão prática da vida humana é mais complexa do que seria uma dicotomia pré-estabelecida entre bem e mal. O meio termo não é uma proporção aritmética, passível de ser expressa em alguma fórmula matemática, mas sempre relativo a nós, os interessados no bem agir, relativo, portanto, à nossa capacidade de sofrer e agir e às nossas circunstâncias de ação e paixão.

Fala sobre o ideal de felicidade, sendo feliz aquele que vive as virtudes dentro da *Pólis*. Aquele que vive uma vida intelectual, capaz de dirigir a vida, deliberando sobre o que seria bem ou mal para si, sempre em um meio termo. Define a felicidade como atividade da alma. Contudo é preciso conquistá-la com a prática reiterada da virtude. Para ele o que distingue verdadeiramente o homem é a atividade racional. Assim a vida do homem precisa consistir em viver conforme a razão. A razão deve guiar todos os atos da vida do homem, sendo essencialmente uma vida virtuosa.

Na obra *Ética para meu filho* de Fernando Savater parte da observação aristotélica de que todos os seres humanos agem buscando sua própria felicidade e, que, portanto, a ética pressupõe a liberdade, que consiste na arte de escolher o que melhor convém à vida humana. Para alcançar uma vida boa é preciso procurar viver da melhor forma, tratando as pessoas com dignidade, de modo a nos humanizar mutuamente, refletindo várias vezes antes de agir, antes de escolher o que nos convém, em detrimento do que não nos convém, evitando, assim, remorsos.

> Savater argumenta no sentido de que se os jovens aprenderem a prática da reflexão filosófica e não apenas as informações e os ensinamentos repassados como datas e nomes dos movimentos intelectuais, talvez os permita pensar melhor sobre as questões humanas que os cercam. Para ele a vida não é como remédios que possuem bula e, geralmente são prescritos em receituários indicando como usá-los. É preciso fazer boas escolhas, resistir às tentações e buscar ser um indivíduo melhor a cada dia.

A pesquisa buscou contextualizar o CEFET/RJ, local onde foi desenvolvido e aplicado o produto didático. Instituição centenária que ao longo desses anos construiu uma identidade própria associada ao desenvolvimento humano, científico e tecnológico, tendo como missão promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de profissionais qualificados para o desenvolvimento econômico e social.

Verificamos que o CEFET/RJ é uma instituição que atua e contribui diretamente para a formação de milhares de indivíduos, cidadãos e futuros profissionais que irão integrar a força de trabalho nas organizações.

Consideramos que o CEFET/RJ possui potencial para promover a educação de profissionais capazes de contribuir de modo reflexivo e crítico para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico, econômico e humanístico da sociedade, sobretudo no que diz respeito à ética nas relações humanas para uma formação que contemple a sensibilização e prevenção contra o assédio moral e não somente tecnicista.

Percebemos que ao longo da história a presença do ensino de filosofia na educação básica tem sido objeto de disputa, conforme o interesse de cada governo, ora presente ora retirada. A reflexão trazida pela filosofia é essencial para evitar a manipulação e a subserviência ao contribuir de forma profunda e fundamental para uma formação emancipatória.

O estudo verificou que a disciplina de filosofia é essencial e fundamental para a formação de indivíduos com senso crítico, capazes de compreender as relações humanas no contexto social e organizacional, pois ela propicia uma abordagem de forma contextualizada de assuntos da vida cotidiana sob um olhar filosófico.

No que diz respeito à reforma do ensino médio de 2017, acreditamos que houve flagrante retrocesso e que as mudanças no currículo, trazidas pela lei 13.415/2017 prioriza a empregabilidade e a qualificação técnica no ensino médio em detrimento a uma formação mais humanizada.

A pesquisa verificou ainda as reflexões de Alejandro Cerletti quanto ao ensino de Filosofia a partir da obra *O Ensino de Filosofia como problema filosófico*.

Entendemos que a obra é um convite à reflexão sobre algumas questões conceituais que são inerentes ao ensino de filosofia, na qual o autor destaca que o ensino de filosofia tem que estar presente desde o inicio da formação juntamente com componentes de todas as áreas do saber.

Nossa proposta é justamente estimular de forma filosófica a reflexão crítica quanto à ética nas relações humanas e o assédio moral. Um dos motivos que nos levou a recorrer às reflexões de Cerletti foi a afirmação de que o ensino de filosofia vai além da trasladação dos saberes tradicionais.

Para o autor, o que faz com que o ensino de Filosofia seja filosófico é o fato de que esses saberes sejam revisados no contexto de uma aula, através do diálogo e do debate. Para ele a função da filosofia é fazer com que os jovens se deem conta dos elementos aptos a fazê-lo pensar o mundo a partir dos elementos que já estão postos.

Assim, consideramos que o ensino de filosofia, segundo Alejandro Cerletti, se dá através do diálogo filosófico do dia a dia, dando lugar ao pensamento do outro, com o intuito de fazer dos alunos, filósofos em alguma medida, através o exercício do filosofar.

No que diz respeito ao assédio moral, a pesquisa constatou que na década de 80 o psiquiatra alemão Heinz Leymann realizou os primeiros estudos sobre comportamentos hostis nas relações de trabalho. Contudo, verificamos que quem realizou um estudo profundo sobre o tema foi a psiquiatra e psicanalista francesa Marie-France Hirigoyen, através das publicações das obras *Assédio Moral – A violência Perversa no Cotidiano* e *Mal Estar no Trabalho – Redefinindo o Assédio Moral*.

Hirigoyen concluiu seu estudo conceituando o assédio moral como qualquer conduta abusiva que se caracterize por comportamentos, palavras e atitudes que intencionalmente e frequentemente, ofenda a integridade física ou psíquica de uma pessoa, acarretando prejuízos práticos e emocionais para a vítima.

Ao praticar o assédio moral o indivíduo demonstra ser incapaz de construir sua própria felicidade, pois deixa de lado atitudes que o conduziriam à conquista do bem e consequentemente à felicidade. Identifica-se carência de virtudes nas ações do assediador. É, portanto, um indivíduo que não demonstra equilíbrio em suas ações no momento em que pratica condutas abusivas que se caracterizam como assédio moral.

Por reconhecer o peso das particularidades de cada situação no processo de reflexão e deliberação, na ética aristotélica o reconhecimento de um modelo de indivíduo virtuoso tem mais valor do que qualquer prescrição de regras. Como define Aristóteles a virtude como uma disposição de espírito que ocorre pela força do hábito.

Em certo sentido a justiça é a principal virtude. Em sentido absoluto ela implica nas demais virtudes. Além disso, também como virtude em sentido absoluto, ela deve expressar a melhor forma de relacionar-se consigo e com outrem. É muito clara, no nascimento da filosofia ética, a ideia de que agir injustamente é ruim para o outro e para aquele mesmo que assim age, pois é nisso que consiste a corrupção do caráter.

Desse modo, o assédio moral assim se denomina, uma vez que esse tipo de conduta consiste em um ataque contra o caráter de outrem, seja cerceando sua liberdade de escolha e de ação, seja degradando intencionalmente o ambiente de convívio, seja corrompendo o reconhecimento da sua própria dignidade para si ou para as demais pessoas do ambiente.

No curso da pesquisa constatamos que em 2001 foi apresentado na Câmara dos Deputados em Brasília o Projeto de Lei nº4742, de autoria do Deputado Marcos de Jesus, com proposta foi criminalizar o assédio moral no ambiente de trabalho, acrescentando ao código penal brasileiro o artigo 146-A. Verificamos ainda que somente em 12 de março de 2019, o Projeto de Lei nº4742 obteve aprovação na Câmara dos Deputados, sendo submetido para aprovação do Senado federal.

Constatamos ainda que em 12/09/2017 foi apresentado na Câmara dos Vereadores da cidade do Rio de Janeiro o Projeto de Lei nº417-A/2017 de autoria da Vereadora Marielle Franco, assassinada em 14 de março de 2018, o qual obteve aprovação após sua morte, criando definitivamente a Campanha Permanente de Conscientização e Enfrentamento ao Assédio e à Violência Sexual no Município do Rio de Janeiro, sendo publicada em 05/10/2018 a Lei nº 6.415.

Quanto ao produto didático, vimos que este se apresenta como mais uma fonte subsidiária para a prática do ensino de filosofia. Uma estratégia para a prática da atividade do docente, tendo como finalidade a participação na aula por parte do discente. Assim, partindo dos estudos de Leymann e Hirigoyen foi elaborada a cartilha "Assédio Moral: Dialogar para prevenir" com o intuito de contribuir para a prática do ensino de filosofia.

A aplicação da cartilha se deu no primeiro bimestre de 2019, no CEFET/RJ Maria da Graça, quando foi desenvolvido trabalho com as turmas dos cursos Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Automação Industrial, sob a supervisão do professor Dr. Felipe Gonçalves Pinto e a participação do amigo e também mestrando em filosofia e ensino Rafael de Oliveira Costa.

Nas atividades desenvolvidas percebemos a criatividade e o interesse dos alunos pelo tema assédio moral, além, é claro, da constatação de que levarão consigo o conhecimento adquirido e a experiência vivenciada.

Avaliamos os encontros como positivos, pois percebemos que os alunos compreenderam as situações que se caracterizam como assédio moral, sobretudo no que diz respeito à reiteração da conduta abusiva pelo assediador.

Ao final das atividades, em uma roda de conversa, propusemos aos participantes fazer uma reflexão acerca de suas próprias atitudes, assim como dos indivíduos com quem se relacionam no contexto social e organizacional, para que cada um possa avaliar de maneira empática, e assim verificar se já vivenciaram situações que se caracterizem como assédio moral.

Percebemos que com a roda de conversa, o debate sobre o tema e através do exercício do filosofar, dando lugar ao pensamento do outro, foi alcançado o objetivo de estimular de forma filosófica a reflexão crítica dos alunos do ensino médio integrado ao técnico do *campi* Maria da Graça, do CEFET/RJ quanto ao assédio moral.

Anualmente ocorre a SIPAT no *campi* Maria da Graça do CEFET/RJ. Neste ano, dentre as atividades previstas, ocorreram duas apresentações da peça "Transtornados" nos dias 22/05 às 09:15 e 24/05 às 11:20, que retratou os transtornos mentais vivenciados pelos empregados da empresa fictícia.

Ao final da apresentação do dia 24/05 conversamos com a aluna N, uma das produtoras da peça, que disponibilizou o roteiro completo, autorizando, inclusive, sua divulgação. Realizamos uma entrevista apenas com o intuito de registrar as impressões e para verificar se a atividade desenvolvida a partir da cartilha "Assédio Moral: Dialogar para prevenir" contribuiu de alguma forma para a produção da peça.

Após a entrevista, percebemos nas respostas da produtora que as atividades desenvolvidas a partida da apresentação da cartilha "Assédio Moral: Dialogar para prevenir" contribuiu, não só para subsidiar a produção da peça "Transtornados", mas para o entendimento quanto ao tema para aproximadamente cento e oitenta pessoas.

Consideramos que o ensino de filosofia tem que estar presente desde o início do processo de formação e que é preciso consolidar o espaço da filosofia, de modo que o seu ensino cumpra a função de formar cidadãos cientes do seu papel na sociedade e não somente empregados.

Consideramos, por fim, que reflexões filosóficas quanto à ética nas relações humanas com foco no assédio moral, propiciam o entendimento quanto ao tema, assim como estimulam a reflexão crítica dos alunos do ensino médio integrado do *campi* Maria da Graça do CEFET/RJ.

A sociedade brasileira contemporânea vive o momento do imediatismo, com compartilhamentos por compartilhar, muitas vezes sem sentido algum. Comentários e curtidas sem reflexão crítica do que se curte ou do que se comenta. A informação pelo saber, não no sentido de sabedoria, mas marcada pelo excesso de opinião na qual é quase um sacrilégio "perder tempo" na vivência de experiências.

Através da mídia o indivíduo aprende muitas vezes valores errados e errôneos de nossa cultura, alienando-o.

É preciso paciência e serenidade para o bom e "velho" exercício do filosofar, mediante ao diálogo filosófico diário, sendo debatidos e refletidos valores éticos e morais na construção da cidadania. Pensar, refletir é, sobretudo, dar sentido ao que somos e ao que nos acontece.

Muito já se falou sobre a busca da definição do que seria um mundo justo. Vários pensadores e filósofos refletiram e externaram suas reflexões sobre o que seria um mundo justo, entretanto não há consenso. Ao contrário, diversos são os entendimentos sobre o que seria uma sociedade justa.

Quando nos colocamos no lugar do outro e deixamos nossos interesses particulares em segundo plano abre-se caminho para a busca pelo interesse coletivo, para a cooperação social, sobretudo, com ações voltadas para a prática do bem comum. Assim, para uma vida ética em todos os campos da atuação humana são indispensáveis consciência e responsabilidade. O refletir sobre as ações é essencial para convívio do indivíduo em sociedade.

A vida tem que seguir seu curso. Não existe receituário a ser seguido indicando como alcançar a vida boa e o bem comum. Ao longo da história nações foram libertas outras escravizadas. Sonhar é preciso. Nem tudo é felicidade, mas viver é melhor que sonhar.

É preciso procurar viver da melhor forma, tratando as pessoas com dignidade, de modo a nos humanizar mutuamente, refletindo várias vezes antes de agir. A felicidade não aparece de maneira imediata, mas ao longo de uma existência. Não é alcançável imediata, nem definitivamente, mas um exercício cotidiano que a alma realiza durante toda a vida.

Os valores cultivados ao longo de uma existência refletem nas ações do indivíduo em sociedade. É preciso se colocar no lugar do outro para compreendê-lo a partir do seu próprio ponto de vista e tratá-lo humanamente.

Cada ser humano tem que ser tratado como semelhante aos outros, independentemente do sexo, cor de pele, gostos ou ideias.

Lembrando a canção “O sal da terra” de Beto Guedes e Ronaldo Bastos, finalizamos refletindo nos versos da letra.

> Vamos precisar de todo mundo. Pra banir do mundo a opressão. Para construir a vida nova. Vamos precisar de muito amor... Um mais um é sempre mais que dois. Pra melhor juntar as nossas forças. É só repartir melhor o pão. Recriar o paraíso agora. Para merecer quem vem depois. (GUEDES e BASTOS, 1981)

Referências

Fontes Documentais

CEFET-RJ. *Arquivo dos Fundos da Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz*: cx: 110.1.1; cx: 110.3.1; cx: 110.3.2 ; cx: 66.2.4.

Referências bibliográficas

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Trad. Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

_____. **Ética a Nicômaco**. Trad. Luciano Ferreira de Souza. São Paulo: Martin Claret, 2016.

BRASIL. **DECRETO LEI nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acessado em 18/04/2019.

_____. **LEI nº 6.545, DE 30 DE JUNHO DE 1978**. Diário Oficial da União, Brasília, 04 set. 1978. Seção 1, Página 10233. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6545.htm. Acessado em 18/04/2019.

_____. **LEI nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008**. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008. Seção 1, Página 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acessado em 18/04/2019.

CARDOSO. T. F. L. "A Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz". *In*: CHAVES, M. W. e LOPES, S. de C. (Org). **Instituições Educacionais da cidade do Rio de Janeiro – um século de história (1850-1950).** Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2009.

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia:** como problema filosófico. Trad. Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHAUI, Marilena. **Introdução à história da filosofia**, v1, 2Ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUEDES, Beto; BASTOS, Ronaldo. **O Sal da Terra**, 1981. Disponível em: http://www.youtube. com/watch?v=Kiok0 T2WHf4. Acessado em 10/07/2019.

GUIMARAES, L. A. M.; RIMOLI, A. O. Mobbing (assédio psicológico no trabalho): uma síndrome psicossocial multidimensional. **Psicologia. Teoria e Pesquisa**, v. 22, p. 183-192, 2006.

HIRIGOYEN, Marie-France. **Mal-estar no trabalho:** redefinindo o assédio moral. Trad. Rejane Janowitzer. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

_____. **Assédio moral: a violência perversa no cotidiano**. Trad. Maria Helena Kühner. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

LEYMANN, Heinz. **Mobbing and psychological terror at workplaces. Violence and Victims**, 5ª ed. 1990. Disponível em: http://www.leymann.se. Acessado em 10/07/2019.

SAVATER, Fernando. **Ética para meu Filho;**Trad. Mônica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **Ética para meu filho**. Trad. Mônica Stahel.São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Apêndice A

Cartilha Assédio moral: Dialogar para prevenir

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA E ENSINO

ASSÉDIO MORAL: DIALOGAR PARA PREVENIR



Valmir Martins de Barros

Rio de Janeiro
2019

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5

INTRODUÇÃO 7

1. CONCEITO DE ASSÉDIO MORAL 11
Assédio moral em instituições de ensino..... 12
Consequências do assédio moral nas instituições de ensino..... 12
Assédio moral no ambiente de trabalho..... 13
Consequências do assédio moral no ambiente de trabalho..... 14
Distinção entre assédio moral e sexual..... 15
Não configura assédio moral..... 15

2. CLASSIFICAÇÃO 16
Assédio moral interpessoal e organizacional..... 17
Deterioração proposital das condições de trabalho..... 17
Isolamento e recusa de comunicação 18
Atentado contra a dignidade..... 18
Violência verbal ou física..... 19

3. PREVENÇÃO 21
A vítima diante do assédio moral..... 21
O empregador diante do assédio moral..... 22
Ações preventivas da organização..... 22

PLANO DE ATIVIDADE 23

MEDIAÇÃO 25

REFERÊNCIAS 26

LISTA DE IMAGENS

Ilustração capa: https://br.pinterest.com

Figura 1. Assédio moral no trabalho 91

Figura 2. Assédio moral: classificação 94

Figura 3. Assédio moral organizacional 94

Figura 4. Atentado contra a dignidade 96

Figura 5. Violência verbal 96

Figura 6. Ameaça 97

Figura 7. Prevenção ao assédio moral 98

LISTA DE VÍDEOS

Vídeo 1. *Filosofia no dia a dia* - Mario Sérgio Cortella 85

Vídeo 2. *As virtudes no ensino da ética e o valor da educação* - Fernando Savater 86

Vídeo 3. *Caráter: Uma questão de escolha* - Mario Sérgio Cortella 88

Vídeo 4. *Ética: uma questão de escolha* - Mario Sérgio Cortella 89

Vídeo 5. *Assédio moral na escola* - Programa escola viva 90

Vídeo 6. *Assédio moral no trabalho: o que é e o que fazer* - Conselho Nacional de Justiça ... 92

Vídeo 7. *Como lidar com o assédio moral no trabalho* - Ivan Maia 99

Vídeo 8. *Campanha de combate ao assédio moral no serviço público* - FETAMCE 100

APRESENTAÇÃO

A virtude moral é uma consequência do hábito. Nós nos tornamos o que fazemos repetidamente. Nos tornamos justos ao praticarmos atos justos, controlados ao praticarmos atos de autocontrole, corajosos ao praticarmos atos de bravura.

Aristóteles 

A proposta da cartilha abordando "Ética e Assédio moral" consiste em fornecer informações com o intuito de estimular o aprofundamento do debate, utilizando os subsídios oferecidos pela filosofia como a reflexão crítica acerca das atitudes éticas em sociedade e no contexto organizacional.

A expectativa é produzir um material como mais uma ferramenta, visando contribuir para uma formação mais humanizada, conscientizadora e libertadora, dentro de uma perspectiva contínua do diálogo e reflexão nas relações humanas, de modo a esclarecer quanto ao assédio moral, suas causas, consequências e formas de prevenção.

A cartilha propõe-se a esclarecer o que está por trás desse infortúnio presente no cotidiano. Propõe-se ainda a sugerir condutas necessárias ao enfrentamento, não apenas para reprimir tais práticas, mas também propor ações de prevenção, visando estimular um ambiente empenhado com a garantia dos direitos fundamentais.

O conteúdo tem como referência a filosofia ética de Aristóteles, cartilhas produzidas por outras instituições, e estudos de pesquisadores da área da saúde dos trabalhadores como o psiquiatra alemão Heinz Leymann e a psiquiatra francesa Marie-France Hirigoyen.

Além dos tópicos e conteúdos a cartilha apresenta uma forma de consulta através de um aplicativo de *smartphone* para leitura de *QR Code*, além de disponibilizar o respectivo *link*, o qual permite acesso a vídeos interessantes e curtos sobre os temas abordados.

Tendo como base a conduta ética é preciso auxiliar quanto ao entendimento e sensibilização para evitar atos de violência, sobretudo que se caracterize como assédio moral, garantindo relações mais dignas nesse sentido.

O objetivo é fornecer informações sobre a caracterização do assédio moral, no sentido de evitar ou pelo menos minimizar esse problema, abordando causas e consequências e atitudes para prevenir e combatê-lo, visando humanizar as relações interpessoais, além de preparar multiplicadores, de modo a aprofundar o debate em torno do tema.

A partir da definição do conceito, agentes, vítimas e formas de manifestação, se pretende fornecer elementos para a identificação, visando uma formação que contemple a sensibilização e prevenção contra o assédio moral.

O assédio moral se caracteriza pela reiteração, gravidade, amplitude e banalização do fenômeno. Em face da difusão dessa espécie de prática é relevante que o tema seja discutido por toda a sociedade. Estabelecer o assédio como consequência e não tratá-lo é algo que precisa ser debatido.

Esse fenômeno que se caracteriza por condutas efetivamente graves e recorrentes é bastante delicado, uma vez que em alguns casos ocorre de forma velada e sutil, desestabilizando a vítima, apresentando-se através de práticas reiteradas de humilhações e constrangimentos prolongados.

A ação de sujeitar reiteradamente o indivíduo em sociedade ou o empregado no ambiente de trabalho a circunstâncias vexatórias, agir com intolerância ou colocar "apelidos" constrangedores, são alguns exemplos que caracterizam o assédio moral.

São condutas que, repetidas com regularidade tornam insustentável a convivência, ocasionando danos psicológicos e até físicos, como doenças, em razão do estresse motivado pelo assédio.

Os distúrbios mentais sofridos por vítimas de assédio moral são hoje encarados como um dos males da modernidade. Todavia é preciso diferenciar fatos isolados que ocorrem nas relações de trabalho das situações que qualificam assédio moral.

No processo de formação humana cabe à filosofia buscar sentido para essa formação e trazer para a contemporaneidade a discussão nas relações sociais de questões como educação, ética, moral e justiça.

A filosofia busca fundamentação teórica, seja na vida privada ou em público, provocando a reflexão quanto a aspectos da existência humana, especialmente sobre a vida em sociedade, valores éticos e morais. É um exercício de reflexão profunda e dialógica, sem objeto determinado, partindo de problemas, buscando a construção de uma visão crítica de mundo e autônoma daquele que se põe a filosofar.

Assim, se percebe a contribuição da filosofia para a formação de sujeitos conscientes de si no espaço e no tempo, com competência para articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, necessários para responder de maneira criativa a desafios requeridos pela prática social, bem como no contexto organizacional.



Vídeo 1. Filosofia no dia a dia

https://www.youtube.com/watch?v=3oxP-wjI4lEl

INTRODUÇÃO

O mundo atual está em constante mutação. Os avanços tecnológicos alcançados nos últimos séculos imprimem a necessidade de reflexão acerca do que a humanidade alcançou o que precisa fazer de agora em diante e onde pretende chegar. A evolução do mundo em suas faces tecnológica, pessoal e organizacional direciona para a formação de competências em um formato mais dinâmico, mas, contudo, humanizado.

A utilização de novas tecnologias, principalmente a robótica, informatização e, sobretudo a internet, visam maior produtividade e lucro com menor custo para as organizações. Em certa medida isso acarreta a diminuição de trabalho humano, gerando o desemprego formal em função do aumento da competitividade no ambiente de trabalho, fazendo com que, ocasionalmente, ocorram atitudes abusivas, humilhantes e constrangedoras nas relações.

Diante desse cenário a reflexão quanto à ética em sociedade e nas organizações depende da participação ativa de seus membros.

Questões éticas atravessam todos os campos da atuação humana de modo que o refletir é essencial para garantir as ferramentas necessárias para se tornar cidadão e profissional consciente no contexto social e organizacional.

Inicialmente é preciso compreender a relação do assédio moral com a ética. A origem da palavra ética vem do grego *êthos*, que significa o caráter, o modo de ser de alguém, que se constitui por meio das suas escolhas e ações. É o que pertence às práticas e costumes, à formação do caráter.

Assim, a ética seria, antes de tudo, o campo de reflexão e investigação filosófica sobre os fins das ações e o sentido da vida de qualquer um que esteja interessada em conhecer e realizar a melhor forma de vida, uma vida feliz.

Não se trata, porém, da vida humana tomada isolada e individualmente. O agir, que toma o centro das atenções da ética, pressupõe o poder do agente sobre suas escolhas e decisões, pressupondo ainda que haja outros humanos, também agentes dotados daquele mesmo poder, implicados nas ações. A ética tem, assim, como pano de fundo, o convívio entre seres capazes de autonomia, que possam tomar decisões, que tenham em seu poder o dizer "sim" ou "não".



Vídeo 2. As virtudes no ensino da ética e o valor da educação
https://www.youtube.com/watch?v=jK0mvflCSK8

A origem do conceito de assédio moral vem de estudos científicos realizados inicialmente pela medicina, mais especificamente a psiquiatria e a psicologia, quanto aos efeitos e consequências à saúde do assediado. Posteriormente a filosofia teve sua parcela de contribuição, através de estudos e reflexão sobre o assédio moral nas relações sociais, bem como de situações que ocorrem no ambiente de trabalho.

Na década de 80 o psiquiatra alemão Heinz Leymann realizou os primeiros estudos sobre comportamentos hostis nas organizações, sobretudo nas relações de trabalho. Entretanto, foi à psiquiatra e psicanalista francesa Marie-France Hirigoyen quem realizou um estudo profundo sobre o tema, publicando posteriormente as obras Assédio Moral – A violência Perversa no Cotidiano em 1998 e Mal Estar no Trabalho – Redefinindo o Assédio Moral em 2000, ambos já traduzidos para o português.

O termo "moral" tem sua raiz etimológica no latim "*mos*" (*pl*. moris), que significa costume, hábito, comportamento, e faz parte de um universo semântico que em muito se confunde com o dos termos gregos "*ethos*" (hábito), "*êthos*" (caráter, que, segundo Aristóteles, é proveniente do hábito) e, naturalmente, "*êthikê*" (a ética). Daí tanta confusão, justificada e saudável, quando se pretende distinguir entre ética e moral, pois essa distinção é, em larga medida, casuística, não está escrita no céu da razão, e depende dos usos e contextos em que se utiliza cada uma delas ou ambas.

Não à toa o assédio moral assim se denomina, uma vez que esse tipo de conduta consiste em um ataque contra o caráter de outrem, seja cerceando sua liberdade de escolha e de ação, seja degradando intencionalmente o ambiente de convívio, seja corrompendo o reconhecimento da sua própria dignidade para si ou para as demais do ambiente.

Os valores cultivados ao longo de uma existência humana refletem nas ações do cotidiano. Quanto a valores básicos como não roubar, não mentir e não matar há certa concordância perante a sociedade. Entretanto, as questões éticas surgem como dilemas da vida, sendo necessário escolher entre dois caminhos, quando esses valores básicos entram em choque. Em certa medida ambos os caminhos possuem aspectos morais positivos e, ao mesmo tempo negativos, sendo impossível afirmar que existe uma certeza absoluta. São os conflitos entre o que pensamos o que sentimos e o que desejamos.

Quando os dilemas da vida surgem cada indivíduo tem que estar preparado para fazer uma reflexão sobre seus valores e caráter, e decidir. Agir bem, no entanto, não se resume simplesmente em seguir a moral e os costumes dominantes na sociedade. Ninguém é simplesmente ético por obedecer ao que está determinado pelos outros. Nas decisões éticas, em ato de autonomia pessoal, que se constrói o caráter.

Vídeo 3. Caráter: Uma questão de escolha

https://www.youtube.com/watch?v=TxI9o7odHZo

Na concepção aristotélica, no que concerne à ética, justiça é a virtude que rege as relações dos homens na cidade. Este sentido de justiça é classificado por Aristóteles como absoluto e corresponde à virtude em sua totalidade. Já a justiça considerada por ele como particular se dá no agir corretamente em relação ao outro.

Quanto à justiça individualizada, aquela que é intrínseca a cada ser humano, o agir revela e ao mesmo tempo constitui o modo de ser, o caráter de um indivíduo. Aristóteles definia justiça como sendo uma igualdade proporcional: tratamento igual entre os iguais, e desigual entre os desiguais, na medida de sua desigualdade.

Por reconhecer o peso das particularidades de cada situação no processo de reflexão e deliberação, na ética aristotélica o reconhecimento de um modelo de indivíduo virtuoso tem mais valor do que qualquer prescrição de regras.

A justiça, em certo sentido, é a principal virtude. Em sentido absoluto, ela implica nas demais virtudes. Além disso, também como virtude em sentido absoluto, ela deve expressar a melhor forma de relacionar-se consigo e com outrem. É muito clara, no nascimento da filosofia ética, a ideia de que agir injustamente é ruim para o outro e para aquele mesmo que assim age, pois é nisso que consiste a corrupção do caráter. Aristóteles define a virtude como uma disposição de espírito, que ocorre pela força do hábito.

Assim, no que diz respeito à prevenção do assédio moral, independentemente de sua criminalização, parece ser fundamental o reconhecimento da dupla via, para si e para o outro, das implicações éticas resultantes de uma conduta assediadora.

O assediador é um indivíduo que jamais teve ou perdeu o senso de equilíbrio nas ações. Em seus atos demonstra ser incapaz de construir sua própria felicidade, pois deixa de praticar atitudes que o conduziriam à conquista do bem. Isso mostra que Aristóteles estava correto ao afirmar que a virtude tem que ter a qualidade de visar ao meio termo.

Aquele que pratica o assédio tem motivações diversas, que vão desde autoafirmação, disputa pelo poder à inveja. Independentemente da motivação, há o desvirtuamento de caráter do indivíduo ao instrumentalizar suas ações para alcançar propósitos que ele mesmo considera estranhos a uma vida feliz, afastando-o, desse modo, da busca e conquista do bem, e consequentemente da felicidade.



Vídeo 4. Ética: uma questão de escolha
https://www.youtube.com/watch?v=7KTnF74Vs3A

1. CONCEITO DE ASSÉDIO MORAL

Qualquer conduta abusiva que se caracterize por comportamentos, palavras e atitudes que intencionalmente e frequentemente, ofenda a integridade física ou psíquica de uma pessoa. Exposição de pessoas a situações humilhantes e constrangedoras, de maneira repetitiva e sistematizada, que acarrete prejuízos emocionais para a vítima, como ansiedade, perda da autoestima e em alguns casos depressão.

No ambiente de trabalho a vítima acaba sendo isolada do grupo, exposta a situações humilhantes, passando a ser menosprezada, hostilizada, ridicularizada e inferiorizada diante de seus pares que, em alguns casos, por medo do desemprego e a vergonha de serem também assediados, chegam a romper laços afetivos com a vítima, reproduzindo ações e atos do assediador.

A pessoa assediada não tem necessariamente alguma fragilidade ou algum tipo de transtorno, mas ocorrem casos em que ela se torna objeto do assédio por ameaçar o poder de quem a assedia ou porque pertence a algum grupo que já é vítima de discriminação social.

Identifica-se, assim, carência de virtudes nas ações do assediador. É, portanto, um indivíduo que demonstra carência de equilíbrio em suas ações no momento em que pratica condutas abusivas que se caracterizam como assédio moral.

Para Aristóteles falar e pensar em relação ao que é bom não faz com que o indivíduo seja justo e bom, assim como não o aproxima do bem. Segundo seu pensamento, o ser humano é um ser social e suas práticas precisam visar o bem comum.

Toda ação humana está orientada para a execução de algum bem, ao qual estão unidos o bem e a felicidade. Na busca da felicidade é preciso praticar ações justas visando à melhor convivência em sociedade, fazendo boas escolhas, mas sempre em um meio termo entre o excesso e o defeito.

Assédio moral em instituições de ensino

O assédio moral ocorre em qualquer ambiente, até mesmo em uma instituição de ensino. Nas relações aluno e aluno conhecido como *bullying*, normalmente usada entre menores de 18 anos. Também ocorre nas relações aluno e professor.

Consequências do assédio moral em instituições de ensino

- Dificuldade de relacionamento social e escolar;
- Baixa autoestima;
- Fobia escolar;
- Agressividade;
- Ansiedade;
- Depressão.

Vídeo 5. Assédio moral na escola
https://www.youtube.com/watch?v=gdEZcxnr3eA

Assédio moral no ambiente de trabalho

No ambiente de trabalho, o assédio moral consiste na exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e sistematizadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais

comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinados, desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização.



Figura 5. Assédio moral no trabalho
Fonte: https://br.pinterest.com. Acessado em 05/11/2018.

Consequências do assédio moral no ambiente de trabalho

a) Perdas para a Empresa

- Queda da produtividade e menor eficiência;
- Imagem negativa da empresa perante os consumidores e mercado de trabalho;
- Alteração na qualidade do serviço/produto e baixo índice de criatividade;
- Doenças profissionais, acidentes de trabalho e danos aos equipamentos;
- Troca constante de empregados;
- Aumento de ações trabalhistas, inclusive com pedidos de reparação por danos morais.

b) Perdas para o assediado

Dependendo do perfil psicológico do assediado e da sua condição social, a capacidade de se rebelar contra o assédio moral no ambiente de trabalho é limitada, justamente por ser o empregado a parte mais fraca da relação.

Surgem, então, empregados desprovidos de motivação, de criatividade, de capacidade de liderança, de espírito de equipe.

Acabam por se sujeitar às mais diversas humilhações, adoecendo psicológica e/ou fisicamente.

Uma das consequências mais marcantes do assédio moral é justamente registrada no campo de saúde e segurança do trabalho, pois, diante de um quadro inteiramente desfavorável à execução tranquila e segura do serviço que foi lhe atribuído o empregado assediado sente-se ansioso, despreparado e inseguro.

Em consequência disto, quando não é demitido pela baixa produtividade, aumentam os riscos de vir a se afastar devido a doenças ou em virtude de algum acidente no trabalho.



Vídeo 6. Assédio moral no trabalho: o que é e o que fazer
https://youtu.be/-f40RjR-r7Q

Distinção entre assédio moral e sexual

É preciso diferenciar o assédio moral do sexual. Embora ambas sejam formas de assédio, a diferença é que o assédio sexual implica conduta eminentemente sexual.

Quando essa conduta ocorre no ambiente de trabalho o código penal brasileiro prevê pena de detenção de um a dois anos, tipificando em seu artigo 216-A como o ato de constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função.

Não configura assédio moral

- Situações eventuais - A frequência é a principal diferença entre assédio moral e situações eventuais de humilhação ou constrangimento contra o trabalhador. Embora essa conduta seja reprovável, para configurar assédio moral os comportamentos do

assediador precisam ser repetitivos. Ainda que produza dano moral, comportamento isolado ou eventual não configura assédio moral.

- Exigências profissionais - Toda atividade apresenta peculiaridades que são próprias do trabalho a ser desenvolvido, e, portanto, são exigidas do trabalhador normalmente. Avaliações, cobranças e críticas construtivas sobre o trabalho são feitas naturalmente e não de maneira a causar constrangimento e humilhação. Ocorre o assédio moral quando imposições são direcionadas a uma pessoa determinada de forma repetitiva, com o propósito de represália.
- Conflitos – Conflitos são considerados normais em qualquer ambiente, inclusive no local de trabalho, quando os envolvidos se expressam de maneira aberta, defendendo cada um sua posição. Porém, quando esses conflitos demoram a ser resolvidos esta situação propicia a ocorrência de práticas de assédio moral.
- Más condições de trabalho - Não é considerado assédio moral trabalhar em instalações inadequadas, espaço pequeno e com pouca iluminação. Entretanto, será considerado assédio moral se um grupo de trabalhadores ou determinado trabalhador exerce as mesmas atividades em condições plenas e adequadas.

2. CLASSIFICAÇÃO

No ambiente organizacional o assédio moral acontece com mais frequência por parte da chefia para com o subordinado, que é classificado por assédio moral vertical descendente. Também ocorre entre pessoas de mesmo nível hierárquico, classificado como assédio moral horizontal ou ainda por um ou mais subordinados em relação à chefia, que neste caso classifica-se por assédio moral vertical ascendente.

Há casos em que as pessoas repetem a atitude do chefe, humilhando aquele que é humilhado, que neste caso caracteriza-se por assédio moral vertical e horizontal. Há ainda os casos que as pessoas ficam em silêncio diante de situações humilhantes em flagrante omissão.



Figura 6. Assédio moral: classificação
Fonte: http://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento/download/92461ddf-09fc-4048-8597-fe8ca7be5a50 Acessado em 05/11/2018.

Assédio moral interpessoal e organizacional

Assédio moral interpessoal é o que ocorre em razão da conduta de uma ou mais pessoas. Assédio moral organizacional consiste em uma prática da própria instituição de incentivar e/ou de tolerar o assédio.

No assédio moral interpessoal a finalidade está em prejudicar ou eliminar o indivíduo na relação com os outros, enquanto no assédio moral organizacional o propósito é atingir o trabalhador por meio de estratégias organizacionais de constrangimento com o objetivo de melhorar a produtividade e reforçar o controle.



Figura 7. Assédio moral organizacional
Fonte: https://br.pinterest.com. Acessado em 05/11/2018.

Algumas condutas e situações que, realizadas de forma direta ou indireta, contextualizada, sistematizada e de forma repetitiva, identificam o assédio moral no ambiente organizacional.

Deterioração proposital das condições de trabalho

- Retirar a autonomia;
- Não transmitir informações relevantes para realização do trabalho ou induzir a pessoa assediada a erro;
- Passar tarefas humilhantes;
- Impor condições e regras de trabalho personalizadas, diferentes das que são cobradas, mais trabalhosas ou mesmo inúteis;
- Delegar tarefas impossíveis de serem cumpridas ou que normalmente são desprezadas pelas outras pessoas;
- Não atribuir atividades à pessoa, deixando-a sem quaisquer tarefas a cumprir, provocando a sensação de inutilidade e de incompetência;
- Instigar o controle de uma pessoa por outrem, fora do contexto da estrutura hierárquica;
- Vigiar apenas a pessoa assediada;

Isolamento e recusa de comunicação

- Ignorar deliberadamente a presença da pessoa;
- Evitar a comunicação direta com a pessoa assediada;
- Isolar fisicamente a pessoa no ambiente de trabalho para que esta não se comunique com os demais membros da equipe.

Atentado contra a dignidade

- Espalhar rumores a respeito da pessoa assediada;
- Não levar em conta seus problemas de saúde;
- Criticar sua vida particular em público;
- Divulgar boatos ofensivos sobre a moral da pessoa;
- Fazer comentários indiscretos;
- Desconsiderar ou ironizar opiniões da pessoa assediada;
- Adotar comportamentos ou gestos que demonstrem desprezo para com a pessoa assediada.



Figura 8. Atentado contra a dignidade
Fonte: https://br.pinterest.com. Acessado em 05/11/2018.

Violência verbal ou física

- Falar aos gritos;
- Ameaçar com violência física ou agredir fisicamente, ainda que de forma leve;
- Invadir a intimidade, procedendo escutas de ligações telefônicas, leituras de correspondências ou e-mail.



Figura 9. Violência verbal
Fonte: https://br.pinterest.com. Acessado em 05/11/2018.

Algumas situações que identificam o agressor, sendo um chefe ou superior na escala hierárquica, colegas de trabalho, um subordinado para com o chefe ou o próprio empregador.

- Se comportar através de gestos e/ou condutas abusivas e/ou constrangedoras;
- Inferiorizar, amedrontar, menosprezar, difamar, ironizar e dar risinhos;
- Fazer brincadeiras de mau gosto;
- Não cumprimentar e agir com indiferença à presença do outro;
- Solicitar execução de tarefas sem sentido e que jamais serão utilizadas;
- Impor horários absurdos de almoço.

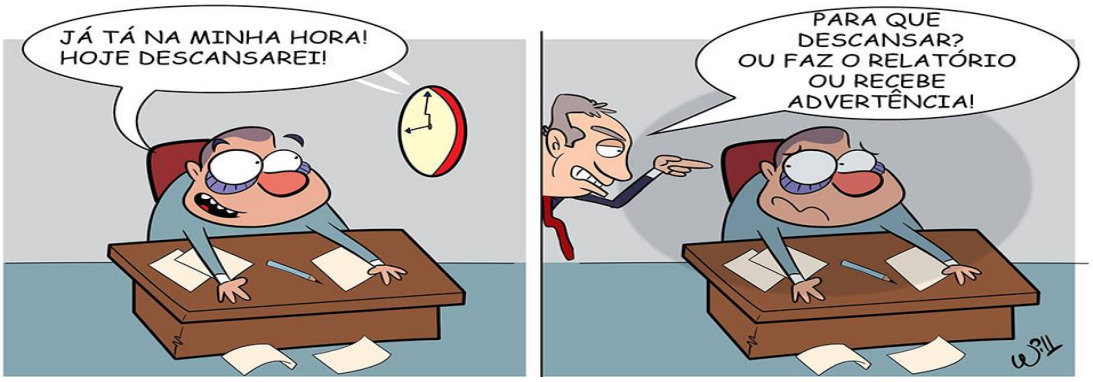


Figura 10. Ameaça
Fonte: https://br.pinterest.com. Acessado em 05/11/2018.

Uma das principais causas do assédio moral é a ameaça de demissão por parte do empregador. Na tentativa de não arcar com os custos de uma demissão sem justa causa o empregador cria um ambiente insustentável na expectativa de que o empregado acabe pedindo demissão.

Quando o empregado quer sair, mas não quer pedir demissão, utiliza-se de artifícios de modo a levar o empregador a demiti-lo.

Além dos trabalhadores acima citados, destaca-se ainda a discriminação e o assédio moral vivenciado pelos egressos do sistema prisional.

3. PREVENÇÃO



As organizações precisam orientar as chefias quanto aos procedimentos, de modo a evitar quaisquer atitudes que possam caracterizar o assédio moral. Treinamento e conscientização são as principais armas contra este mal, além, é claro, do respeito constante aos trabalhadores.

Figura 11. Prevenção ao assédio moral
Fonte: https://br.pinterest.com. Acessado em 05/11/2018.

A vítima diante do assédio moral

Para evitar que ocorra o assédio moral é importante para vítima:

- Conhecer o que é e suas características;
- Distinguir de outras tensões do trabalho como conflitos eventuais, "stress" e contrariedades;
- Reunir provas para a sua comprovação;
- Denunciar aos recursos humanos, à CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e ao SESMT (Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho), ao sindicato profissional e à comissão de conciliação prévia, se existente ou ainda, em casos extremos, ao Ministério do Trabalho e Emprego e ao Ministério Público do Trabalho.

O empregador diante do assédio moral

Se o empregado for vítima de assédio moral no ambiente de trabalho a empresa será responsabilizada. A vítima tem o direito de requerer a rescisão indireta do contrato de trabalho, sem prejuízo de eventual pedido de indenização por danos morais e materiais.

Em razão de sua responsabilidade, cabe ao empregador diante da notícia de assédio moral tomar algumas providências:

- Diagnosticar o assédio, identificando o agressor, investigando seu objetivo e ouvindo testemunhas;
- Avaliar a situação, através de ação integrada dos recursos humanos, da CIPA e de SESMT;
- Buscar, através do diálogo, modificar a situação para que não mais ocorra. Caso isso seja impossível será necessário adotar medidas disciplinares contra o assediador;
- Oferecer todo o apoio médico e psicológico à vítima e, caso já tenha sido demitida, a sua readmissão;
- Registrar CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho em caso de afastamento devido a abalos à saúde física e/ou psicológica do empregado decorrentes do assédio.

Em caso de empresas de pequeno porte em que o assediador é o próprio empregador, somente a conscientização e a prevenção são medidas eficazes contra o assédio moral.

Ações preventivas da organização

Quanto mais desorganizada for a empresa e maior for o grau de tolerância do empregador em relação às praticas de assédio moral maiores serão os problemas de relacionamento no ambiente de trabalho, assim como os prejuízos para a saúde física e mental dos trabalhadores, bem como para o êxito da empresa.

É necessário estabelecer o diálogo como método de organização do trabalho para a prevenção e o combate ao assédio moral.



Vídeo 7. Como lidar com o assédio moral no trabalho

https://youtu.be/JMxK-vPyGy8

As organizações precisam divulgar cartazes e panfletos com informações quanto ao assédio moral. Incentivar e proporcionar palestras e debate sobre o tema, de modo que todos possam conhecer e refletir sobre suas atitudes e evitá-lo, assim como criar condições que possibilitem a mediação.

Vídeo 8. Campanha de combate ao assédio moral no serviço público
https://www.youtube.com/watch?v=82IY-FNOwRY

PLANO DE ATIVIDADE

A fim de expor e apresentar o conteúdo abordado na cartilha é proposta a realização de uma atividade envolvendo os participantes (alunos e professores), dividido em três momentos ou três encontros, dependendo da carga horária disponível.

1) Anterior à apresentação do conteúdo, são realizados os seguintes questionamentos aos participantes: *i*) "Alguma vez ouviu falar sobre assédio moral?"; *ii*) "Leu ou pesquisou algo sobre assédio moral?"; e *iii*) "Conhece alguma definição de assédio moral?". Depois de realizados tais questionamentos, sugere-se que sejam contabilizados os participantes que responderam afirmativamente a eles. Após, é iniciada a leitura e exposição do conteúdo da cartilha, sendo franqueada a interrupção a qualquer momento para tirar dúvidas.

2) Ao final da exposição o mediador propõe a divisão dos participantes em pequenos grupos com três a cinco pessoas, dependendo da quantidade. Com base nas informações expostas na cartilha, o mediador propõe aos participantes uma simulação, para que estes apresentem uma situação hipotética que se caracterize como assédio moral. Para tal, propõe-se que o grupo produza um texto detalhando a situação hipotética que irá encenar, seguido da própria encenação ao vivo ou gravada em vídeo. É também proposto pelo mediador que os participantes formem um círculo (*i.e.* uma roda de conversa). Neste momento, com todos os participantes compondo a roda, livres de qualquer hierarquia entre os mesmos, são então apresentadas às situações pelos membros dos grupos.

3) Após cada apresentação, sob a supervisão do mediador, os outros grupos (*i.e.* aqueles que não estão se apresentando), devem avaliar e verificar em que sentido a situação pode ser caracterizada como assédio moral, identificando ações, possíveis intenções, condutas e responsabilidades. Encerradas as apresentações de todos os grupos, se iniciará o debate sobre as condutas simuladas, como reagir às mesmas de maneira a não agravar a situação e possíveis formas de encaminhamento ou intervenção.

A atividade sugerida pretende estimular a participação, pois os participantes têm liberdade e autonomia para proporem situações, tornando-os protagonistas, provocando interações, além de envolvê-los no debate, propiciando, assim, o entendimento e a conscientização dos envolvidos. Quando nos colocamos no lugar do outro e deixamos de lado nossos interesses particulares abre-se caminho para o interesse coletivo e o bem comum.

Ao final o mediador propõe aos participantes uma reflexão acerca de suas próprias atitudes, assim como dos indivíduos com quem se relacionam no contexto social e organizacional, para que cada um possa avaliar as condutas, de maneira empática, e assim verificar e identificar se já presenciaram situações que se caracterizem como assédio moral.

MEDIAÇÃO

A mediação é uma forma voluntária para se tentar resolver o problema entre as partes envolvidas contando com a ajuda do mediador. É uma maneira de se tentar chegar a uma solução rápida em relação a situações constrangedoras, mal entendidos e evitar futuros conflitos e desgastes. É uma oportunidade de resolver o conflito, estabelecer novas relações e preservar as que já existem através do diálogo.

O mediador é um facilitador. Quem resolve o conflito são as partes. É uma pessoa disposta a escutar e fazer perguntas sem qualquer julgamento, que possam levar as partes envolvidas a pensar, refletir sobre seus atos, e se colocar no lugar do outro. Qualquer pessoa disposta a escutar com atenção, utilizando técnicas específicas, possui condições para atuar como mediador. O mais importante para resolver conflitos é um bom diálogo.

O primeiro passo é a aceitação, também conhecida como pré-mediação. As partes envolvidas no problema precisam aceitar participar da mediação. Depois cada uma das partes precisa ser ouvida com atenção e ter a oportunidade de expor o seu ponto de vista. O mediador ajuda a pensar em alternativas criativas nas quais todos ganhem. A mediação costuma melhorar a relação entre os envolvidos.

Encontrada a solução o mediador indaga os envolvidos para confirmar se concordam. Por fim, a critério das partes, o mediador fará uma ata, um registro escrito de forma simples e assinado pelos envolvidos e encerra a mediação.

REFERÊNCIAS

Textos

ALKIMIN, Maria Aparecida. **Assédio Moral na relação de trabalho**, 2ª Ed. Curitiba: Juruá, 2009.

ARISTÓTELES, **Ética a nicômaco**. Trad. Luciano Ferreira de Souza. São Paulo: Martin Claret, 2016.

GUIMARAES, L. A. M.; RIMOLI, A. O. Mobbing (assédio psicológico no trabalho): uma síndrome psicossocial multidimensional. **Psicologia. Teoria e Pesquisa**, v. 22, p. 183-192, 2006.

HIRIGOYEN, Marie-France. **Mal-estar no trabalho:** redefinindo o assédio moral. Trad. Rejane Janowitzer. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

_____. **Assédio moral: a violência perversa no cotidiano**. Trad. Maria Helena Kühner. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

LEYMANN, Heinz. **Mobbing and psychological terror at workplaces. Violence and Victims**, 5ª ed. 1990. Disponível em: http://www.leymann.se. Acessado em 10/07/2019.

PIETSCH, Marly Pestana *et al*. **Assédio moral:** agressão ao trabalhador. Cascavel: Coluna do saber, 2006.

Vídeos

Filosofia no dia a dia. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=3oxP-wjI4lEl. Acessado em 05/11/2018.

As virtudes no ensino da ética e o valor da educação. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=jK0mvflCSK8. Acessado em 23/07/2019.

Caráter: Uma questão de escolha Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=TxI9o7odHZo. Acessado em 05/11/2018.

Ética: uma questão de escolha Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=7KTnF74Vs3A. Acessado em 05/11/2018.

Assédio moral na escola Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=gdEZcxnr3e. Acessado em 05/11/2018.

Assédio moral no trabalho: o que é e o que fazer. Disponível em https://youtu.be/-f40RjR-r7Q. Acessado em 05/11/2018.

Como Lidar com Assédio Moral no Trabalho. Disponível em https://youtu.be/JMxK-vPyGy8. Acessado em 05/11/2018.

Campanha de combate ao assédio moral no serviço público. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=82IY-FNOwRY. Acessado em 05/11/2018.

Imagens

https://br.pinterest.com. Acessado em 05/11/2018.

http://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento/download/92461ddf-09fc-4048-8597-fe8ca7be5a50. Acessado em 05/11/2018

Anexo I

Projeto de Lei 4.472/2001 e tramitação

CAPÍTULO XX
Disposições Finais e Trnsitórias

Art. 339. Fica o Poder Executivo autorizado a abrir crédito especial no valor de R$264.954,00 (duzentos e sessenta e quatro mil, novecentos e cinqüenta e quatro reais), em favor do ministério ou órgão a que couber a coordenação máxima do Sistema Nacional de Trânsito, para atender as despesas decorrentes da implantação deste Código.

Art. 340. Este Código entra em vigor cento e vinte dias após a data de sua publicação.

.....

.....

PROJETO DE LEI Nº 4.742, DE 2001
(Do Sr. Marcos De Jesus)

Introduz art. 146-A no Código Penal Brasileiro – Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 -, dispondo sobre o crime de assédio moral no trabalho.

(À Constituição e Justiça e de Redação)

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O Código Penal Brasileiro – Decreto-Lei nº 2.848, de 7-12-1940 – passa a vigorar acrescido de um artigo 146 A, com a seguinte redação:

Assédio Moral no Trabalho

Art. 146-A. Desqualificar reiteradamente, por meio de palavras, gestos ou atitudes, a auto-estima, a segurança ou a imagem do servidor público ou empregado em razão de vínculo hierárquico funcional ou laboral.

Pena: Detenção de (3 (três) meses a um ano e multa.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Justificação

Nos primórdios da historia do Homem, a produção de bens a serviços era feita pela exploração aos mais fracos pelos mais fortes. A mão de obra escrava era recrutada através de guerras ou comprada como mercadoria.

Com o passar dos tempos e a visualização humanística do ser humano a força do trabalho, ao lado do capital, recursos naturais e tecnologia, passou a ser considerada fator nobre de produção.

A lendária figura do feitor, que chegava até a impor sanções físicas, foi substituída pelo líder administrativo, pessoa com conhecimentos de organização e relações humanas.

Ao trabalhador foi assinada jornada determinada de trabalho, previdência, descanso e lazer, integrados de modo a assegurar-lhe qualidade de vida. Políticas de incentivos buscam reconhecer-lhe o mérito e dar-lhe prestígio integrando-o cada vez mais na organização.

Ocorre, muitas vezes, na prática, que até a saúde do trabalhador é destruída pela violência cometida por alguns empregadores ou chefes, inclusive no serviço público.

Não cogitamos da violência corporal ostensiva, já devidamente contemplada na lei penal. Referimo-nos à violência consubstanciada no comportamento abusivo que atinge o psicológico e emocional do cidadão. É a prática reiterada que é temperada o mais das vezes pela ironia, mordacidade e capricho, com evidente desvio de poder.

Ditados por razões de ordem interna, mas sob a aparente máscara de exercer a autoridade ditada pelo serviço, o chefe passa a tomar atitudes tendenciosas e discriminatórias contra o indigitado empregado, submetendo-o a um verdadeiro festival de torturas. E este, por temor de perder o emprego ou sofrer outro gravame, deixa-se crucificar. As conseqüências afloram posteriormente, sob a forma de doenças psicossomáticas, inclusive.

A gravíssima situação já foi diagnosticada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e os estudos por ela apresentados demonstram que, na União Européia 9% (nove por cento) dos trabalhadores, o que correspondem a 13.000,000 (trezentos milhões) de pessoas, convivem com os tratamentos tirânicos de seus patrões.

Estima-se que entre 10% (dez por cento) e 1 5% (quinze por cento) dos suicídios na Suécia sejam decorrentes desse comportamento abusivo.

No Brasil, o fato foi comprovado por estudos científicos elaborados pela Dra. Margarida Barreto, médica do trabalho e pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, conforme nos noticia a revista Cláudia/abril/2001/p. 116.

Em estudo preparado em dois anos e meio de pesquisas constatou, a referida médica, que nas consultas por ela realizadas em sindicatos,as pessoas queixavam-se de males generalizados. Aprofundando suas análises verificou que 80% (oitenta por cento) dos entrevistados sofriam dores generalizadas, 45% (quarenta e cinco por cento) apresentavam aumento depressão arterial, mais de 60% (sessenta por cento)

queixavam-se das palpitações e tremores e 40% (quarenta por cento) sofriam redução da libido.

Vale a pena transcrever quadro tabulado, originado ainda dessa pesquisa, que demonstra a maneira como o homem e a mulher respondem à provocação dos seus chefes, provocação esta já denominada assédio moral.

SINTOMAS	MULHERES	HOMENS
Crises de choro	100	-
Dores generalizadas	80	80
Palpitações, tremores	80	40
Sentimento de inutilidade	72	40
Insônia ou sonolência excessiva	69,6	63,6
Depressão	60	70
Diminuição da libido	60	15
Sede de vingança	50	100
Aumento da pressão arterial	40	51,6
Dor de cabeça	40	33,2
Distúrbios digestivos	40	15
Tonturas	22,3	3,2
Idéia de suicídio	16,2	100
Falta de apetite	13,6	2,1
Falta de ar	10	30
Passa a beber	5	63
Tentativa de suicídio	-	18,3

O assunto é relevante e já ensejou em nosso país duas iniciativas, em nível municipal, para coibir o abuso. Tratam-se dos Projetos apresentados em Iracemópolis, interior de São Paulo e na capital deste Estado.

Na Suécia a matéria foi convenientemente regulada a nível federal; desde 1993 o assédio moral é considerado ação delituosa, conforme nos noticia a mesma revista já citada.

A conduta que pretendemos tipificar como crime caracteriza-se pela reiteração de atos vexatórios e agressivos à imagem e a auto-estima da pessoa. Cite-se, como exemplo, marcar tarefas impossíveis ou assinalar tarefas elementares para a pessoa que desempenha satisfatoriamente papel mais complexo; ignorar o empregado, só se dirigindo a ele através de terceiros; sobrecarregá-lo com tarefas que são repetidamente desprezadas; mudar o local físico, sala, mesa de trabalho para outro de precárias instalações,como depósito, garagens, etc.

Acreditamos ter demonstrado, com elementos concretos, a existência de uma conduta nociva e perigosa que urge coibir.

Tivemos, recentemente, a aprovação pelo Congresso da lei do assédio sexual, que busca coibir comportamento que tem estritas relações de semelhança com o crime que pretendemos catalogar (Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001).

Essa manifestação do Legislativo demonstra sua disposição inequívoca de coibir atos aos quais, até bem pouco tempo, não era dada a devida importância.

De todo o exposto, temos certeza de que os nobres colegas, sensíveis à grave situação descrita, hipotecarão total solidariedade à aprovação do presente PL.

Sala das Sessões, 23 de maio de 2001. – Deputado **Marcos de Jesus**.

.....

LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA COORDENAÇÃO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS – CeDI

DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940

Código Penal

.....

PARTE ESPECIAL

TÍTULO I

Dos Crimes Contra a Pessoa

CAPÍTULO VI

Dos Crimes Contra a Liberdade Pessoal

SEÇÃO I

Dos Crimes contra a Liberdade Pessoal

– Constrangimento ilegal

Art. 146. Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, ou depois de lhe haver reduzido, por qualquer outro meio, a capacidade de resistência, a não fazer o que a lei permite, ou a fazer o que ela não manda:

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.

– Aumento de pena

§ 1º As penas aplicam-se cumulativamente e em dobro, quando, para a execução do crime, se reúnem mais de três pessoas, ou há emprego de armas.

§ 2º Além das penas cominadas, aplicam-se as correspondentes à violência.

§ 3º Não se compreendem na disposição deste artigo:

VEJA A VERSÃO FÁCIL DA FICHA DE TRAMITAÇÃO!
Clique aqui para acessar

Versões para impressão

PL 4742/2001
Projeto de Lei

Situação: Aguardando Apreciação pelo Senado Federal

Identificação da Proposição

Autor
Marcos de Jesus - PL/PE

Apresentação
23/05/2001

Ementa
Introduz art. 146-A no Código Penal Brasileiro - Decreto-lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940, dispondo sobre o crime de assédio moral no trabalho.

Nova Ementa da Redação
NOVA EMENTA: Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tipificar o assédio moral.

Informações de Tramitação

Forma de Apreciação
Proposição Sujeita à Apreciação do Plenário

Regime de Tramitação
Urgência (Art. 155, RICD)

Despacho atual:

Data	Despacho
25/05/2001	Despacho à CCJR.

Última Ação Legislativa

Data	Ação
07/12/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** Matéria não apreciada em face do encerramento da Ordem do Dia.
13/03/2019	**Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA)** Remessa ao Senado Federal por meio do Of. nº 141/19/SGM-P.

Documentos Anexos e Referenciados

- Avulsos
- Destaques (0)
- Emendas ao Projeto (3)
- Emendas ao Substitutivo (0)
- Histórico de despachos (1)
- Legislação citada
- Histórico de Pareceres, Substitutivos e Votos (5)
- Recursos (0)
- Redação Final
- Mensagens, Ofícios e Requerimentos (7)
- Relatório de conferência de assinaturas
- Dossiê digitalizado

Pareceres Aprovados ou Pendentes de Aprovação

Comissão	Parecer
Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC)	**12/03/2019** - Parecer às Emendas de Plenário proferido pela Relatora, Dep. Margarete Coelho (PP-PI), pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, que conclui pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa; e, no mérito, pela rejeição da Emenda nº 1 e pela aprovação da Emenda nº 2, na forma da Subemenda Substitutiva Global apresentada. **06/12/2001** 11:00 Reunião Deliberativa Ordinária Aprovado por Unanimidade o Parecer

Apreciação em Plenário

- Requerimentos Procedimentais (4)
- Destaques e Emendas Aglutinativas (7)

Tramitação

Obs.: o andamento da proposição fora desta Casa Legislativa não é tratado pelo sistema, devendo ser consultado nos órgãos respectivos.

Data	Andamento
23/05/2001	**PLENÁRIO (PLEN)** • Apresentação e leitura do Projeto de Lei pelo Deputado Marcos de Jesus (PL - PE)
25/05/2001	**Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA)** • Despacho à CCJR.
26/05/2001	**COORDENAÇÃO DE COMISSÕES PERMANENTES (CCP)** • Publicação Inicial. DCD 26/05/2001 PÁG 24176 COL 01.
05/06/2001	**Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC)** • Recebido pela CCJR
03/08/2001	**Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA)** • apense-se a esta o PL-4960/2001.(DESPACHO INICIAL)
08/11/2001	**Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC)** • Designado Relator: Dep. Aldir Cabral • Parecer do relator, deputado Aldir Cabral, pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa e, no mérito, pela aprovação deste e do PL 4960/01, apensado, com substitutivo.

Data	Andamento
06/12/2001	**Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC)** - 09:00 Reunião Deliberativa Ordinária • Aprovado por Unanimidade o Parecer
28/02/2002	**COORDENAÇÃO DE COMISSÕES PERMANENTES (CCP)** • Parecer da Comissão de Constituição e Justiça e de Redação publicado no DCD de 22/02/02 PÁG 2375 COL 02, Letra A, Encerramento. Pronto para Ordem do dia.
11/03/2002	**Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA)** • Apense-se a esta o PL-5887/2001.(DESPACHO INICIAL) • Apense-se a esta o PL-5971/2001.(DESPACHO INICIAL)
07/11/2003	**Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA)** • Apense-se a este o PL-2369/2003.
01/12/2003	**Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA)** • Desapense-se desta proposição o PL 2369/2003.
01/03/2005	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão - Deliberativa • Discussão em turno único. • Matéria não apreciada em face da não conclusão da apreciação da MPV 226/04, item 01 da pauta, com prazo encerrado. DCD 02 03 05 PÁG 3533 COL 01.
02/03/2005	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão - Deliberativa • Discussão em turno único. (Sessão Ordinária - 14:00) • Matéria não apreciada em face do encerramento da sessão. DCD 03 03 05 PÁG 3942 COL 01.
02/03/2005	**PLENÁRIO (PLEN)** - 20:04 Sessão - Deliberativa • Discussão em turno único. (Sessão Extraordinária - 20:04) • Matéria não apreciada em face do encerramento da sessão. DCD 03 03 05 PÁG 4050 COL 01.
02/08/2007	**PLENÁRIO (PLEN)** • Apresentação do Requerimento pelo Deputado Flávio Bezerra (PMDB-CE).
13/09/2011	**PLENÁRIO (PLEN)** • Apresentação do Requerimento de Inclusão na Ordem do Dia n. 3155/2011, pelo Deputado Ruy Carneiro (PSDB-PB), que: "Requer inclusão na Ordem do Dia do Plenário do PL 4742/2001".
20/09/2011	**PLENÁRIO (PLEN)** • Apresentação do Requerimento n. 3249/2011, pelo Deputado Romero Rodrigues (PSDB-PB), que: "Solicita inclusão na Ordem do Dia do Projeto de Lei nº 4742 de 2001 que "Introduz art. 146-A no Código Penal Brasileiro - Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940, dispondo sobre o crime de assédio moral no trabalho"".
05/10/2011	**PLENÁRIO (PLEN)** • Apresentação do Requerimento n. 3410/2011, pelo Deputado Flaviano Melo (PMDB-AC), que: "Requer a inclusão na Ordem do Dia do PL nº 4742 de 2001 que "Introduz art.146-A no Código Penal Brasileiro - Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940, dispondo sobre o crime de assédio moral no trabalho"".

Data	Andamento
11/04/2012	**PLENÁRIO (PLEN)** • Apresentação do Requerimento n. 4927/2012, pelo Deputado Romero Rodrigues (PSDB-PB), que: "Solicita inclusão na Ordem do Dia do Projeto de Lei nº 4742 de 2001 que "Introduz art. 146-A no Código Penal Brasileiro - Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940, dispondo sobre o crime de assédio moral no trabalho"".
10/11/2015	**Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA)** • Apense-se a este(a) o(a) PL-3368/2015.
22/03/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** • Alteração do Regime de Tramitação desta proposição em virtude da aprovação do REQ 4109/2016 que altera o regime do PL 3368/2015, que está apensado.
28/03/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 18:00 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Ordem do Dia.
29/03/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 13:00 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
30/03/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 09:00 Sessão Deliberativa Extraordinária • **Aprovado o Requerimento do Dep. José Guimarães, Líder do Governo, que solicita preferência para apreciação da ordem do dia na seguinte sequência: 1º) PL nº 3.030 de 2015; 2º) PL nº 8.194 de 2014; 3º) PL nº 4.742 de 2001; 4º) PL nº 3.763 de 2004; 5º) PL nº 4.923 de 2013; 6º) PL nº 466 de 2015; 7º) PL nº 1.805 de 2015; 8º) PDC nº 234 de 2015; 9º) PL nº 3.561 de 2015; 10) PRC nº 109 de 2015; 11) PL 1.428 de 1999; seguidos dos demais itens. • Votação do Requerimento do Dep. José Carlos Aleluia, na qualidade de Líder do DEM, que solicita a retirada de pauta deste Projeto de Lei. • Encaminharam a Votação: Dep. José Carlos Aleluia (DEM-BA) e Dep. Subtenente Gonzaga (PDT-MG). • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
30/03/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 17:03 Sessão Deliberativa Extraordinária • ***Aprovado o Requerimento da Dep. Maria do Rosário, na qualidade de Líder do PT, que solicita inversão de pauta da Ordem do Dia na seguinte sequência: 1) PL nº 3.763/04; 2) PL nº 4.923/13; 3) PL nº 466/15; 4) PL nº 1.805/15; 5) PDC nº 234/15; 6) PL nº 3.561/15; 7) PRC nº 109/15; e 8) PL nº 1.428/99, sobre os demais itens da pauta. • Matéria não apreciada em face do encerramento da Ordem do Dia. DCD de 31/03/16 PÁG 76 COL 01.
31/03/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 09:00 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Ordem do Dia.
04/04/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 18:00 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Ordem do Dia.
05/04/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 09:00 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
05/04/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
06/04/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.

Data	Andamento
07/04/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 09:00 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
11/04/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 21:00 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do cancelamento da Ordem do Dia.
12/04/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
12/04/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 18:57 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
13/04/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Ordem do Dia.
14/04/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
26/04/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
28/04/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 09:00 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Ordem do Dia.
03/05/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
04/05/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 09:00 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
04/05/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 13:10 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
10/05/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
17/05/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
18/05/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
31/05/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
01/06/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
07/06/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
14/06/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
15/06/2016	**Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA)** • Apense-se a este(a) o(a) PL-5503/2016.

Data	Andamento
27/06/2016	**COORDENAÇÃO DE COMISSÕES PERMANENTES (CCP)** • Encaminhado à republicação - avulso letra A, para inclusão de apensado.
28/06/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 10:00 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
05/07/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
05/07/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 19:53 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
06/07/2016	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
03/03/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** • Apresentação do Requerimento de Inclusão na Ordem do Dia n. 5984/2017, pelo Deputado Hissa Abrahão (PDT-AM), que: "Requer inclusão na Ordem do Dia da PL nº 4742 de 2001, que 'Inclui como Assédio Moral no Trabalho a desqualificação por meio de palavras, gestos ou atitudes, a autoestima, a segurança ou a imagem do servidor público ou empregado em razão de vínculo hierárquico funcional ou laboral.'".
04/05/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 09:00 Sessão Deliberativa Extraordinária • Retirado de pauta, de ofício.
08/05/2017	**Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA)** • Apense-se a este(a) o(a) PL-7461/2017.
08/05/2017	**COORDENAÇÃO DE COMISSÕES PERMANENTES (CCP)** • Encaminhado à republicação - avulso letra A, para inclusão de apensado.
06/06/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
07/06/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
12/06/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 16:30 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
13/06/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 09:31 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
20/06/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 09:31 Sessão Deliberativa Extraordinária • Retirado de pauta, de ofício.
27/06/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
04/07/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.

Data	Andamento
05/07/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 13:55 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
10/07/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 18:30 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do cancelamento da Ordem do Dia.
11/07/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
01/08/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
08/08/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
15/08/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 13:55 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
08/09/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** • Apresentação do Requerimento de Inclusão na Ordem do Dia n. 7202/2017, pelo Deputado Hissa Abrahão (PDT-AM), que: "Requer inclusão na ordem do dia do Projeto de Lei 4742 de 2001 que Introduz art. 146-A no Código Penal Brasileiro - Decreto-lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940, dispondo sobre o crime de assédio moral no trabalho".
09/10/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 17:02 Sessão Deliberativa Extraordinária • Aprovado o Requerimento do Dep. Caetano, na qualidade de Líder do PT, que solicita inversão de pauta para apreciação da Ordem do Dia na seguinte sequência: 1) PLP nº 76/2007; e 2) PL nº 6424/2016, sobre os demais itens da pauta. • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
17/10/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 09:40 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
24/10/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
06/12/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 09:31 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
07/12/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 09:00 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Ordem do Dia.
12/12/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 09:31 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
12/12/2017	**PLENÁRIO (PLEN)** - 15:22 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
25/02/2019	**PLENÁRIO (PLEN)** - 13:55 Sessão Deliberativa Extraordinária • Matéria não apreciada em face do encerramento da Ordem do Dia.
12/03/2019	**PLENÁRIO (PLEN)** - 14:00 Sessão Deliberativa Ordinária • Discussão em turno único. • Discutiram a Matéria: Dep. Maria do Rosário (PT-RS), Dep. Edmilson Rodrigues (PSOL-PA), Dep. Pompeo de Mattos (PDT-RS), Dep.

Data	Andamento
	Subtenente Gonzaga (PDT-MG), Dep. Hildo Rocha (MDB-MA), Dep. Benedita da Silva (PT-RJ), Dep. Reginaldo Lopes (PT-MG) e Dep. Fábio Trad (PSD-MS). • Encerrada a discussão. • O projeto foi emendado. Foram apresentadas as Emendas de Plenário de nºs 1 e 2. • Designada Relatora, Dep. Margarete Coelho (PP-PI), para proferir Parecer às Emendas de Plenário pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. • Parecer às Emendas de Plenário proferido pela Relatora, Dep. Margarete Coelho (PP-PI), pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, que conclui pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa; e, no mérito, pela rejeição da Emenda nº 1 e pela aprovação da Emenda nº 2, na forma da Subemenda Substitutiva Global apresentada. • Votação do Requerimento do Dep. Pedro Uczai, na qualidade de Líder do PT, que solicita adiamento da votação por duas sessões. • Encaminhou a Votação a Dep. Maria do Rosário (PT-RS). • Retirado pelo autor. • Votação do Requerimento do Dep. Hildo Rocha, na qualidade de Líder do Bloco Parlamentar PSL, PP, PSD, MDB, PR, PRB, PSDB, DEM, PTB, PSC e PMN, que solicita adiamento da votação por duas sessões. • Verificação da votação, solicitada pelo Deputado Hildo Rocha, na qualidade de Líder do Bloco Parlamentar PSL, PP, PSD, MDB, PR, PRB, PSDB, DEM, PTB, PSC e PMN, em razão do resultado proclamado pela Mesa: "Rejeitado o Requerimento", passando-se à votação pelo processo nominal. • Rejeitado o Requerimento. Sim: 96; não: 275; total: 371. • Votação do Requerimento do Dep. Pedro Uczai, que solicita votação da matéria artigo por artigo. • Encaminhou a Votação a Dep. Erika Kokay (PT-DF). • Retirado pelo autor. • Votação do Requerimento do Dep. Hildo Rocha, que solicita votação da matéria artigo por artigo. • Encaminhou a Votação o Dep. Hildo Rocha (MDB-MA). • Rejeitado o Requerimento. • Votação em turno único. • Encaminharam a Votação: Dep. Eli Borges (SOLIDARI-TO) e Dep. Edmilson Rodrigues (PSOL-PA). • Votação do Requerimento do Dep. Gilson Marques (Novo-SC), que solicita votação nominal para a Subemenda Substitutiva Global. • Encaminharam a Votação: Dep. Gilson Marques (NOVO-SC) e Dep. Erika Kokay (PT-DF). • Rejeitado o Requerimento. • Aprovada a Subemenda Substitutiva Global ao Projeto de Lei nº 4.742, de 2001, adotada pela Relatora da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, ressalvados os destaques. • Em consequência, fica prejudicada a apreciação do Substitutivo, da proposição inicial, das apensadas e das emendas apresentadas, ressalvados os destaques. • Votação do §1º do art. 2º da Subemenda Substitutiva ao PL 4742/2001 (com vistas a sua supressão), objeto do destaque para votação em separado do Bloco Parlamentar PDT, SOLIDARIEDADE, PODE, PCdoB, PROS, AVANTE, PV, DC - DTQ 7. • Encaminharam a Votação: Dep. Subtenente Gonzaga (PDT-MG), Dep. Carla Zambelli (PSL-SP) e Dep. Alexis Fonteyne (NOVO-SP). • Verificação da votação, solicitada pelo Deputado Hildo Rocha, na qualidade de Líder do Bloco Parlamentar PSL, PP, PSD, MDB, PR, PRB, PSDB, DEM, PTB, PSC e PMN, em razão do resultado proclamado pela Mesa: "Aprovado o destaque", passando-se à votação pelo processo nominal. • Mantido o texto. Sim: 269; não: 121; abstenção: 1; total: 391. • Votação da Emenda nº 1, objeto do destaque para votação em separado da bancada do PT - DTQ 3. • Encaminhou a Votação a Dep. Erika Kokay (PT-DF). • Rejeitada a Emenda nº 1. • Retirado o destaque de preferência do Bloco Parlamentar PDT, SOLIDARIEDADE, PODE, PCdoB, PROS, AVANTE, PV, DC, para votação do PL 3.368/15, apensado ao PL 4742/2001 - DTQ 1.

Data	Andamento
	• Prejudicado o destaque da bancada do PT, para votação em separado da Emenda nº 1 - DTQ 2. • Retirado o destaque do Bloco Parlamentar PDT, SOLIDARIEDADE, PODE, PCdoB, PROS, AVANTE, PV, DC, para a votação do parágrafo único do art. 146-A contido no art. 2º da Subemenda Substitutiva Global ao PL 4742/2001 - DTQ 4. • Inadmitido o Requerimento de destaque simples do Dep. Hildo Rocha (MDB-MA), que solicita votação em separado do art. 2º da Subemenda Substitutiva Global ao PL 4742/2001 - DTQ 5. • Prejudicado o destaque da bancada do PSB, para a votação em separado da expressão "prevalecendo-se o agente de sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes", constante na Subemenda Substitutiva Global ao PL 4.742/2001, no art. 146-A - DTQ 6. • Votação da Redação Final. • Aprovada a Redação Final assinada pela Relatora, Dep.Margarete Coelho (PP-PI). • A Matéria vai ao Senado Federal. (PL 4.742-B/2001).
12/03/2019	**Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA)** • Desapensação automática dos Projetos de Lei nºs 4.960/2001, PL 5.887/2001, 5.971/2001, PL 3.368/2015, PL 5.503/2016, e 7.461/2017, apensados, em face da declaração de prejudicialidade destes, decorrente da aprovação em Plenário da Subemenda Substitutiva Global ao Projeto de Lei nº 4.742 de 2001 (principal), adotada pela Relatora da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (Sessão Deliberativa Ordinária de 12/03/2019 - 14h - 22ª Sessão).
13/03/2019	**COORDENAÇÃO DE COMISSÕES PERMANENTES (CCP)** • Autos à Seção de Autógrafos.
13/03/2019	**Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA)** • Remessa ao Senado Federal por meio do Of. nº 141/19/SGM-P.

Versões para impressão

Anexo II

Projeto de Lei 4.472/2001 redação final

CÂMARA DOS DEPUTADOS

REDAÇÃO FINAL
PROJETO DE LEI Nº 4.742-B DE 2001

Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tipificar o assédio moral.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Esta Lei altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tipificar o assédio moral.

Art. 2º O Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), passa a vigorar acrescido do seguinte art. 146-A:

"Assédio moral

Art. 146-A. Ofender reiteradamente a dignidade de alguém causando-lhe dano ou sofrimento físico ou mental, no exercício de emprego, cargo ou função.

Pena – detenção, de 1 (um) a 2 (dois) anos, e multa, além da pena correspondente à violência.

§ 1º Somente se procede mediante representação, que será irretratável.

§ 2º A pena é aumentada em até 1/3 (um terço) se a vítima é menor de 18 (dezoito) anos.

§ 3º Na ocorrência de transação penal, esta deverá ter caráter pedagógico e conscientizador contra o assédio moral."

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 12 de março de 2019.

Deputada MARGARETE COELHO
Relatora

Anexo III

Projeto de Lei 417-A/2017 e Lei 6.415/2018

Câmara Municipal do Rio de Janeiro

VOLTAR

Texto da Redação Final

PROJETO DE LEI Nº 417-A/2017
CRIA A CAMPANHA PERMANENTE DE CONSCIENTIZAÇÃO E ENFRENTAMENTO AO ASSÉDIO E VIOLÊNCIA SEXUAL NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Autor(es): VEREADORA MARIELLE FRANCO

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO,

Decreta

Texto da Redação (clique aqui)

Informações Básicas

Código	**20170300417**	**Protocolo**	002860
Autor	VEREADORA MARIELLE FRANCO	**Regime de Tramitação**	Ordinária

Datas

Entrada	12/09/2017	**Despacho**	14/09/2017

Informações sobre a Tramitação

Data de Envio	**15/08/2018**	**Data de Fim de Prazo**	**20/08/2018**
Data da Reunião	27/08/2018	**Data da Publicação**	30/08/2018
Pág. do DCM da Publicação	10 a 12		

Comissão	Comissão de Justiça e Redação		
Vereadores		**Votação**	
Data da Sessão		**Data da Publ. da Sessão**	

Observações:

REPUBLICAÇÃO - DCM DE 05/09/2018 (P.15).

Atalho para outros documentos

Topo

Câmara Municipal do Rio de Janeiro

VOLTAR

Texto da Redação Final

PROJETO DE LEI Nº 417-A/2017
CRIA A CAMPANHA PERMANENTE DE CONSCIENTIZAÇÃO E ENFRENTAMENTO AO ASSÉDIO E VIOLÊNCIA SEXUAL NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Autor(es): VEREADORA MARIELLE FRANCO

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO,

Decreta

Texto da Redação (clique aqui)

Art. 1º Fica criada a Campanha Permanente de Conscientização e Enfrentamento ao Assédio e à Violência Sexual no Município do Rio de Janeiro.

Parágrafo único. Entende-se como violência sexual qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual ou ato libidinoso não desejados, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força, consubstanciadas nas seguintes condutas já tipificadas:

I - estupro: constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso, de acordo com o art. 213 do Código Penal - Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940;

II - violação sexual mediante fraude: ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com alguém, mediante fraude ou outro meio que impeça ou dificulte a livre manifestação de vontade da vítima, de acordo com o art. 215 do Código Penal - Decreto-Lei nº 2.848, de 1940;

III - assédio sexual: constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função, de acordo com o art. 216-A do Código Penal - Decreto-Lei nº 2.848, de 1940;

IV - estupro de vulnerável: ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de catorze anos, de acordo com o art. 217-A do Código Penal - Decreto-Lei nº 2.848, de 1940;

V - corrupção de menores: induzir alguém menor de catorze anos a satisfazer a lascívia de outrem, de acordo com o art. 218 do Código Penal - Decreto-Lei nº 2.848, de 1940;

VI - satisfação de lascívia mediante presença de criança ou adolescente: praticar, na presença de alguém menor de catorze anos, ou induzi-lo a presenciar, conjunção carnal ou outro ato libidinoso, a fim de satisfazer lascívia própria ou de outrem de acordo com o art. 218-A do Código Penal - Decreto-Lei nº 2.848, de 1940;

VII - importunação ofensiva ao pudor: importunar alguém, em lugar público ou acessível ao público, de modo ofensivo ao pudor de acordo com o art. 61 da Lei de Contravenções Penais - Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941;

VIII - demais casos previstos na legislação específica.

Art. 2º A campanha permanente terá como princípios:

I - o enfrentamento a todas as formas de violência contra a mulher;

II - a responsabilidade do Poder Público Municipal no enfrentamento ao assédio e à violência sexual;

III - o empoderamento das mulheres, através de informações e acesso aos seus direitos;

IV - a garantia dos direitos humanos das mulheres no âmbito das relações domésticas e familiares no sentido de resguardá-las de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão;

V - o dever do Município de assegurar às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária;

VI - a formação permanente quanto às questões de sexo e de raça ou etnia;

VII - a promoção de programas educacionais que disseminem valores éticos de irrestrito respeito à dignidade da pessoa humana com a perspectiva de sexo e de raça ou etnia.

Art. 3º A campanha permanente terá como objetivos:

I - enfrentar o assédio e a violência sexual nos equipamentos, espaços públicos e transportes coletivos no Município do Rio de Janeiro;

II - divulgar informações sobre o assédio e a violência sexual;

III - disponibilizar os telefones de órgãos públicos responsáveis pelo acolhimento e atendimento das mulheres;

IV - incentivar a denúncia das condutas tipificadas.

Art. 4º São ações da campanha permanente de enfrentamento ao assédio e à violência sexual:

I - promoção de campanhas educativas e não discriminatórias de enfrentamento ao assédio e à violência sexual;

II - criação de cartilhas com explicações sobre o assédio e a violência sexual;

III - a formação permanente dos servidores e prestadores de serviço sobre o assédio e a violência sexual;

IV - empoderar a mulher para que esta denuncie o ocorrido, caso deseje;

V - divulgação das políticas públicas voltadas para o atendimento às vítimas de assédio e à violência sexual.

Art. 5º O Poder Executivo usará as paradas, estações e as áreas internas e externas das composições do Veículo Leve sobre Trilhos – *VLT*, ônibus e Transporte Rápido por Ônibus (Bus Rapid Transit) - *BRT* do Município do Rio de Janeiro para campanhas educativas permanentes de enfrentamento ao assédio e à violência sexual.

§ 1º Serão priorizadas as estações e paradas que apresentem grande circulação de pessoas para fins desta Lei.

§ 2º Poderá a publicidade ser feita através do método de envelopamento, respeitadas outras opções aplicáveis:

§ 3º Para efeito do § 2º deste artigo, entende-se envelopamento como a técnica que consiste na aplicação de adesivos ou similares na totalidade da carroceria de veículo, visando caracterizá-lo de alguma forma.

§ 4º Para fins do disposto no *caput*, é permitido o uso dos Monitores Multimídia nos Trens do VLT, ônibus e BRT's na proporção mínima de dez por cento do tempo total destinado à publicidade, garantindo a veiculação nos horários de maior circulação de pessoas.

§ 5º Para fins do disposto no *caput*, é permitido o uso dos Monitores Multimídia nos Trens da Supervia e MetrôRio na proporção mínima de cinco por cento do tempo total destinado à publicidade, garantindo a veiculação nos horários de maior circulação de pessoas.

§ 6º As campanhas publicitárias deverão ser veiculadas nas redes sociais das concessionárias dos serviços públicos de transporte do Município do Rio de Janeiro.

§ 7º Estende-se o disposto neste artigo a todos os meios de transporte público coletivo que venham a ser criados no Município em data posterior a publicação da presente Lei.

Art. 6º As paradas e estações especificadas nesta Lei deverão afixar placas contendo os seguintes textos:

O TRANSPORTE É PÚBLICO. O CORPO DAS MULHERES NÃO! EM CASO DE ASSÉDIO SEXUAL, DENUNCIE. LIGUE 180.

IR E VIR É MEU DIREITO. ME RESPEITAR É SEU DEVER! ASSÉDIO SEXUAL É CRIME. DENUNCIE. LIGUE 180.

SEM CONSENTIMENTO É VIOLÊNCIA. RESPEITE AS MULHERES. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER É CRIME. DENUNCIE. LIGUE 180.

§ 1º As placas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser afixadas em locais que permitam aos usuários a sua fácil visualização e deverão ser confeccionadas no formato A3 (297 mm de largura e 420 mm de altura), com texto impresso com letras proporcionais às dimensões da placa.

§ 2º Serão afixadas as placas dispostas no *caput* deste artigo nas máquinas de autoatendimento e estações de compra e venda do Bilhete Único e Bilhete Único Carioca.

Art. 7º A confecção dos materiais a serem veiculados nos espaços previstos no *caput* do art. 6º serão elaboradas pelos órgãos municipais competentes.

Art. 8º Para os efeitos desta Lei, as câmeras de videomonitoramento e o sistema *GPS* - Sistema de Posicionamento Global (*Global Positioning System*) dos meios de transporte público deverão ser utilizados para que as mulheres possam reconhecer os infratores e identificar o exato momento da violência sexual, devendo ser disponibilizados para a efetivação da denúncia das condutas junto aos órgãos de segurança do Estado.

Art. 9º A concessionária dos serviços públicos de transporte promoverá cursos de capacitação dos motoristas, cobradores, bilheteiros, fiscais e demais trabalhadores envolvidos no cotidiano do transporte público do Município.

Parágrafo único. A formação prevista no *caput* observará as especificidades de cada transporte público, no sentido de acolher a vítima do fato e viabilizar a denúncia, informando seus direitos e respeitando a decisão da mulher.

Art. 10. O Poder Executivo promoverá o treinamento e formação dos servidores municipais e prestadores de serviço sobre o tema.

§ 1º A formação permanente dos servidores e prestadores de serviço do Município observará, prioritariamente, o combate ao assédio moral e sexual no local de trabalho e o acolhimento das vítimas de assédio e a violência sexual.

§ 2º A formação permanente dos servidores e prestadores de serviço do Município deverá observar os princípios previstos no art. 2º.

Art. 11. O Poder Executivo produzirá cartilhas educativas sobre o assédio e a violência sexual no âmbito do serviço público, prioritariamente no que tange ao assédio moral e sexual no ambiente de trabalho e no transporte público.

Parágrafo único. Para a confecção dos materiais previstos no *caput* serão observados os relatórios técnicos pertinentes à violência contra a mulher.

Art. 12. O Poder Executivo fortalecerá as iniciativas que tratem do tema da Campanha prevista nesta Lei que preconizam os princípios expostos no art. 2º.

Art. 13. Fica o Poder Executivo autorizado a firmar convênios com as outras esferas do Poder Público a fim de garantir maior visibilidade à campanha.

Art. 14. O Poder Executivo deverá estabelecer um grupo responsável pela parte criativa da campanha, priorizando a participação de mulheres.

Parágrafo único. A composição deste grupo poderá contar com a participação de membros das Secretarias e do Poder Executivo, além de organizações da sociedade civil que atuam no enfrentamento à violência contra as mulheres e combate ao machismo.

Art. 15. Ficam as concessionárias autorizadas a criar mecanismos de denúncia e acolhimento das mulheres vítimas das condutas tipificadas no art. 2º desta Lei.

Parágrafo único. Em caso de descumprimento das disposições desta Lei, as concessionárias dos serviços públicos de transporte, estarão sujeitas a multas diárias estabelecidas pelo Órgão Regulador, concomitante a abertura de processo para cassação da concessão.

Art. 16. O Poder Executivo veiculará em sua propaganda institucional na televisão, rádio, jornais e revistas os textos previstos no art. 6º.

Art. 17. Cabe ao Poder Executivo regulamentar a presente Lei.

Art. 18. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 27 de agosto de 2018.

Vereador Thiago K. Ribeiro

Presidente

Vereador Dr. Jairinho Vereador Inaldo Silva

Vice-Presidente Vogal Interino.

(*) Republicada.

VOLTAR Final do Documento

Legislação - Lei Ordinária

Lei nº 6415/2018 **Data da Lei** 04/10/2018

Texto da Lei

O Presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro nos termos do art. 56, IV combinado com o art. 79, § 3º, da Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro, de 5 de abril de 1990, não exercida a disposição do § 7º do art. 79, promulga a Lei nº 6.415, de 4 de outubro de 2018, oriunda do Projeto de Lei nº 417-A de 2017, de autoria da Senhora Vereadora Marielle Franco.

LEI Nº 6.415, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018.

Cria a Campanha Permanente de Conscientização e Enfrentamento ao Assédio e à Violência Sexual no Município do Rio de Janeiro.

Autora: Vereadora Marielle Franco.

Art. 1º Fica criada a Campanha Permanente de Conscientização e Enfrentamento ao Assédio e à Violência Sexual no Município do Rio de Janeiro.

Parágrafo único. Entende-se como violência sexual qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual ou ato libidinoso não desejados, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força, consubstanciadas nas seguintes condutas já tipificadas:

I - estupro: constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso, de acordo com o art. 213 do Código Penal - Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940;

II - violação sexual mediante fraude: ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com alguém, mediante fraude ou outro meio que impeça ou dificulte a livre manifestação de vontade da vítima, de acordo com o art. 215 do Código Penal - Decreto-Lei nº 2.848, de 1940;

III - assédio sexual: constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função, de acordo com o art. 216-A do Código Penal - Decreto-Lei nº 2.848, de 1940;

IV - estupro de vulnerável: ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de catorze anos, de acordo com o art. 217-A do Código Penal - Decreto-Lei nº 2.848, de 1940;

V - corrupção de menores: induzir alguém menor de catorze anos a satisfazer a lascívia de outrem, de acordo com o art. 218 do Código Penal - Decreto-Lei nº 2.848, de 1940;

VI - satisfação de lascívia mediante presença de criança ou adolescente: praticar, na presença de alguém menor de catorze anos, ou induzi-lo a presenciar, conjunção carnal ou outro ato libidinoso, a fim de satisfazer lascívia própria ou de outrem de acordo com o art. 218-A do Código Penal - Decreto-Lei nº 2.848, de 1940;

VII - importunação ofensiva ao pudor: importunar alguém, em lugar público ou acessível ao público, de modo ofensivo ao pudor de acordo com o art. 61 da Lei de Contravenções Penais - Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941;

VIII - demais casos previstos na legislação específica.

Art. 2º A campanha permanente terá como princípios:

I - o enfrentamento a todas as formas de violência contra a mulher;

II - a responsabilidade do Poder Público Municipal no enfrentamento ao assédio e à violência sexual;

III - o empoderamento das mulheres, através de informações e acesso aos seus direitos;

IV - a garantia dos direitos humanos das mulheres no âmbito das relações domésticas e familiares no sentido de resguardá-las de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão;

V - o dever do Município de assegurar às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária;

VI - a formação permanente quanto às questões de sexo e de raça ou etnia;

VII - a promoção de programas educacionais que disseminem valores éticos de irrestrito respeito à dignidade da pessoa humana com a perspectiva de sexo e de raça ou etnia.

Art. 3º A campanha permanente terá como objetivos:

I - enfrentar o assédio e a violência sexual nos equipamentos, espaços públicos e transportes coletivos no Município do Rio de Janeiro;

II - divulgar informações sobre o assédio e a violência sexual;

III - disponibilizar os telefones de órgãos públicos responsáveis pelo acolhimento e atendimento das mulheres;

IV - incentivar a denúncia das condutas tipificadas.

Art. 4º São ações da campanha permanente de enfrentamento ao assédio e à violência sexual:

I - promoção de campanhas educativas e não discriminatórias de enfrentamento ao assédio e à violência sexual;

II - criação de cartilhas com explicações sobre o assédio e a violência sexual;

III - a formação permanente dos servidores e prestadores de serviço sobre o assédio e a violência sexual;

IV - empoderar a mulher para que esta denuncie o ocorrido, caso deseje;

V - divulgação das políticas públicas voltadas para o atendimento às vítimas de assédio e à violência sexual.

Art. 5º O Poder Executivo usará as paradas, estações e as áreas internas e externas das composições do Veículo Leve sobre Trilhos – *VLT*, ônibus e Transporte Rápido por Ônibus (*Bus Rapid Transit*) - *BRT* do Município do Rio de Janeiro para campanhas educativas permanentes de enfrentamento ao assédio e à violência sexual.

§ 1º Serão priorizadas as estações e paradas que apresentem grande circulação de pessoas para fins desta Lei.

§ 2º Poderá a publicidade ser feita através do método de envelopamento, respeitadas outras opções aplicáveis.

§ 3º Para efeito do § 2º deste artigo, entende-se envelopamento como a técnica que consiste na aplicação de adesivos ou similares na totalidade da carroceria de veículo, visando caracterizá-lo de alguma forma.

§ 4º Para fins do disposto no *caput*, é permitido o uso dos Monitores Multimídia nos Trens do VLT, ônibus e BRTs na proporção mínima de dez por cento do tempo total destinado à publicidade, garantindo a veiculação nos horários de maior circulação de pessoas.

§ 5º Para fins do disposto no *caput*, é permitido o uso dos Monitores Multimídia nos Trens da Supervia e MetrôRio na proporção mínima de cinco por cento do tempo total destinado à publicidade, garantindo a veiculação nos horários de maior circulação de pessoas.

§ 6º As campanhas publicitárias deverão ser veiculadas nas redes sociais das concessionárias dos serviços públicos de transporte do Município do Rio de Janeiro.

§ 7º Estende-se o disposto neste artigo a todos os meios de transporte público coletivo que venham a ser criados no Município em data posterior a publicação da presente Lei.

Art. 6º As paradas e estações especificadas nesta Lei deverão afixar placas contendo os seguintes textos:

O TRANSPORTE É PÚBLICO. O CORPO DAS MULHERES NÃO! EM CASO DE ASSÉDIO SEXUAL, DENUNCIE. LIGUE 180.

IR E VIR É MEU DIREITO. ME RESPEITAR É SEU DEVER! ASSÉDIO SEXUAL É CRIME. DENUNCIE. LIGUE 180.

SEM CONSENTIMENTO É VIOLÊNCIA. RESPEITE AS MULHERES. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER É CRIME. DENUNCIE. LIGUE 180.

§ 1º As placas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser afixadas em locais que permitam aos usuários a sua fácil visualização e deverão ser confeccionadas no formato A3 (297 mm de largura e 420 mm de altura), com texto impresso com letras proporcionais às dimensões da placa.

§ 2º Serão afixadas as placas dispostas no *caput* deste artigo nas máquinas de autoatendimento e estações de compra e venda do Bilhete Único e Bilhete Único Carioca.

Art. 7º A confecção dos materiais a serem veiculados nos espaços previstos no *caput* do art. 6º serão elaboradas pelos órgãos municipais competentes.

Art. 8º Para os efeitos desta Lei, as câmeras de videomonitoramento e o sistema *GPS* - Sistema de Posicionamento Global (*Global Positioning System*) dos meios de transporte público deverão ser utilizados para que as mulheres possam reconhecer os infratores e identificar o exato momento da violência sexual, devendo ser disponibilizados para a efetivação da denúncia das condutas junto aos órgãos de segurança do Estado.

Art. 9º A concessionária dos serviços públicos de transporte promoverá cursos de capacitação dos motoristas, cobradores, bilheteiros, fiscais e demais trabalhadores envolvidos no cotidiano do transporte público do Município.

Parágrafo único. A formação prevista no *caput* observará as especificidades de cada transporte público, no sentido de acolher a vítima do fato e viabilizar a denúncia, informando seus direitos e respeitando a decisão da mulher.

Art. 10. O Poder Executivo promoverá o treinamento e formação dos servidores municipais e prestadores de serviço sobre o tema.

§ 1º A formação permanente dos servidores e prestadores de serviço do Município observará, prioritariamente, o combate ao assédio moral e sexual no local de trabalho e o acolhimento das vítimas de assédio e a violência sexual.

§ 2º A formação permanente dos servidores e prestadores de serviço do Município deverá observar os princípios previstos no art. 2º.

Art. 11. O Poder Executivo produzirá cartilhas educativas sobre o assédio e a violência sexual no âmbito do serviço público, prioritariamente no que tange ao assédio moral e sexual no ambiente de trabalho e no transporte público.

Parágrafo único. Para a confecção dos materiais previstos no *caput* serão observados os relatórios técnicos pertinentes à violência contra a mulher.

Art. 12. O Poder Executivo fortalecerá as iniciativas que tratem do tema da Campanha prevista nesta Lei que preconizam os princípios expostos no art. 2º.

Art. 13. Fica o Poder Executivo autorizado a firmar convênios com as outras esferas do Poder Público a fim de garantir maior visibilidade à campanha.

Art. 14. O Poder Executivo deverá estabelecer um grupo responsável pela parte criativa da campanha, priorizando a participação de mulheres.

Parágrafo único. A composição deste grupo poderá contar com a participação de membros das Secretarias e do Poder Executivo, além de organizações da sociedade civil que atuam no enfrentamento à violência contra as mulheres e combate ao machismo.

Art. 15. Ficam as concessionárias autorizadas a criar mecanismos de denúncia e acolhimento das mulheres vítimas das condutas tipificadas no art. 2º desta Lei.

Parágrafo único. Em caso de descumprimento das disposições desta Lei, as concessionárias dos serviços públicos de transporte, estarão sujeitas a multas diárias estabelecidas pelo Órgão Regulador, concomitante a abertura de processo para cassação da concessão.

Art. 16. O Poder Executivo veiculará em sua propaganda institucional na televisão, rádio, jornais e revistas os textos previstos no art. 6º.

Art. 17. Cabe ao Poder Executivo regulamentar a presente Lei.

Art. 18. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal do Rio de Janeiro, 4 de outubro de 2018.

Vereador **JORGE FELIPPE**
Presidente

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial de 05/10/2018

Status da Lei	Em Vigor

Ficha Técnica

Leis relacionadas ao Assunto desta Lei

PRÓXIMO >> | << ANTERIOR | - CONTRAIR | + EXPANDIR | BUSCA ESPECÍFICA

PRÓXIMO >> | << ANTERIOR | - CONTRAIR | + EXPANDIR | BUSCA ESPECÍFICA

Topo



Anexo IV

Programação da X SIPAT do CEFET/RJ Maria da Graça

Programação da X SIPAT

X SIPAT
PROMOÇÃO DA SAÚDE

Segunda - feira (20/05)	08:00 - 17:00								
	MINICURSO - Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho (Pavilhão A - Sala 3)								
	MINICURSO - Elaboração de Mapa de Risco (Bloco F)								
Terça - feira (21/05)	08:00 - 17:00								
	MINICURSO - PPRA (Bloco F)								
	MINICURSO - Primeiros Socorros (Bloco F)								
Quarta - feira (22/05)	7:30 - 9:00	9:00 - 9:15	9:15 - 10:15	10:15 - 10:30	10:30 - 11:30	11:30 - 12:00			
	Abertura e Café da Manhã (Auditório)	DDS Incidentes são advertências (Estacionamento)	TEATRO Transtornados (Auditório)	DDS Vacinação (Estacionamento)	PALESTRA Como a Nutrição Pode Auxiliar no Trabalho (Auditório)	EXPOSIÇÃO (Ao lado do estacionamento)			
Quinta - feira (23/05)	8:00 - 8:15	8:15 - 8:30	8:30 - 9:30	9:30 - 11:00	11:00 - 12:15	12:20	ATENÇÃO *No dia 24/05, sexta-feira, o DDS - Alcoolismo, drogas e tabagismo ocorrerá simultaneamente com o Projeto - Labirinto.		
	DDS Cultura de conscientização em segurança do trabalho (Auditório)	DDS Doenças sexualmente transmissíveis (Auditório)	PALESTRA O corpo fala: Estresse no trabalho (Auditório)	GINCANA (Quadra)	PALESTRA Exposição a Radiação e Diretrizes de Radioproteção (Auditório)	GINÁSTICA LABORAL (Quadra)			
Sexta - feira (24/05)	8:00 - 8:15	8:15 - 8:30	8:30 - 9:30	9:30	9:45 - 10:00	10:00 - 11:00	11:00 - 11:15	11:20 - 12:20	12:20
	DDS Assédio moral (Auditório)	DDS Cuide do seu coração (Auditório)	PALESTRA Protagonismo na vida: a diferença para a saúde e segurança (Auditório)	PROJETO Labirinto (Ao lado do estacionamento)	DDS Alcoolismo, drogas e tabagismo (Estacionamento)	Palestra de Ex-alunos (Auditório)	DDS Trabalho em equipe (Estacionamento)	TEATRO Transtornados (Auditório)	ENCERRAMENTO

Anexo V
Roteiro da peça “Transtornados”

PEÇA: TRANSTORNADOS

Personagens:

Olivia

Jéssica

Técnico

Estagiário 1 e 2

Funcionário estressado

Funcionário bipolar

Funcionário com TOC

Funcionário ansioso

Rita 1, 2 e 3

Chefe

Secretária

Palestrantes

Cena 1:

[A irmã encontra-se sentada lendo um livro de psicologia e então Olivia chega]

Olivia - Oi mana!

Jéssica - Olivia, que bom que você chegou!

Olivia - Tudo bem? Como tá a faculdade?

Jéssica - Tudo bem sim... Eu tô AMANDO a facul, sonho em ser uma psicóloga! Essa é a minha área rsrs **(diz apontando para o livro).**

Olivia - Que ótimo irmã, eu sempre soube que você se dava bem com esse lance de saúde mental e tal. Mas... Li sua mensagem no wpp **(fala apontando para o celular que está em sua mão)** e você tinha dito que precisávamos ter uma conversa, fiquei curiosa! O que você tem a me dizer?

Jéssica - Senta aqui primeiro, é um assunto meio delicado. **(Olivia se senta e a irmã começa a falar)**. Então, você sabe que morar longe dos nossos pais tem sido bem difícil e o dinheiro que eles enviam do Interior mal dá para pagar as contas de casa. Graças a Deus consegui um emprego como jovem aprendiz, o que tem nos ajudado muito. Apesar disso, estamos com algumas contas atrasadas e não sei o que fazer para resolver isso, o dinheiro que temos não está sendo suficiente...

Olívia - Jéssica, vejo o quanto está se esforçando para manter essa casa e gostaria muito de ajudar também. Você me conhece e sabe o quanto eu amo tudo relacionado a moda e não é à toa que estou fazendo essa faculdade. Mas sinto que assim como você, também posso estudar

e trabalhar ao mesmo tempo, porque não?! Tenho o certificado daquele curso de costura que fiz e já enviei alguns currículos. Estou à espera de um milagre **(fala rindo)** de que alguém finalmente me contrate.

Jéssica - Nossa, é verdade! Esse curso de costura que você fez pode nos ajudar e muito! Você realmente curte essa área de roupas e certamente será a melhor no que faz.

Olivia - Ahh, Obrigada rsrs Mas já faz um tempo que enviei currículos para mais de 300 empresas e nada. Estou perdendo as esperanças de que... **(telefone toca)** ué, quem será? **(Ela atende)** Oi, boa tarde... Isso, sou a Olivia sim... Aham... Claro que eu gostaria! Sim... Pode deixar! ... Obrigada, tchau! **(Ela desliga)**

Jéssica - Quem era???

Olivia - Uma das 300 empresas de confecção e moda que enviei meu currículo! Eles me chamaram para uma entrevista logo amanhã cedo! Nem acredito!!!

Jéssica - Que bom!!! Estávamos falando justamente sobre isso! Meu Deus!!! Tenho certeza de que você vai conseguir esse emprego! **(As duas começam a pular e a se abraçar)** Agora vai logo para a cama, amanhã você tem de acordar cedo para a hora da entrevista. E você vai nem que eu tenha que te puxar pelos cabelos!

(Empurra a irmã pra fora e grita 'boa sorte').

Cena 2:

[A irmã encontra-se dormindo e então ouve Olivia chegar]

Jéssica **(levantando)** - E aí??? Que carinha triste é essa?

Olivia - Você não vai acreditar...

Jéssica - DIZ LOGO

Olivia - EU CONSEGUI UM EMPREGO! Eles me contrataram e vou começar amanhã mesmo. Que felicidade!!

Jéssica - Uhuuul, eu sabia que conseguiria! Parabéns!! Tô feliz por você, você vai trabalhar fazendo o que gosta! Não há nada melhor do que isso! Além disso, esse dinheiro vai nos ajudar muito nas contas de casa.

Olivia - Verdade... **(as duas se encaminham para sair de cena)** Finalmente, esperei tanto por isso!

Jéssica - Eu sei. **(Saem de cena)**

Cena 3:

(Técnico entra em cena com os estagiários)

Estagiário 1 - Felipe, essa bota de segurança do Zé não serve mais pra ele... Ele vive reclamando, temos que providenciar uma nova...

Estagiário 2 - Ah, e o pessoal do setor da lavanderia está precisando de novos protetores auriculares! Aquele lugar faz um barulho...

Técnico - Não sei o que seria de mim sem vocês, meus queridos estagiários! Bendito seja o CEFET que os disponibilizou pra mim! **(os três riem)** Podem deixar, vou providenciar novos EPI's.

Estagiário 1 - Segurança em primeiro lugar!

Estagiário 2 - É isso aí! **(Olivia entra)** Aquela é a nova funcionária?

Olivia - Sou eu sim

Felipe - Seja bem-vinda, Olivia. Eu sou o Felipe, técnico de segurança do trabalho aqui da empresa e esses são os meus estagiários, alunos do CEFET **(os estagiários apertam a mão de Olivia)** Eles já estão de saída

Estagiário 1 - Sim, temos uma prova de física da escola pra fazer

Estagiário 2 - Inclusive estamos atrasados... Fui, prazer em te conhecer!

(os dois saem)

Técnico - Vou te encaminhar para o setor em que irá trabalhar. Imagino que você deve estar animada para o seu primeiro dia, não é mesmo?

Olivia - Estou sim, muito! Esse é o meu primeiro emprego e gosto muito dessa área de confecção de roupas, tecidos... enfim, tudo ligado a moda.

Felipe - Entendi. Olha, fique tranquila e qualquer problema que houver é só me procurar, tá bom? O diálogo ajuda muito no processo operacional da empresa. Já tivemos alguns problemas por falta de comunicação e não quero que eles voltem a acontecer.

Olivia - Ta bom, pode deixar!

(A cena passa a acontecer no setor em que ela irá trabalhar)

Felipe - Esses são os seus colegas de trabalho **(apontando para eles)**

Olivia - Oi pessoal! Prazer, me chamo Olivia. **(Ela senta e o técnico sai)**

Funcionário estressado - Ai, que saco! Mais uma pra infernizar a minha vida.

Funcionário bipolar - Não liga pra ele Olivia, eu amei você! E seu cabelo é lindo!

Olivia **(assustada)** - Bem...obrigada... eu acho.

Funcionário bipolar - Olhei melhor para o seu cabelo e notei que na verdade ele é uma completa bosta. Retiro o que eu disse, odiei você.

Olivia - Como assim...??

Funcionário com TOC - MEU DEUS DO CÉU! A SUA BLUSA!

Olivia - O que tem minha blusa?? É um bicho??

Funcionário com TOC - AI MEU DEUS, NÃO... ELA ESTÁ MANCHADA NESSA PARTE, OLHA! **(Fala levantando e indo pra perto dela mostrar uma pequena mancha na blusa de Olivia)**

Funcionário com ansiedade - Ah, sai daí! Volte a trabalhar. Não sei como você consegue se preocupar com essas coisas mínimas. To aqui morrendo de preocupação porque sinto que não sou capaz de passar essas roupas de maneira correta. Ai meu Deus, eu vou ser demitido! O chefão vai me despedir e eu não vou ser ninguém na vida. Como eu vou fazer para pagar os remédios da minha mãe? Daqui a dois meses terei que comprar mais e nem um emprego vou ter. Tudo isso porque não sou capaz de passar essas roupas de maneira correta. Eu sou uma desonra para a espécie humana!

Olivia - Calma gente... O que está acontecendo com vocês?

Funcionário bipolar - Amiga vamos marcar pra eu ir na sua casa! Adorei você! Desculpe por ter dito que...

Olivia - Ué, mas você não disse que...

Funcionário bipolar- Ah, beleza então! Não quero mais saber de você.

Funcionário com TOC - Eu não aguento nem olhar pra essa sua blusa toda manchada.

Funcionário estressado - Calem a boca, seus idiotas! Vocês não têm mais o que fazer não? Deixem a novata em paz. Ah, esqueci! Impossível ter paz com vocês aqui. O inferno seria melhor do que trabalhar nesse lugar.

Olivia - Por favor gente, calma. Eu acabei de chegar

Todos os funcionários antigos juntos - ACABOU O EXPEDIENTE! VAMOS PRA CASA. **(Saem)**

Cena 4:

[Quando Olivia se prepara para sair, uma secretária entra]

Secretária - Oi... como é o seu nome mesmo? Otávia? Onélia?

Olivia - Olivia, senhora. Me chamo Olivia.

Secretária - Ah, claro! Minha memória está péssima ultimamente, deve ser pelo tanto de coisa que o chefe me manda lembrar... Sei que já acabou o horário do seu expediente mas... O que eu vim fazer mesmo? Ah, lembrei! O chefe quer te conhecer. Ele tá aqui fora perguntando se pode entrar.

Olivia - Claro.

Chefe - Pode ir embora gatinha. **(acenando)** Oi, Olivia. Não sabia que você era tão bela.

Olivia **(envergonhada)** - Oi...

Chefe **(ironicamente)** - Seja muito bem-vinda. Como foi seu primeiro dia?

Olivia - Bem, confesso que achei os meus colegas de trabalho meio tristes, desanimados... Mas talvez seja apenas um dia ruim. Todos tem dias ruins.

Chefe **(fala para a plateia)** - HAHAHA, daqui a pouco ela fica doente e transtornada como eles! **(Olivia não escuta e ele vira-se para ela)** Então, já vou logo avisando como é o ritmo aqui. Você é novata mas é melhor que já esteja ciente de como funcionam as coisas. A grande missão da nossa empresa é lucrar, ganhar dinheiro. Nada além disso. Quero que você, assim como os

outros funcionários cumpram todas as metas que eu estipularei, nem que tenha que fazer horas extras pra isso. Não aceito reclamações, resolva sozinha todos os seus problemas pois tenho outros assuntos mais importantes para resolver. Ah, já ia me esquecendo: eu ODEIO atrasos, logo você terá que chegar pelo menos uma hora antes do expediente para evitar atraso na produção. E não, isso não contará como hora extra. Acho uma palhaçada isso de '' direito do trabalhador'', comigo não tem isso. EU FAÇO AS LEIS AQUI e vocês apenas obedecem. Manda quem pode e obedece quem tem juízo!

Olivia - Sim senhor... Darei o meu melhor...

Chefe - Acho bom mesmo. E lembre-se: aqui não é instituição beneficente: se não aguenta o ritmo, CAI FORA! Hahaha Mais uma vez, seja bem-vinda gatinha! Adorei você **(fala olhando o corpo dela de cima a baixo e mexendo em seu cabelo).**

Olívia - **(envergonhada)** Ok, preciso ir... **(Olívia deixa a cena).**

Trecho curto de intervalo:

Chefe - Gostei da novata, parece que não me dará trabalho e fará tudo o que eu mandar, está na palma da minha mão. E que corpinho.... **(falando para a plateia e a secretária entra na hora)**

Secretaria - Senhor, que novata? Ata, lembrei, ela é ainda bem nova, não fale isso.

Chefe - Está com ciúmes? Não se preocupe, você ainda é minha preferida.

Secretaria - **(com pressa e desconfortável)** Acho melhor eu ir embora, já está tarde. Só preciso lembrar onde pus minhas chaves.

Chefe - Além de ser esquecida e ter essa beleza de outro mundo, você serve para mais alguma coisa?

(Secretaria pega as chaves e sai rapidamente, o chefe sai atrás rindo)

Cena 5:

Jéssica - Ah, é você! Tô fazendo aquele bolo que você adora!

Olivia - Ah, legal...

Jéssica - E aí, como foi o primeiro dia da mais nova operária? Hahaha

Olivia - Não muito bom... Me animei tanto mas acabei me decepcionando lá. Por isso que eu digo: não é bom criar expectativas.

Jéssica - QUE? O que houve?

Olivia - Meus colegas de trabalho. Tem algo de errado com eles.

Jéssica - Sério? Como eles são?

Olivia - Assim que cheguei no setor, notei que eles trabalhavam sem vontade nenhuma, suas feições eram tristes e as coisas que eles falaram... Nem te conto. Acredita que teve um que disse

que era uma desonra para a espécie humana só porque alega não passar as roupas perfeitamente?

Jéssica - Meu Deus! Hahaha realmente essas pessoas não estão bem. Mas o chefe, você disse que iria conhece-lo hoje. Como ele é? Aposto que deve ser bem simpático.

Olivia - Ficou dizendo que eu era muito bonita, o que achei estranho. Mas deve ser o jeito dele. Também deu umas regras da empresa bem rígidas, mas acho que foi pra me assustar. Não é possível que ele estava falando sério!

Jéssica - Ah, que isso! Eu nem sei o que dizer. Mas as coisas irão melhorar e já já você se acostuma com essa nova rotina! Agora chega de falar de trabalho e vamos comer esse bolo? Fiz especialmente para comemorar sua contratação!

Olivia - Você não existe, irmã... **(pega um pedaço do bolo)** está uma delícia! Vou indo para o quarto pois preciso descansar para amanhã. Tô exausta.

Jéssica - Ah, perai, eu vou também. Preciso estudar para a prova de Psicologia Comportamental da faculdade.

(As duas saem)

Trecho curto de intervalo 2:

Funcionário com TOC - Ah, finalmente! Vocês não vão acreditar! Como não pensei nisso antes?

Funcionário com estresse - Vamos lá, fale algo para TENTAR animar meu dia. Que seja importante, se não, melhor nem abrir a boca.

Funcionário com TOC - Eu contei todos os degraus que precisamos subir para chegar aqui no andar. São no total 156 degraus!

Funcionário com bipolaridade - Eu não acredito, temos um elevador na empresa, você me estressa. Mas pensando bem, e se algo acontecer com o elevador e ele cair, aliás tudo pode ocorrer **(tom de desespero).** A partir de hoje eu só venho de escada. Você é um gênio!

Funcionário com ansiedade - Acho que está enganado, quando eu contei eram 155 e não 156, deve ter cometido algum erro.

Funcionário com TOC - COMO??? **(desesperado sai correndo e grita)** JÁ VOLTO PESSOAL,

COMECEM SEM MIM! **(o resto se prepara em seus postos de trabalho)**

Cena 6:

Olivia - Ahhh, que bom que consegui chegar cedo. Não quero levar bronca do chefe já no segundo dia. Hoje vai ser um dia ótimo, com certeza meus colegas de trabalho estarão mais felizes.

(Olivia entra na sala e se depara com seus colegas)

Funcionário com ansiedade - Mal cheguei e já não vejo a hora voltar pra casa.

Funcionário estressado - Eu não aguento mais esse lugar!

Funcionário bipolar - Tenho nada contra essa empresa não, porém não gosto dela.

Funcionário com TOC - **(acaba de voltar de sua nova Contagem de degraus)** Eu não estava errado coisíssima nenhuma, SÃO 156 DEGRAUS **(fala com autoridade).** Gente, vocês não sabem da NOJEIRA de hoje.

Funcionário estressado **(revira os olhos)** - Lá vem ele de novo...

Olívia - o que houve?

Funcionário com TOC - No caminho para a empresa encostei naquela barra do metrô cheio de pessoas nojentas, cadê meu álcool em gel? Ah, tá aqui **(pega do bolso e enche a mão para limpá-las)**. Essas pessoas cheias de micróbios deveriam ser extintas. Por um mundo com pessoas mais limpas e que façam tudo corretamente!

(O chefe entra aos gritos)

Chefe - Eu não sabia que aqui era uma sala de bate papo! Deu pra ouvir suas vozes da minha sala. Vocês precisam acelerar o processo e produzir mais, mais e mais. Quero ver todos trabalhando, SEM PAUSAS! Pausas me fazem não ganhar dinheiro, e todos sabem que o senhor da minha vida é ...

Todos exceto a Olivia, que ainda não sabe dessa frase típica - O dinheiro.

Chefe - Isso mesmo.

Olivia - Estamos dando o nosso melhor nesse trabalho, senhor.

Chefe - O melhor, Oliviazinha? **(Fala com sarcasmo alisando seu ombro)** O melhor não é o suficiente. Eu quero que vocês dobrem, tripliquem seus esforços para produzirem mais. Quanto mais produção, mais...

Todos exceto Olivia - Dinheiro.

Olivia- Ok senhor.

(Chefe sai cantarolando) – Continue a trabalhar, continue a trabalhar, continue a trabalhar, lalala...

(Passam-se algumas horas e chega o fim do expediente)

Olivia - Pessoal, tá na hora de irmos pra casa

(Chefe entra)

Chefe - Meus queridos e amados funcionários **(todos se entreolham)**, Não atingimos a meta diária de produção e vocês precisarão ficar mais 2 horas extras que já digo logo que não, não serão computadas.

Funcionário com ansiedade - O que? Eu preciso levar minha mãe no médico!

Funcionário estressado - E eu preciso buscar meu moleque da creche!

(todos reclamam ao mesmo tempo)

Chefe - EU NÃO LIGO! É melhor que me obedeçam ou serão demitidos! Aí eu quero ver como vai pagar o plano de saúde da sua mamãezinha hahaha **(fala olhando pro funcionário com ansiedade e sai cantarolando 'continue a trabalhar'; e enquanto rola a próxima cena, eles saem)**

Trecho curto de intervalo 3:

Rita 1 - Meninaaaaas, ficaram sabendo da novata do setor 1?

Rita 2 - Sim... Tenho pena, mais uma mulher para sofrer assédio daquele chefe asqueroso...

(O chefe entra)

Chefe - Olá meninas, vocês trabalham na horta? Hahaha

Rita 2 - **(com raiva)** Olha só, será que você não cansa de... **(As outras tampam a boca da amiga)**

Rita 3 - Tá doida, quer perder seu emprego?

Chefe - Acho melhor ouvir a sua amiguinha hahaha **(fala apontando para a Rita 3 e sai)**

Rita 1 - Meu Deus, esse cara não tem um pingo de noção!

Rita 2 - Não tem o mínimo de respeito com as mulheres dessa empresa, afff

Rita 3 - Só queria que o Técnico fosse o nosso chefe, aiii ele é tão lindo! To quase perguntando a ele se ele não quer prezar pela minha segurança naqueles braços musculosos

(as outras riem)

Rita 1 - Aqueles estagiários também não são nada mal... Mas voltemos ao trabalho!

(todas saem)

Cena 7:

[Se passaram 2 meses desde a contratação da novata]

[Os personagens chegam juntos, arrastados para mais um dia]

Olivia - Sabe, gente, quando soube que iria trabalhar nessa empresa fiquei tão animada, tão feliz. Mas 2 meses se passaram e eu me sinto uma pessoa completamente diferente.

Funcionário com bipolaridade - Acontece nas melhores famílias.

Olivia - Eu não sinto mais prazer em vim pra cá, na verdade não sinto mais prazer em nada do que antes eu amava fazer.

Funcionário estressado- Conte-me uma novidade. Você achou mesmo que continuaria aquela louca histérica e feliz depois de entrar pra esse empresa infernal?

Olivia - Sinceramente, desejaria estar morta do que estar aqui. Não me reconheço mais e há uma dor muito grande dentro de mim... Nem sei explicar.

Funcionário com TOC **(limpando a mesa em que não há sujeira)** - Também né, com aquele verme do chefe o tempo todo no nosso pé fica difícil sermos pessoas limpas.... Quero dizer... felizes.

Olivia - Eu gostaria de ter conhecido vocês antes daqui. Tenho certeza de que eram pessoas incríveis mas essa empresa os deixou desse jeito, assim como eu. Esse chefe é completamente louco, manda a gente trabalhar feito escravo, não avisa quando precisaremos fazer horas extras e o pior: nem as computa. Além disso, faz essas metas absurdas que a gente não consegue cumprir, e não por não sermos capazes, mas por serem ABSURDAS. Ainda tem o lance do assédio...

(As mulheres se entreolham)

Todos juntos - ELE TAMBÉM TE ASSEDIOU?

Olivia - sim, e faz isso toda vez que me vê. Porque? ele também fez isso com vocês?

Todas juntas- Diversas vezes.

Olivia - Isso está muito errado. Já estou farta dessa situação, nenhum ser humano merece condições de trabalho que acabe com sua sanidade mental desse jeito! Precisamos consertar isso. Eu não sei como, mas só sei que isso precisa mudar... JÁ SEI! O técnico em segurança do trabalho! Quando cheguei aqui ele disse que eu poderia pedir ajuda quando precisasse, mas nunca tive coragem de chama-lo. Todas as vezes que ele fez fiscalização aqui dissemos que estava tudo bem. Mas nunca esteve. Preciso beber um pouco d'água e Tomar um ar!

***Cena continua enquanto a protagonista sai e se prepara para o segundo ato.**

Funcionário com estresse - Finalmente ela abriu os olhos, não dava para ser aquela pessoa de boa pra sempre.

Funcionário com TOC - Mesmo estando com as roupas amarrotadas eu preferia ela quando tentava nos animar e não nos por ainda mais para baixo.

Funcionário com Bipolaridade - Bom, chata ela era, realmente, não que não esteja agora, e está, mas quando ela era aquela chata e não a chata de agora, ela era mais legal. **(Frase confusa mesmo)**

Funcionário com ansiedade - Nossas vidas já estavam na pior, agora com ela dessa maneira, não teremos onde parar mortos.... E a partir de agora??? Sem ninguém e com essa mulher insuportável **(se referindo a funcionária com estresse).**

Funcionário com estresse - Eii!

Funcionário com ansiedade - ESTAMOS PERDIDOS, não sei nem como vou conseguir dormir essa noite. **(saem)**

FIM DO PRIMEIRO ATO

Cerimônia de troca de ator

Cena 8:

Olívia está deitada e pensativa quando sua irmã entra.

Jéssica - Oi Liv. Podemos conversar?

Olivia - Não sei se é uma boa hora, eu tenho tempo para entregar um projeto para a empresa, nos falamos outra hora.

Jéssica - Fica tranquila, eu não vou ocupar muito do seu precioso tempo, serei direta.

Olivia - EU JA DISSE QUE AGORA NAO DA!

Jéssica - OLHA COMO FALA COMIGO! o que está acontecendo com você? Era uma menina tão alegre e que não se vencia por pouco... agora não te reconheço mais, fica horas sozinha, chega tarde todos os dias...

Olívia - desculpa, não quis ser grossa, apenas quero um pouco de paz.

Irmã - Não, você não precisa de paz! Precisa de mim, precisa de amigos, precisa de uma boa conversa. E eu estou aqui para QUALQUER aperto.

Olívia - Mana, disse que seria direta.

Irmã - Tudo bem, como quiser. Terá uma palestra na minha faculdade daqui a uns dias, você deveria ir, eu serei uma das palestrantes e preciso do apoio da minha irmãzinha! **(Dá o panfleto da palestra)**

Olívia - E por que eu? Essa palestra é sobre os transtornos mentais e o Setembro Amarelo, está querendo insinuar algo?

Irmã - Por favor, apenas vá, não sabe o quanto me fará feliz. Boa noite Liv, vou te dar paz agora.

(Irmã vai embora e Olívia fica triste, saindo em seguida)

Cena 9:

(Olívia chega cedo e logo no corredor encontra com o Chefe)

Chefe - Olha o que temos aqui? Uma belíssima flor que pertence ao meu jardim!

Olívia - Bom dia chefe, o que quis dizer com "pertence ao meu jardim"?

Chefe - Ora, como assim? Que você pertence a mim, é minha propriedade! E que propriedade....

Olivia- Mas... Sua propriedade?

Chefe - uma propriedade com lábios bem chamativos.

(Técnico de segurança e os estagiários chegam bem na hora e flagram tudo.)

Técnico - Você está maluco chefe? Não volte a falar assim com a garota, é jovem

demais para ter de ouvir atrocidades de um quarentão muito bem casado!

Chefe - Olha como você fala comigo, ainda mais na frente desses estagiários que não servem pra nada! eu estava apenas a elogiando, mulher bonita merece ser elogiada.

Técnico - Assim como elogia a minha irmã? Bom, acho que ela merece um pouco mais de respeito por ser sua Esposa!

Chefe - Vamos fazer um acordo então, você fica de boca fechada com a sua irmã e eu imagino que você não falou assim com sua autoridade! Tudo bem? Estou indo! Leve a garota para tomar uma água, ninguém é obrigado a ver este espetáculo que você fez. **(sai)**

Técnico e os estagiários levam Olívia para longe de Chefe para poderem conversar.

Estagiário 1 - Como está se sentindo Olívia?

Olívia - Cansada, mas estou bem, não precisa se preocupar comigo.

Técnico - Claro que precisamos, nosso trabalho é zelar por cada trabalhador aqui.

Olívia - Tá tudo bem. As pessoas falam que eu mudei, mas continuo a mesma, apenas com algumas dificuldades, e isso desde que entrei para a empresa.

Estagiário 2- Mas ser diferente não é errado desde que seja aquela menina contagiante que eu lembro de seu primeiro dia. Não precisa se esconder, se estiver com problemas deve comunicar a todos que querem o seu bem.

Olívia - Eu entendo o que estão dizendo, mas acredito que não pode me ajudar, minha irmã já tentou e nada, apenas me deixou este panfleto, disse que serie bom para mim.

Estagiário 1 - Uma palestra? E você foi?

Olívia- Não, eu não me senti a vontade, mas acho que eu deveria ter ido.

Técnico - Gostaria que eu chamasse sua irmã aqui na empresa?

Olívia - NÃO! acho melhor eu ir, estou ocupando demais o seu tempo, gostaria de ficar um

pouco sozinha. Obrigada pela ajuda.

(Olívia sai e deixa panfleto na mão do técnico que se entreolha com os estagiários e imediatamente pega o celular e disca o número que está no papel, em seguida os 3 saem)

Cena 10:

Funcionários trabalhando notavelmente tristes até que o técnico entra.

Técnico - Gente, vim aqui para resgatá-los de algumas horinhas de trabalho, o que acham de assistir uma palestra fantástica?

Funcionário com estresse - Okay, espero que seja boa, caso contrário, não conte comigo mais para NADA.

(Jéssica e as outras palestrantes entram, se apresentam e falam do tema da palestra. Toca uma música no fundo indicando que a palestra está rolando enquanto elas apenas mexem a boca. Música para e elas concluem a palestra.)

Terminando a palestra Olívia se levanta para abraçar sua irmã.

Olívia - Mana, muito obrigada por ter vindo aqui. Você me salvou, Salvou a todos nós. **(apontando para os colegas).** Agora temos plena consciência de que não estamos bem e precisamos reivindicar os nossos direitos aqui na empresa.

Técnico - Quero que saibam que estou aqui para ajudá-los. Mas se vocês não se abrirem comigo, ficará difícil. Fiquem a vontade.

Olívia - Pessoal, não percebem o quanto falar um pouco sobre o assunto abriu meus olhos? E duvido que também não tenham se identificado um pouco, estamos cegos com a empresa e o chefe, precisamos nos impor sobre nós mesmos.

Funcionário com estresse- É fácil falar, mas você não tem um filho pequeno e NECESSITA da empresa.

Funcionário com ansiedade - Ou uma mãe com problemas médicos....

Funcionário com bipolaridade - Ei! Todos temos problemas pessoais, não precisamos diminuir os dos outros. Se bem que vocês não tem noção nenhuma de como é ter um marido que tem insônia, que saco, a noite toda dormindo mal!

Funcionário com TOC - E por acaso algum de vocês não conseguem chegar no trabalho a tempo por que tem que voltar para casa MILHÕES de vezes até que esteja tudo perfeito?

Olívia - Acalmem-se. Eu entendo, mas não conseguem perceber que o ela (estressada) não consegue ver seu filho direito por conta das elevadas horas de trabalho? Ou que o (funcionário com ansiedade) precisa aguentar o chefe de boca calada por que precisa dar uma boa saúde para a mãe?

Funcionário com estresse - E o que devemos fazer?

Olívia - Cobrar nossos direitos, nos impor!

Técnico - O que mais perturba vocês?

Funcionário com ansiedade- O salário baixo, um plano de saúde para uma pessoa de idade é um absurdo!

Funcionário com bipolaridade- Os assédios ridículos do chefe.

Funcionário com estresse- As horas extras, eu preciso de mais tempo com o meu pequeno.

Funcionário com TOC- O fato de termos de chegar antes do horário, assim eu tenho mais tempo de arrumar a casa.

Técnico- Então está decidido! Vamos salvar a saúde mental de vocês! **(todos saem)**

Cena 11:

O Chefe entra em sua sala conversando com o técnico

Chefe - As coisas que você me fala são muito caras, como a sua irmã. hahaha

Técnico - São medidas importantes, a qualquer momento pode entrar um funcionário por essa porta querendo te processar e com razão, não sei como não aconteceu ainda.

Os funcionários entram na sala do chefe que estava conversando com o técnico.

Chefe - O que fazem aqui? Tudo isso para não trabalhar? Eu vou descontar de todo o tempo que vocês vão me fazer perder!

Técnico - Deixa eles falarem, eu estou curioso com essa conversa...

Olívia - Quando eu comecei a minha vida profissional aqui, não havia nada que pudesse me fazer sentir mal, mas com o tempo eu percebi que esse lugar não é para mim, eu não sou eu mesma aqui dentro, e não falo isso apenas por mim.

Chefe - Só vejo você falando isso, nunca ouvi alguém reclamando da minha forma de trabalho antes.

Funcionário com bipolaridade - Poxa então as paredes daqui são muito bem reforçadas!

Chefe - O que está querendo dizer?

Funcionário com TOC - Nada não, ela não quis dizer nada **(tentando disfarçar)**

Olívia - Ah, ela quis sim! Estamos aqui por que queremos nossas vidas de volta, nossa felicidade de volta!

Funcionário com estresse - Eu quero mais tempo com meu filho, mas essas horas extras repentinas não deixam...

Funcionário com ansiedade - Eu quero um salário adequado para ter tranquilidade com a minha mãe.

Funcionário com TOC - E sem pressa para sair de casa POR FAVOR, assim eu consigo trabalhar melhor, com a cabeça mais limpa.

Funcionário com bipolaridade - E eu EXIJO que esses assédios parem! Já imaginou se isso acontecesse com sua filha ou esposa diariamente? EM-PA-TI-A que se chama!

Chefe - **(triste e se sentindo culpado)** Sabe, quando eu era criança meu pai construiu essa empresa, nós não tínhamos muito, com o pouco que tínhamos fomos montando e de tijolos em tijolos graças a todas as pessoas que nos ajudaram a nos tornamos os melhores do ramo. Viramos tudo isso, mas quando chegamos no topo às vezes esquecemos de olhar pra baixo e nos esquecemos de quem nós éramos...se meu pai tivesse vivo, ele não se estaria orgulhoso de mim. Sinto muito por tudo, a partir de agora, preciso que me digam tudo, não tenham mais medo, sei que fui cruel, isso chegou a um ponto que nem me importei mais. Sinto muito. digam como eu posso melhorar isso. Só não me peçam um aumento!

Técnico - Desculpem me intrometer, mas posso sugerir algumas ideias: plano de saúde, pelos danos que foram causados a eles. Apoio psicológico, apoio médico e apoio dentário. Cargas de horário sem extensões, permissão de afastamento por causas não programadas e é claro, pedido de desculpas pelos assédios cometidos.

Chefe - Pois bem! Aos poucos vamos mudando isso. E em relação aos elogios, me perdoem..

Olívia - Não apenas para a gente. Podem entrar, meninas! **(As Ritas entram)** Mas para todas as mulheres aqui da empresa, pois todas merecem respeito!

Rita 1 - EXATAMENTE! Não aguentamos mais suas brincadeiras de mal gosto

Rita 2 - Isso precisa parar!

Rita 3 - Como diz no metrô: ‘’Respeito é bom, e elas merecem!’’

Chefe - Tudo bem... Me perdoem, eu não tinha noção do quão tóxico eu estava sendo... Garanto que as coisas vão mudar.

(o chefe sai e outros funcionários se abraçam aliviados por terem conseguido, saindo em seguida).

Cena 12 - Final

Algum tempo se passa e estão todos reunidos para a confraternização da empresa (até porque no Natal tem amor até na firma!).

Chefe - Desejo a todos um feliz natal! Fim de ano me deixa nostálgico. Há 2 meses atrás essa empresa funcionava de maneira completamente diferente de hoje, tava tudo errado. Se eu pudesse, teria feito diferente. Tenho que agradecer a algumas pessoas em especial por terem aberto meus olhos, nossa produção aumentou consideravelmente desde então e o melhor: nossos funcionários estão mais contentes.

Todos batem palmas.

Chefe - Calma pessoal... ainda nem contei o melhor. Minha mulher está grávida, teremos uma menininha então terei de tirar 3 meses de minha atividade, que vai ficar nas mãos do Felipe, o técnico de segurança. Não me decepcione! **(fala apontando para o técnico)** Além disso, gostaria de informar que os estagiários não são mais estagiários! Acabo de efetiva-los. **(Os dois se olham felizes)** E muito obrigada (funcionário com bipolaridade) por me avisar sobre o que eu estava fazendo com as mulheres, as da minha vida jamais terão que passar por isso!

Técnico - É pessoal, terão que me aguentar por um tempo, tenho certeza que será difícil! E Olívia, muito obrigada por me apresentar a pessoa mais importante do mundo, se não fosse por você, eu não teria encontrado o amor da minha vida **(Jéssica entra)** parece que agora seremos cunhados.

Todos brindam com seus copos e gritam ¨Feliz Natal¨.

THE END

Anexo VI
TCLE e entrevista com a produtora da peça “Transtornados”

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) REFLEXÕES FILOSÓFICAS NO CAMPO DA ÉTICA COMO FORMA DE PREVENÇÃO AO ASSÉDIO MORAL desenvolvida(o) por Valmir Martins de Barros. Fui informado(a) que a pesquisa é orientada por Felipe Gonçalves Pinto, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail felipepp67@gmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é sobre a ética nas relações humanas.

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa e que minha colaboração se fará de forma anônima, por meio da aplicação de questionários, e, possivelmente, entrevistas orais com grupo previamente selecionado, a serem audiogravadas a partir desta autorização. O acesso e análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e/ou seu orientador, sendo confidenciais sem divulgação em nível individual e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, visando assegurar o sigilo da participação. O roteiro do questionário abordará o trabalho desenvolvido na disciplina de Filosofia com a Cartilha Assédio Moral: Dialogar para prevenir.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e que concordo em participar. Atesto recebimento de uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Rio de Janeiro, 18 de junho de 2019.

Participante: [redacted]

Pesquisador: Valmir Martins de Barros

Orientador: Felipe Gonçalves Pinto

1) De que modo cartilha "Assédio Moral: Dialogar para prevenir" e as atividades desenvolvidas nas aulas sobre o assédio moral na disciplina de Filosofia contribuíram para o seu entendimento sobre o tema?

Assédio moral é um assunto que para a maioria das pessoas é algo não discutido, ocorre com frequência em muitas empresas, colégio e até mesmo em nossas residências. Muitas vezes, inclusive, não sabemos que estamos sofrendo assédio moral, por não conhecer propriamente sobre esse assunto. Em nossas aulas de filosofia sobre assédio moral tivemos a experiência de dividirmos acontecimentos do nosso cotidiano, percebemos que muitos casos que expomos era de fato assédio moral. Aprendemos a identificar casos e a solucionar de formas saudáveis e seguras.

2) Como surgiu a ideia de produzir a peça "Transtornados"?

A peça foi uma criação de um evento que realizamos todos os anos no CEFET de Maria da Graça. Esse ano o tema foi "saúde mental". Sendo assim, achamos prático relacionar aos transtornos mentais, resultante de um ambiente laboral descontrolado. Foi assim que criamos propriamente o nome da peça "transtornados" relação à "transtornos mentais", esse tema foi o nosso principal foco.

3) Como foi sua participação na produção da peça "Transtornados" apresentada na SIPAT 2019 do CEFET/RJ Maria da Graça?

Todos os anos participo desse evento. No primeiro ano e segundo ano me apresentei colaboradora, sem elaborar o roteiro e a peça. Apenas aprendendo e ajudando. No terceiro ano comecei a coordenar, criei sozinha um roteiro e apresentei com a ajuda de meus colaboradores a minha primeira peça. No quarto ano tive muita ajuda para elaborar o roteiro e os ensaios. Eu e mais três coordenadoras (elas são do terceiro e segundo ano) e inclusive estarão ano que vem outra vez, isso não ocorrerá comigo pois estou no meu último ano de CEFET. Mas durante toda a minha jornada lá participei do teatro.

A peça de 2019 foi muito complexa pois cada personagem tinha uma personalidade peculiar e isso deveria ser notado (depressão, ansiedade, toc, bipolaridade, estresse) para que não desse nada errado tive que ensaiar com eles por semanas. Finalizei mais de 14 listas de chamada. Em todo momento eles se divertiram muito e foram super disciplinados, o que me ajudou nesse evento. Obtivemos mais de 20 colaboradores. Um recorde!

4) Você considera que as atividades desenvolvidas a partir da cartilha contribuíram na produção da peça "Transtornados"?
Como?

Sim, principalmente o personagem do chefe. Em todo momento ele cometeu assédio moral, era o "vilão" da peça. No final eu tive a ideia de não dar um fim ruim para ele, achei interessante com base nas aulas sobre assédio moral que colocássemos a imagem de um "mediador" este era o técnico de segurança do trabalho que ajudou os funcionários a obter comunicação saudável com o chefe. Expliquei a ideia para as outras coordenadoras (elas são de turmas diferentes era minha, sendo assim não tiveram essas aulas sobre a cartilha) e elas amaram a ideia. Perguntei depois ao público se entenderam e gostaram e obtive muitos conceitos acima da média.

5) Você considera que o público compreendeu as situações de assédio moral na peça "Transtornados"?
Descreva.

Sim, ao final da peça nós perguntamos a eles inclusive se identificaram os transtornos e todos acertaram. Era muita gente e não ouvi ninguém dizendo que não entendeu, inclusive alguns vieram confirmar se era assédio moral e disseram que "ficou muito bom" (nunca ouvi essa frase tantas vezes em um dia!).

6) Você considera que o público que assistiu a peça "Transtornados" compreendeu as consequências do assédio moral?
Descreva.

Acredito que sim, pois fizemos com que durante a peça os próprios personagens fossem dando dicas durante os diálogos e reações corporais. Algo que ficou bem expresso como uma consequência foi a "troca de Olivias" ocorrido no meio da peça. A consequência foi que: uma menina que era feliz e amável se tornou estressada, antissocial e depressiva.

7) Quantas apresentações da peça "Transtornados" ocorreram e aproximadamente quantas pessoas assistiram?

Foram duas apresentações, a primeira foi numa quarta-feira no início do evento, achávamos que muitos não iriam por ter sido cedo, mas pelas críticas boas de todas as outras peças muitos se interessaram em ir, a peça no primeiro dia teve mais de 80 espectadores. O auditório encheu, porém, a capacidade não é muito grande. O que não podia ocorrer de forma alguma era que as pessoas ficassem em pé, pois os atores usariam o auditório inteiro pala se locomover. Foi na sexta-feira que muitos deixaram para ir, tivemos mais de 100 pessoas querendo assistir a peça, pois alguns professores liberaram seus alunos para assistir, mas infelizmente algumas não puderam por conta do espaço. O mais importante é que tivemos muitas pessoas que se importaram e tiraram nem que fosse um pouco do momento da vida deles para nós prestigiar e isso deu significado a todo nosso esforço.